



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

87ª SESSÃO ORDINÁRIA NÃO-DELIBERATIVA DO DIA 05 DE OUTUBRO DE 2023

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente Sessão. Convido a nobre Vereadora Sheyla Galba para assumir a 1ª Secretaria. Bom dia, professora. Solicito à nobre, querida amiga, Vereadora Sheyla Galba, sempre muito elegante, de rosa, a leitura da ata da sessão anterior.

2ª SECRETÁRIA SHEYLA GALBA – CIDADANIA – LEITURA DA ATA

Obrigada, senhor presidente. Bom dia, senhor presidente, bom dia colegas vereadoras e vereadores. (*Lendo a Ata da 86ª Sessão Ordinária*).

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito à Vereadora Sheyla Galba a leitura do expediente.

1ª SECRETÁRIA SHEYLA GALBA – CIDADANIA – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Expediente ordinário, dia 5 de outubro de 2023.

Projeto de Lei n.º 296/2023, autoria do Vereador Miltinho (Leu).

Projeto de Lei n.º 298/2023, autoria da Vereadora Sheyla Galba (Leu).

Projeto de Lei n.º 299/2023, autoria da Vereadora Sônia Meire (Leu).

Projeto de Lei n.º 313/2023, autoria da Vereadora Sheyla Galba (Leu).

Indicação n.º 2076/2023, autoria do Vereador Anderson de Tuca (Leu).

Indicação n.º 2080/2023, autoria do Vereador Sargento Byron (Leu).

Indicações n.º 2081 a 2083/2023, autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos (Leu).

Indicações n.º 2084 a 2115/2023, autoria da Vereadora Sheyla Galba (Leu)

Indicações n.º 2116 a 2119/2023, autoria do Vereador Eduardo Lima (Leu).

Indicações n.º 2121 a 2125/2023, autoria do Vereador Breno Garibalde (Leu).

Lido o expediente, senhor presidente.

Avisos: Primeiro, eu quero mandar um beijo para a Professora Ângela Melo, em seu coração, pois sei que a senhora está assistindo. Estamos aguardando a senhora aqui, viu, vereadora?

Aniversariando hoje, dia 5 de outubro, o Vereador Miltinho. Feliz aniversário, Vereador Miltinho! Muita saúde e muita paz. A Deputada Federal Katarina Feitosa. Um grande beijo e um abraço no coração da senhora, deputada. Antônio César Ferrari. Ferrari Vargas, secretário municipal da infraestrutura e presidente da Empresa Municipal de Obras e Urbanização, EMURB, feliz aniversário, Ferrari. Amauri Santos, o Chefe de Cerimonial Executivo Municipal. Feliz aniversário, Amauri! Um beijo em seu coração. Amanhã, sexta-feira, dia 6 de outubro, será aniversário de Sandro Reis. Sandro, assessor do Cerimonial. Sandro, um grande beijo em seu coração! Feliz aniversário! É o cantor das multidões: Sandro Reis.

Avisos: o Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para a Sessão Solene de entrega do Título Cidadão Aracajuano ao supervisor do CIEE/SE, Franklim de Jesus Nunes. Será hoje, dia 05 de outubro, às 16 horas, aqui, neste plenário.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da Audiência Pública com o tema: “20 anos da Associação dos Procuradores do município de Aracaju”. (APEMAJU) Amanhã, dia 06 de outubro, às 09 horas, neste plenário. Autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos. O título de cidadão a autoria é do Vereador Anderson de Tuca.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da Audiência Pública

com o tema: “Os desafios da causa animal enfrentados pelas ONGs e pelos protetores”. Será amanhã, dia 06, às 14 horas, neste plenário. Vereador Ricardo Marques.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da Audiência Pública com o tema: “Saúde mental e doença do trabalho”. Será segunda-feira, às 09 horas da manhã, neste plenário, autoria da Vereadora Sônia Meire.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da Sessão Especial em comemoração ao 114º ano de Fundação do Cotinguiba Esporte Clube, segunda-feira, dia 09 de outubro, às 14h30, neste plenário. Autoria, Vereador Miltinho.

Lido os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Obrigado, querida Vereadora Sheila Galba. É com muita alegria que nós da Mesa Diretora e na Presidência de forma momentânea parabenizamos o querido Vereador Miltinho. Que o Senhor Jesus o abençoe, querido, e que seja esse ser humano diferenciado que Vossa Excelência é. Dando continuidade à sessão, vamos iniciar o Pequeno Expediente. Convido o Vereador Cícero, cadê Cícero, já veio? Cícero? Cadê Breno? Vereador Breno Garibalde. Vereador Cícero do Santa Maria. Vereadora Sheyla, a senhora assume a presidência para que eu possa fazer o uso da palavra.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – CIDADANIA

Convido o Vereador Eduardo Lima para fazer uso do Pequeno Expediente. O senhor tem cinco minutos, vereador.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Muito bom dia, querida Presidente Vereadora Sheyla Galba, Vossa Excelência, esse mês, no qual fazemos alusão à questão do câncer de mama, o “Outubro Rosa, é o ícone em defesa dessa causa. Bom dia, senhoras vereadoras, senhores vereadores, galeria, imprensa, famílias aracajuanas. Vejam, senhores, senhoras. A falta de investimento do Poder Público em relação às mazelas mentais traz morte. A falta de investimento do Poder Público em aplicar ferramentas básicas no social traz morte. Recentemente, tivemos a conferência sobre o SUAS. Inclusive existe, nesta Casa, uma

propositura de minha autoria para a criação da Frente Parlamentar em defesa do SUAS no município de Aracaju, Professor Bittencourt. E nós sabemos o quanto as ferramentas sociais ligadas às ferramentas da educação e da saúde conseguem dirimir, diminuir, de certa forma, controlar problemas que vivemos, hoje, na sociedade, voltados à doença mental. Veja! Nós temos o nosso projeto “Semana pela Vida” e nós estamos visitando escolas, a exemplo, a Laonte Gama, no Conjunto Padre Pedro, da Barão de Mauá, do Orlando Dantas e outras escolas que iremos visitar. Amanhã, estaremos em uma Casa Lar, aqui, no município de Aracaju, levaremos palestras, preocupações, profissionais da saúde para trabalhar e defender a vida, mas a vida precisa ser defendida de fato é no orçamento do Executivo quando nós tratamos sobre políticas públicas voltadas à juventude que está nas escolas se mutilando. Conversando com a diretora de uma escola, ela falou o quão difícil é quando pega alunos na sua escola com os braços cortados de gilete ou outras coisas, e a impotência de resolver. Nós temos o Cooped, e eu parablenizo as ações da Secretaria Municipal de Educação, que tem profissionais de psicologia. Sabemos do esforço do professor Ricardo Abreu em relação a tudo isso, mas sabemos que é insuficiente e precisa de mais profissionais, precisa de mais pessoas, porque, hoje, os alunos da escola pública municipal e das escolas públicas estaduais vivem vários conflitos e precisa ser feita uma busca ativa, precisa ser feito algo que vá até às salas de aula e provoque isso nos alunos; provoque isso também no corpo docente; provoque isso nos funcionários da administração das escolas. Precisamos fazer uma força-tarefa para auxiliar os alunos e os professores no que diz respeito às mazelas das doenças mentais. Veja, é algo agravante, é algo preocupante, é algo que está batendo às portas. Nós temos bairros em Aracaju onde o índice de jovens, de crianças, adolescentes, que se mutilam nas escolas, é algo gritante, alarmante. Nós andamos nos bairros e vemos que existem situações dentro das casas de munícipes aracajuanos que são situações de ordem financeira, problemas de relações familiares e isso acarreta problemas mentais. Nós, enquanto Casa Legislativa, enquanto produtores de políticas públicas, por meio das nossas leis, produzidas aqui, precisamos agir em relação a isso. Pois, senhores vereadores, senhoras vereadoras e famílias aracajuanas, essa, repito, essa lei “Semana pela Vida” unida aos projetos que as Secretarias de Assistência à Saúde e Educação têm é para se somar, para poder chegar à ponta e auxiliar aqueles que mais precisam. Senhores, senhoras, precisamos entender que, ano que vem, vamos apontar, novamente, emendas impositivas e precisamos ver com um olhar carinhoso a situação das ferramentas do SUAS em Aracaju, a situação dos CAPS em Aracaju, a situação dos

CREAS em Aracaju, para que a gente possa, de fato, por meio das ferramentas públicas sociais, trazer mais alento para as famílias que estão sofrendo com crianças, jovens e adolescentes com mazelas mentais. Obrigado, senhora presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – CIDADANIA

Parabéns, Vereador Eduardo. Vereadora Emília, que está mais iluminada do que nunca, a senhora tem cinco minutos.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – ORADORA

Bom dia a todos. Vou utilizar os 30 segundos da audiodescrição. Eu sou uma mulher de 1,62m – não é muita coisa, mas é – eu sou branca, cabelos nos ombros lisos e negros, mas também com algumas mechas para iluminar como diz a Vereadora Sheyla. Eu estou com um blazer branco, com blusa branca por baixo, um lacinho do Outubro Rosa, da prevenção do câncer de mama e meu nome é Emília Corrêa, eu sou vereadora e estou à disposição do povo de Aracaju. Senhores, eu passo a fazer uso da fala do meu Pequeno Expediente cumprimentando os vereadores, as vereadoras desta Casa e todos que estão aqui, funcionários, para falar um pouco... Hoje é o Dia do Empreendedor. Nós temos uma Lei, que foi inclusive projeto nosso, projeto de nossa autoria, a Lei nº 5.675, que institui a Política Municipal de Estímulo ao Empreendedorismo Feminino. E a gente precisa falar para que ela aconteça. Primeiro é uma luta para se aprovar uma Lei, um Projeto. Depois é uma luta para colocar essa Lei em prática. É sempre assim. É o caminho das Leis. Dizem que algumas leis pegam e outras leis não pegam. Muitas vezes é porque as pessoas não sabem que têm os seus direitos, por isso, não sabem também cobrar. É por essa razão que nós queremos informar e tratar sobre isso. A lei traz os princípios da Política Municipal de Estímulo de Empreendedorismo Feminino, a capacitação, o desenvolvimento, o respeito às diversidades regionais. Traz também o objetivo de fomentar a transformação das mulheres em lideranças empreendedoras. Estimular a elaboração de projetos. Estimular também a questão, até mesmo na parte dos eixos de atuação, da educação empreendedora, da capacitação técnica, do acesso ao crédito, da difusão de tecnologias. Como eu falei, ontem, a UNIT, a Tiradentes *Innovation Center*, tem prestado um excelente serviço de *startups* por meio do qual as mulheres podem buscar a facilitação de crédito, já que o município de Aracaju não se preocupa com absolutamente nada nesse sentido também. E as mulheres precisam estar amparadas e empreender conforme aquilo que desejam. Então, fica até uma dica, procurem sim, já que o município ainda não está fazendo a parte dele, procure a

Tiradentes *Innovation Center* que tem isso, esse fomento, essa iniciativa. Aqui a gente também pode aproveitar. É isso, queridos. Dia do Empreendedor. E a mulher cada vez mais empreendendo, mas com muitas dificuldades e precisando da capacitação, do fomento, do crédito, do espaço. Isso é Lei Municipal que nós orientamos para que ela se torne uma realidade. E, para finalizar a minha fala, eu quero que a gente passe um vídeo de uma fiscalização que eu fiz no bairro Aruana. Veja que perigo, viu? Seu Renato Telles, que está chegando aí. Olha só! Precisamos cuidar. Passa o vídeo, por favor. Nada? Nada! Olhe o tempo! (Vídeo). É isso, senhores. Na ausência do Plano Diretor, a gente só lamenta que sempre precise recorrer ao Ministério Público, recorrer até às empresas privadas, aos próprios moradores, aos próprios moradores. Essa é a rua Maria Vasconcelos na Aruana. Semana passada, nós estivemos lá a pedido, a chamado dos moradores, onde nos chamam nós vamos, mostramos, cobramos, mas depende de um Executivo responsável para poder resolver, não é? No mínimo, no mínimo, eu nem sei o que cabe, porque a gente fica em um aperto ali, podendo ser acidentado inclusive, porque estava fazendo vídeo. É isso, senhores, muito obrigada. Que Deus nos abençoe e nos de uma reunião, não sei bem qual é o nome do que vem aqui, dessa visita do senhor Renato Telles. Que ele traga as respostas dentro da realidade, muito obrigada, senhor presidente, uma boa sessão. Que Deus nos abençoe e nos livre do homem mau.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Em tempo, quero registrar a presença do querido amigo, sempre educado e cortês, secretário de governo do município de Aracaju, querido Hallison. Seja bem-vindo à Casa do Povo. Convido o Vereador Isac Silveira. Vossa Excelência, com a gravata muito bonita, vai fazer uso do Pequeno Expediente. Vossa Excelência tem cinco minutos.

ISAC SILVEIRA – PDT - ORADOR

Senhores vereadores, Vereadora Emília, Vereadora Sheyla Galba. Eu a esperei... Meu amigo Roberto Bonfim, Presidente em exercício pastor Eduardo, eu quero pedir também para Thiago passar um vídeo eu... Olha, só um instantinho, o primeiro vídeo que eu mandei para você. Via de regra, eu não faço vídeos com problema de saúde das pessoas, mas eu tentei a solução desse problema e não consegui no privado, por isso terei de publicizar. Eu não gosto, muito humildemente, de me aproveitar da miséria alheia, mas acho que na política, às vezes, a gente precisa expor a situação para que outros tomem essa dor e ajudem a resolver. Inclusive o senhor

presidente, que está presidindo a Casa, pode nos ajudar na interlocução com o setor de transporte social. O Hallison está aqui, o secretário Hallison, aproveitando a presença dele para que possa também assistir a esse vídeo e nos ajudar na questão humanitária. Por favor, Thiago, coloque esse vídeo do Ronaldo. (Vídeo) Está bom, está bom. Não é o meu perfil, veja, a situação de Ronaldo é essa, ele está há quase dois meses com os parafusos na perna porque o fêmur dele quebrou, tomando banho, fragilidade, ele está tetraplégico. Sofreu acidente de moto, meu caro Cícero, e não consegue agendar a ambulância, o transporte social para levá-lo ao Hospital Cirurgia. Consulta marcada, exame marcado. Rapaz, é uma desumanidade. A prefeitura de Aracaju trata esses casos como se fosse qualquer caso. A gente vem dizendo que é uma cidade de pedras, de cimento. O Prefeito Edvaldo Nogueira decidiu que a única coisa que ele tem de fazer são obras. Obras são importantes, mas cuidar da vida das pessoas, essa frase, que está lá no mote da prefeitura de Aracaju, “Cuidando da cidade e das pessoas”, não existe. Não está cuidando das pessoas. Olha, coloca outro vídeo, por favor. (Vídeo). Olha, quebrou a barra de direção do ônibus, vocês viram isso na imprensa ontem, não é? Bem próximo à clínica São Marcelo. Pronto, por causa do tempo, pode deixar só a imagem sem som. Vejam, mais de 52% da frota de Aracaju é uma frota com mais de 10 anos. Nós estamos na iminência de uma catástrofe se um desses ônibus quebrar e morrerem muitas pessoas. Sabe o que a SMTT fez até agora? Nada, nada, nem um plano de ação, nem um incentivo, nem um subsídio, nenhuma construção... Nada. Contratou uma empresa por 2 milhões para fazer auditoria, foi isso que ela fez. As empresas de ônibus falam que estão falidas, a SMTT faz de conta que não está ouvindo e o povo está passando por isso. Agora foi a Tropical, amanhã vai ser a Modelo, depois vai ser a Atalaia, até que tantos outros morram e a gente diga que não sabia que isso iria acontecer. Sabíamos e o Prefeito Edvaldo sabe, sabe que nós estamos na iminência de uma catástrofe em Aracaju por conta da irresponsabilidade, da omissão da SMTT. Olha, a SMTT é um caso de polícia, nós vamos tratar sobre isso, aqui, hoje. A SMTT é um caso de polícia, é um negócio de família, e esta Casa precisa se impor sobre essa situação. Até agora só temos 5 assinaturas de CPI. Eu espero que, depois desta Sessão Extraordinária com o Senhor Renato Telles, consigamos as demais assinaturas, quiçá as 24, para nós investigarmos essa Superintendência que nada organiza o trânsito de Aracaju. Vamos à luta! O dia vai ser bom, a onça, hoje, bebe água.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Miltinho para fazer uso do Pequeno Expediente. Vossa Excelência tem 5 minutos.

MILTINHO – PDT – ORADOR

Bom dia, senhoras vereadoras, senhores vereadores. Bom dia, meu Presidente Pastor Eduardo Lima. Bom dia a todos os servidores desta Casa. Bom dia a todos os assessores presentes. Bom dia a todos os membros da imprensa, todos que estão na galeria. Bom dia ao secretário do governo, nosso amigo e colega bancário Hallison. Eu fiquei preocupado com o Vereador Isac. Esse chá está a sua disposição, Isac. Já está aí preparado. Olha a saúde. Hoje é um dia especial para todos nós, pois Sandro Reis completa mais 1 ano de vida. Meus parabéns. Secretário Ferrari, companheiro Adelmo Rodrigues, aqui do Bradesco, Sindicato dos Bancários, com o qual tomamos um café da manhã, hoje, reforçado, no mercado central, por volta das 6 horas da manhã. Também quero agradecer a cordialidade do presidente da EMSURB, o Bruno, que nos recebeu, agora, pela manhã, para tratarmos de assuntos de interesse da população do município de Aracaju. Quero também agradecer ao superintendente da SMTT, toda sua equipe, por ter atendido mais um pedido em prol da comunidade do município de Aracaju, especialmente, do bairro Lamarão. E, no dia de ontem, a SMTT atendendo nossa solicitação realizou a pintura da faixa de pedestre na Avenida Paulo Figueiredo Barreto, no Lamarão, em frente ao Centro de Referência de Assistência Social doutor Carlos Fernandes de Melo, na Escola Municipal Monsenhor João Moreira Lima. A SMTT, também, já está instalando, a pedido da comunidade, os quebra-molas no Alto da Jaqueira, naquela região. Então, obrigado a todos que fazem a SMTT. Hoje, eu recebi várias mensagens, centenas de mensagem em relação à passagem de mais um ano de vida e vários presentes. Mas vou lhe dizer, pastor, o melhor presente que eu recebi, no dia de hoje, sem desmerecer, inclusive essa gravata, que eu ganhei, hoje de manhã, de Cardoso, não é? Cardoso é um dos mais antigos agentes da SMTT, e eu fiz questão de usá-la, mas o presente mais significativo, sem desmerecer os demais, foi essa bíblia sagrada. Então, do fundo do meu coração, muita gratidão pela lembrança, vai ficar marcado, vou fazer questão de ler e reler, isso é muito bom para o ser humano. Quero agradecer também ao nosso Prefeito Edvaldo Nogueira, que ligou logo nas primeiras horas da manhã nos parabenizando; minha mãe, dona Maria; doutora Gleide Selma, que é minha irmã; doutora Ana Cristina, psicóloga, também minha irmã; meus filhos Rita Dantas, Danillo, Matheus, Ricardo, Rayane, é um time de futebol de salão; minhas

netas; a todos que fazem a Associação Desportiva Confiança, na pessoa do presidente Pedro Dantas que também nos ligou logo pela manhã; o presidente Ernan Sena, do Clube Sportivo Sergipe; doutor Carlos. A Trovão Azul fez uma postagem no dia de ontem, mas corrigiu, desde o dia de ontem começaram os parabéns, agradeço a Tiago, presidente do Trovão Azul, que fez uma postagem nos parabenizando no dia de ontem, mas o aniversário é no dia de hoje, a comemoração é no dia de hoje. Não dá para falar o nome de todos que nos mandaram as felicitações por mais um aniversário. Betinho do Confiança, tenente Alberto do Corpo de Bombeiro, também estava conosco no café da manhã, hoje, no Mercado; a Betinho, Alberto Pai, Alberto Filho, da Concorde Veículos; doutor Carlson Silva, ex-presidente do Clube Sportivo Sergipe; a todos os amigos. A gente não gosta de falar nomes porque acaba se esquecendo de muitos, não dá para falar em tão pouco tempo. A todos que se lembraram da nossa data, meus sinceros agradecimentos e quero dizer que, como é um dia de trabalho, hoje, nós não iremos fazer a tradicional festinha de comemoração. Mas todos os senhores estejam convidados, próximo domingo nós faremos um almoço em nossa residência e vamos mandar o convite para todos os senhores e senhoras. Fiquem à vontade. Nosso agradecimento, parabéns a todos os aniversariantes. Mais uma vez os nossos agradecimentos ao superintendente da SMTT por estar atendendo, não é reivindicação dos vereadores, pois, quando os vereadores vão reivindicar, é uma reivindicação da população, então, os nossos agradecimentos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR EDUARDO - REPUBLICANOS

Obrigado pelas palavras, Vereador Miltinho. Pela ordem, Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – PDT – PELA ORDEM

Senhor presidente, é bem rápido, está certo? É só para enaltecer esse nobre colega, Miltinho, esse proletário, que Deus abençoe sua vida, que você continue sendo esse ser humano incrível, que eu conheço antes mesmo de ser vereador, sempre atencioso comigo e com todos que amam o Confiança. Eu me sinto orgulhoso de tê-lo como colega neste parlamento, quem ganha é o esporte e o povo de Aracaju. Então, que Deus abençoe sua vida e continue sempre guiando os seus caminhos. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR EDUARDO - REPUBLICANOS

Vereador Paquito de todos. Ausência momentânea. Vereador Professor Bittencourt. Vereador Professor Bittencourt. Vereador Professor Bittencourt. Está vindo. Com a palavra, Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT - ORADOR

Tem um culto ali com 70 pastores, eu estava querendo... Bom dia a todos, bom dia a todas. Bom dia, meu querido pastor Eduardo, presidente desta Casa. Bom dia, Sheyla Galba, minha ex-aluna, que eu ameacei reprovar retroativamente há pouco. Bom dia a todos os amigos e amigas. Esse Pequeno Expediente será um expediente muito leve, eu queria aqui, na verdade, parabenizar Amauri dos Santos, cerimonialista da prefeitura de Aracaju. Parabenizar, Cícero, por dois aspectos, dois motivos, primeiro que hoje é o aniversário do querido Amauri, essa figura que todo mundo conhece aqui. Um profissional muito competente, muito sério, muito respeitado. Um jovem negro que, como a maioria do povo negro, cresceu na vida com muito trabalho, com muito esforço. Enfrentou percalços dos mais diversos para se estabelecer no profissional que ele é. Eis que o querido Amauri foi, no dia 28, eleito membro da Academia Brasileira de Cerimonialistas - é uma academia que trata, naturalmente, sobre esses aspectos do cerimonialismo, do protocolo, que trabalha, que pesquisa sobre isso, que estabelece normas e que trata dessa temática. Aqui, em Sergipe, nós já tivemos um membro na academia que foi o doutor Raimundo Soutello. Um grande cerimonialista dos governos do estado. Foi professor da Universidade de Tiradentes, era alguém muito respeitado nacionalmente e também um grande pesquisador, membro do Instituto Histórico da Academia de Letras, membro do Conselho Estadual de Cultura, portanto, o sergipano anterior a Amauri, o único, foi esse, meu caro presidente, e queria ressaltar a importância de ocupar uma cadeira na academia, não apenas pelo aspecto do status, do papel, mas, digamos assim, pelo orgulho que um profissional do universo do cerimonialismo deve ter ao ocupar esse espaço. Eu queria, meu caro Cícero, meu caro Sandro, meu caro Rafael, os membros do Cerimonial da Câmara de Vereadores de Aracaju... é porque se trata de um cerimonialista nacionalmente reconhecido, respeitado e ele é negro. Cícero, no universo que é muito delicado sob o ponto de vista das relações de poder, é um universo muito sensível, é um universo de muitas vaidades, é um universo que lida, cotidianamente, com as relações de poder de homens e mulheres poderosos. E Amauri foi eleito para ocupar uma cadeira nessa academia. Meu querido

Amauri, meu querido amigo, dileto amigo, eu queria parabenizá-lo, abraçá-lo por esses dois acontecimentos: seu aniversário e essa informação, que recebi, no dia de ontem, de que o senhor ocupará uma cadeira nessa academia. Academia essa na qual também foi eleito, para vocês terem uma ideia, junto a Amauri, no mesmo dia, Elber, o Alan Brian, que é embaixador do Brasil na Eslovênia e a dona Aline Brandão, que é chefe do cerimonial do governo de Minas Gerais, somado a outro universo de notáveis nomes no cerimonialismo e no protocolo do Brasil. Portanto, o querido Amauri dos Santos, que esteve aqui, no dia de ontem, acompanhando o prefeito Edvaldo Nogueira, foi eleito mais um membro da Academia Brasileira e, muito em breve, estará tomando posse. Por isso, quero parabenizá-lo. Amauri, imagino o que é fazer o seu percurso de menino, jovem, humilde, negro, pobre e lidar, cotidianamente, com essas relações do poder. Elber, o cerimonial está ali sempre junto às autoridades, as mais altas autoridades do Brasil, sempre tem um chefe do cerimonial coladinho, ao lado delas, é quase um ajudante de ordem, ali no limite das vaidades, é poder de um lado e tendo de dizer o que um poderoso pode ou não pode fazer, tendo de dizer onde um poderoso pode ou não pode sentar, tendo de dizer onde um poderoso pode ou não pode entrar dada a circunstância da cerimônia. Portanto, meu querido Amauri, queria parabenizá-lo. Quero parabenizar o Miltinho pelo aniversário, parabenizar outra figura muito importante, muito querida, que é o Antônio Ferrari, presidente da EMURB, essa figura que tem um papel incrível de tocar um volume tão extraordinário de obras na cidade de Aracaju e que com muita seriedade, muita competência, muita serenidade, muito equilíbrio, tem tocado isso, portanto, Ferrari, quero mandar o meu abraço, desejar saúde e paz, vida longa e que você se mantenha essa figura sempre serena e competente em favor dos interesses do povo sergipano. Miltinho, um grande abraço, saúde e paz. Ele não queria dizer, está meio envergonhado, mas, ao encerrar a sessão, Miltinho pagará o almoço para todo mundo no Carro de Bois. Cícero fará a escolha da carta de vinhos. Obrigado, um abraço.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS.

Quero registrar a presença do querido vereador e secretário Joaquim da Janelinha. Vossa excelência é peso neste plenário. É peso-peso. Aproveitando o ensejo do aniversário do querido Vereador Milton Dantas, eu também quero parabenizar a querida amiga Deni Almeida, pedagoga, aluna da Universidade Federal de Sergipe, que está nos assistindo agora, está completando perto de seus cinquenta anos. Feliz

aniversário! Deus abençoe a senhora e seu esposo Tiago Almeida. Um abraço. Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido a Vereadora Professora Sônia Meire para fazer uso da palavra. Vossa Excelência tem cinco minutos.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia à Mesa Diretora dos trabalhos de hoje, bom dia, vereadores e vereadoras, bom dia toda a imprensa que nos acompanha nesta manhã, bom dia às pessoas que estão na galeria. Eu quero deixar meu abraço para Elizabeth, para representantes de rodoviárias e rodoviárias daqui de Sergipe. Bom dia às assessorias e bom dia a você que está nos acompanhando pela rede de comunicação da Câmara. Vou começar me apresentando para as pessoas que têm baixa visão e são cegas fazendo a minha audiodescrição: sou uma mulher de estatura média, tenho cabelos pintados de roxo, hoje estou usando um vestido também vinho, quase da cor do meu cabelo, uso um blazer branco e também estou com o símbolo do “Outubro Rosa”. Quero dizer a vocês que é muito importante que vocês acompanhem os trabalhos da Câmara e as nossas redes sociais, porque nós vamos colocar várias informações sobre a garantia do direito das mulheres, pela vida das mulheres contra o câncer de mama. Quero também parabenizar a audiência pública da qual eu tive o prazer de participar, organizada e promovida pela Vereadora Sheyla Galba, em alusão ao “Outubro Rosa”, e quero dizer a importância dessa pauta aqui na Câmara Municipal, a importância dessa pauta e das exigências de políticas públicas para proteger as mulheres contra o câncer de mama. Quero, nessa manhã, anunciar a minha solidariedade à companheira de partido Sâmia Bonfim, deputada federal, que está passando por um momento muito difícil, devido à irreparável perda de seu irmão, Diego Bonfim, e de mais dois médicos que foram, barbaramente, executados, nessa madrugada, no Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca. Foram mortos após diversos disparos de arma de fogo, em um ato gravíssimo, pelas imagens que recebemos, consideramos que se trata de uma execução, não foi um crime provocado, provavelmente, para roubo, furto, não foi isso. Então, minha solidariedade aqui a todos os familiares das vítimas que tiveram suas vidas retiradas. É uma barbárie instalada que nós precisamos combater todos os dias e precisamos que seja apurada, que as investigações sejam céleres, sejam rápidas e que a justiça seja feita, que os autores desse bárbaro crime, ocorrido na madrugada de hoje, sejam punidos. Quero dizer a vocês que, mesmo com todas as manifestações dos trabalhadores da saúde, principalmente da fundação, da Funesa, pela luta não só do piso salarial, não só da

garantia de direitos, de salários que vêm sendo atrasados. Hoje, os trabalhadores da saúde também farão uma assembleia, eles estão se organizando por meio de atos unificados que já vêm sendo realizados e é possível que delibere por uma greve na saúde pública em Sergipe. Nós estivemos com o governador, como todos os vereadores e vereadoras que estiveram presentes naquele almoço, que ele convidou esta Casa, e um dos pontos que tratamos foi sobre os trabalhadores da saúde, a valorização e o reconhecimento e também que o Estado de Sergipe pudesse trazer esses trabalhadores para os seus quadros, porque nós estamos com carência de trabalhadores da saúde. No dia, ele colocou que estava estudando como iria fazer, mas, na semana seguinte, ele encaminhou um projeto de lei que, no nosso entender, privatiza a saúde do Estado de Sergipe por meio das Organizações Sociais (OSs). Então, a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras da saúde é contra a terceirização, a privatização. E, aqui, eu faço o meu apoio, peço o apoio a todos os vereadores e a todas as vereadoras, que se somem nessa luta na defesa das pautas dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde pública do Estado de Sergipe, que diz respeito tanto à saúde pública estadual, quanto à saúde pública nos municípios, no caso, no município de Aracaju. Aqui está a nota de repúdio que foi escrita pelo conjunto dos sindicatos de forma unificada. Nós pedimos, também, que vocês possam assinar a nota de repúdio em relação à prática e à política instituída pelo Governador Fábio Mittidieri. Quero também convidar vocês, nesse pouco tempo que nos resta, pois, na segunda-feira, realizaremos a Audiência Pública sobre Saúde Mental: Desafios e Perspectivas para a Sociedade Sergipana e Aracajuana. Vamos contar com o apoio de vários profissionais e quero convidar também os vereadores e a você que está nos assistindo para que venham a esta Casa fazer parte, ouvir e discutir sobre a saúde mental. Algo tão grave que tem atingido, diretamente, a todos e todas nós. Muito obrigada e uma boa manhã.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, vamos ouvir o Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Bom dia. Bom dia aos vereadores e às vereadoras, aos servidores da Casa, assessores, à imprensa que está, aqui, hoje, muita gente presente na galeria. Hoje é um dia importante para esta Casa e para o povo aracajuano para a sociedade aracajuana, que tanto clama por uma mobilidade urbana melhor. Esta Casa tem de cumprir o seu papel

de cobrar, fiscalizar, infelizmente, o tempo todo estar ali, naquela tecla, batendo naquela tecla, é por isso que nunca antes na história deste Parlamento um superintendente da SMTT veio tanto aqui, porque tem sido cobrado para que algo seja feito e que bom que, mais uma vez, estará aqui para a gente cobrar, como representante do povo, porque nós somos eleitos, legitimamente, como representantes do povo. Então, esse é o nosso papel. Não é “vereadorzinho” não, não é “vereadorzinha” não, somos os representantes do povo. E temos de ser respeitados como tal. Este Parlamento tem de ser respeitado como tal. Que bom, daqui a pouco a gente terá uma Sessão muito especial e a imprensa está presente para acompanhar, isso é muito importante. Eu venho, aqui, hoje, agradecer à Vereadora Sheyla, ao Vereador Anderson de Tuca, pela nossa fiscalização no Hospital de Urgência de Sergipe. Já tivemos retorno da Secretaria de Estado da Saúde, compras de material, inclusive alguns materiais já foram comprados, por meio de uma licitação, uma compra emergencial. Que bom! Eu quero agradecer, porque cobrar dá resultado sim. E aquelas pessoas que estavam no seu leito, lá na cama do HUSE, com a perna para cima, com o braço engessado, graças a Deus, já começaram a ter os seus procedimentos cirúrgicos marcados. É isso que a gente quer. Nada mais do que isso. Resultado. A gente quer que haja desenvolvimento, que a coisa não fique parada. Talvez, só precisasse disso. Que alguém fosse lá fiscalizar. Eu, a Vereadora Sheyla Galba e o Deputado George Passos fomos. Mesmo que, em alguns momentos, o Governo do Estado tenha negado, agora as famílias começam a dizer, olha, houve uma movimentação aqui, alguns materiais já começaram a ser comprados e algumas cirurgias já começaram a ser marcadas. Que bom isso, não é? Imagine mais fiscalizações, mais cobranças naquelas áreas que, por acaso, ficaram paradas, naqueles setores que, por acaso, a coisa não andou, a gente chegar junto, o resultado que é para a sociedade. No HUSE já começou a ser resolvido, já fizeram uma licitação emergencial, um contrato emergencial, para compra de material, alguns pacientes já mandaram: “Ricardo, olha, já começamos a ter resultado, graças a Deus”. Prótese, platina, órtese, algumas coisas desse tipo que estavam faltando. Tem até no papel, depois vou mostrar para você. Que bom! E a gente agradece ao Governo do Estado, à Secretaria de Estado da Saúde, porque, depois da nossa cobrança, da nossa fiscalização, a coisa está andando. Quero aproveitar também esse meu Pequeno Expediente para convidar toda a sociedade, toda a população e este parlamento, Vereador Elber, Vereador Garibalde, Vereadora Emília, Sheyla para uma audiência pública muito importante nesta Casa, amanhã, à tarde, a partir das 14 horas. Muito se fala sobre protetores de animais, sobre instituições

de animais, sobre causa animal e, amanhã, teremos a oportunidade de discutir esse tema com essas pessoas. A causa animal e os desafios de protetores, de protetoras e ONGs. O parlamento municipal dará oportunidade e voz a essas protetoras e esses protetores. Convidamos, é claro, além das protetoras, protetores, instituições, ONGs e tudo mais, convidamos também autoridades a exemplo da SEMA, o IBAMA, a ADEMA, o DEPAMA, a Universidade, OAB, todos, para participarmos e buscarmos uma solução. Queremos também, nessa audiência, que vai ser amanhã, duas horas da tarde, neste parlamento, extrair daqui uma carta que será encaminhada para o poder público com aquilo que for levantado pelos protetores, protetoras e ONGs nessa audiência pública. Então, toda a sociedade está convidada, os vereadores e as vereadoras, que acharem que esse é um assunto muito importante para a sociedade aracajuana, estão convidados também para amanhã, às 14 horas. Se não puderem estar presentes, encaminhem os seus representantes. Vai ser uma discussão muito importante sobre a causa animal, aqui, no parlamento de Aracaju, e você que está nos acompanhando, nos assistindo em casa, também é convidado. A entrada é aberta para toda a sociedade aracajuana. Muito obrigado, esse é o nosso trabalho, continuaremos fazendo, porque um parlamento ativo, com vereadores e vereadoras que cobram, tem uma cidade que se desenvolve. Cobre do seu vereador, cobre da sua vereadora, não fique calado, cobre mesmo, porque só assim a sociedade anda. Muito obrigado, um bom dia pra todos e todas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Agora vamos ouvir a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – ORADORA

Bom dia, senhor Presidente, Ricardo Vasconcelos, é uma imensa satisfação tê-lo de volta a esta casa, viu? Parabéns pelo seu trabalho na Prefeitura de Aracaju. É isso aí. Bom dia, colegas vereadoras, meus colegas vereadores, bom dia a todos que estão na Casa do Povo. Eu já começo parabenizando o Vereador Miltinho pelo seu aniversário, feliz aniversário. Dois “S” para o senhor, saúde e sabedoria, que é o que a gente mais precisa nesta terra, viu? Que Deus abençoe a vida do senhor e também a nossa grande deputada federal, Katarina Feitosa. Catarina, um beijo grande em seu coração, feliz aniversário, dois “S” para você, saúde, sabedoria e parabéns pelo excelente trabalho que está fazendo na Câmara dos Deputados Federais. Eu vi com meus próprios olhos, você é show. Parabéns. Agora, vamos falar de saúde? Acompanhando o raciocínio do Vereador Ricardo Marques, a gente fica sem entender, vereador. É necessário a gente

ter de fiscalizar para as pessoas poderem ter direito a um tratamento. Como é que é isso? Pessoas passando um mês em uma cama de hospital, sentindo dor. Foi necessário o Vereador Ricardo Marques convidar a Vereadora Sheyla Galba e o Deputado George Passos para fazerem uma fiscalização no hospital, pois as pessoas estavam há um mês aguardando para fazerem a cirurgia e, do nada, já brotou a licitação, têm pessoas, pacientes, que entraram em contato com a gente, não é, vereador? Que já está na fila para fazer a cirurgia, que é a avó do rapaz, não é? Que sofreu acidente de moto. Então, a gente não entende por que essa demora. A gente está falando de pessoas que sentem dor. Será que os gestores de Sergipe, os gestores de Aracaju nunca sentiram dor, vereador? Será que eles não sentem dor, Vereadora Emília? Como é que deixa uma pessoa há um mês prostrada em uma cama com fraturas expostas, com aqueles ferros enormes aguardando cirurgia de prótese, de órtese, será que a gente tem de ficar fiscalizando mensalmente, diariamente, semanalmente, impossível isso gente. Pelo amor de Deus, a gente está falando de pessoas, de seres humanos como vocês, vamos ser mais humanos, eu falo isso para os senhores gestores do estado de Sergipe. E vamos falar de câncer, não é? Vamos falar de “Outubro Rosa”. Hoje, o negocio está fogo, eu acho que é porque o superintendente está vindo para cá, então, eles estão com os ânimos bem alterados e animados. Vejam, vamos falar de câncer de mama, vamos falar de “Outubro Rosa”, vamos falar sobre como essa união, nesse mês de outubro, vale a pena. A gente fala, eu falo a respeito da prevenção o ano inteiro, mas chega o mês mais rosa do ano, que é o mês de outubro, e nós unimos forças, a população, os setores públicos, os setores privados, as secretarias estadual, municipal, unimos forças para falarmos da prevenção. Mas a gente precisa unir força para tratar da doença, não adianta só a gente botar uma blusa rosa, um lacinho rosa no peito, deixar o prédio todo rosa e as pessoas passarem, vereadores, vereadoras, em uma fila de 5 mil pessoas para fazerem uma ultrassonografia mamária. Não adianta a gente pedir no mês de outubro para as mulheres e os homens se tocarem e, se acharem alguma coisa, procurarem um médico e não terem um médico, não terem um mastologista. A pessoa passar 60, 90 dias para uma consulta com mastologista, não adianta a gente pedir, viu, senhoras e senhores, isso é muito importante, não adianta a gente pedir, vestir blusa rosa, botar lacinho no peito, botar luz em prédio rosa, e as pessoas não terem os seus exames e as suas consultas dentro do prazo, as pessoas passarem meses para fazerem o exame de ultrassonografia. A carreta, aquela carreta que a gente brigou tanto para estar aqui no estado, foi uma briga nossa, a carreta está aqui em Sergipe por nossa causa, ela foi comprada por nossa

causa, mas não adianta a carreta e não fazer a mamografia, pois a carreta foi comprada para fazer a mamografia, não adianta, não adianta a gente só falar, como a Vereadora Emília fala direto, só falácias, a gente tem de ter ações e é por isso que a gente está aqui cobrando aos gestores do estado de Sergipe, de Aracaju. 30 mil pessoas para fazer ultrassonografia, ultrassonografia no geral, e 5 mil para fazer ultrassonografia mamária, 8 mil pessoas para fazer um Raio-x, quem tem câncer de mama precisa fazer o Raio-x de tórax, e têm 8 mil pessoas na fila, nem prioridade três, avalia a prioridade dois e prioridade um, Vereador Ricardo Marques. Então, a gente precisa alertar as pessoas sobre o autoexame, mas precisam ter ações eficazes, exames periódicos dentro do prazo. A nossa fala de hoje é sobre isso para chamar a atenção de todos os gestores de Aracaju e dos municípios também, viu? Porque é responsabilidade do município, cada paciente com câncer é responsabilidade de cada município, não é só de Aracaju não, São Cristóvão, Socorro, Barra dos Coqueiros, Itabaiana, Simão Dias, vocês têm responsabilidade pelos pacientes oncológicos de vocês, não é jogar para Aracaju tomar conta não. É isso, muito obrigada, bom dia a todos e a todas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Parabéns pela fala, Vereadora Sheyla Galba. Senhores e senhoras, vereadores, finalizando o Pequeno Expediente, informo que, como foi acordado na sessão de ontem, não teremos o Grande Expediente nem a Ordem do Dia em deferência da visita do superintendente da SMTT à Casa do Povo. A sessão está suspensa até que o superintendente chegue ao plenário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Reaberta a Sessão. Eu vou começar pedindo que todos os assessores se retirem do plenário para que a gente possa dar continuidade a nossa sessão. Início a essa oportunidade que teremos de esclarecer vários pontos com o nosso superintendente da SMTT. Então, essa decisão de não manter assessor, hoje, dentro do plenário, é um pedido de alguns vereadores, pois está tendo muita zoadada, vamos também colaborar, os vereadores também, para que a gente possa conduzir bem os trabalhos, certo? Convido o superintendente da SMTT, o senhor Renato Telles, para se dirigir até a Mesa. Vou convidar o secretário de governo, Hallison. Se quiser ficar aqui sentado, pode ficar também, para não ficar em pé, porque aqui só sentam os vereadores. Então, para não ficar em pé, fica aqui conosco. Pode sentar-se aqui, Hallison. Vamos lá! Não. É melhor, Hallison... Está bom? É. Meus amigos, o nosso superintendente Renato Telles está aqui,

no dia de hoje, a convite da Comissão de Obras e Transporte, que é presidida pelo Vereador Breno Garibalde, e também existia um Requerimento com pedido de convocação para explicar algumas situações que ocorrem na cidade. A gente vai aproveitar para tentar dirimir todos esses questionamentos, essas dúvidas e tratar tudo de uma vez só. São as questões dos corredores de ônibus. A destinação dos recursos das multas, o porquê de as faixas de pedestre não estarem acendendo, todos os questionamentos que Vossas Excelências trazem aqui à Tribuna todos os dias. Questões que dizem respeito à mobilidade ainda, o porquê das campanhas educativas não estarem surtindo seus efeitos. Tudo que vocês questionam, no dia a dia, agora, nós teremos a oportunidade de ouvir o outro lado. Então, nós vamos delimitar o tempo de 7 minutos para cada vereador fazer os seus questionamentos e o senhor Renato Telles tem o mesmo tempo para responder a cada um dos senhores. Certo? Pela Ordem, Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – PDT – PELA ORDEM

Presidente, eu queria saber de Vossa Excelência e do senhor Renato Telles se, antes de começarmos as nossas intervenções, ele fará alguma explanação ou se somente falará a partir das nossas indagações.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Breno, você que fez o convite. Eu quero consultar Vossa Excelência. Você acha interessante o Renato fazer uma explanação geral das ações de forma também muito breve, Renato. Das ações da SMTT. Porque pode até poupar muitos questionamentos. Então, eu acho que é importante, Isac. Vamos abrir. Vamos franquear aqui. Acho que 15 minutos está bom para o Renato fazer um apanhado das ações da SMTT. 7 minutos para cada parlamentar. Então, o Renato faz um apanhado geral das ações da SMTT. Já fiz um apontamento de muitos questionamentos que virão, se possível, Renato, você também já dá uma pincelada. Tá! Pode fazer. Certo? Então, vamos ouvir o senhor Renato Telles pelo prazo máximo de 15 minutos e, depois, já estão... Isac. Você levantou a mão para ser Isac, Bigode, você vai... Levante os microfones quem vai querer fazer os seus questionamentos e... Sim. Para a gente fazer a inscrição. Posso seguir a ordem do painel? Pode? Então, pronto! Vamos pela ordem do painel. Agora, vamos ouvir o senhor Renato Telles por quinze minutos. Depois, cada um dos senhores terão sete minutos e o Renato também terá sete minutos, *Ok?* Senhor Renato Telles, o senhor está com a palavra.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Bom dia a todas. Bom dia a todos. Alguns eu consegui falar pessoalmente, dar um bom dia, mas os demais, com os quais eu não consegui falar, a Vereadora Emília, por exemplo, não se sintam desrespeitados, o próprio Nitinho estava ao telefone na hora que eu passei, mas não é nada pessoal com ninguém. Procurei falar com todos que estavam embaixo, mas também deixo meu bom dia para todos. Primeiro eu quero esclarecer, ontem, muita notícia, afirmação de que Renato só viria para falar de dois temas, não existe isso. Por isso eu não preparei nada para apresentar. Não me lembro a data, mais há dez, quinze dias, quando me coloquei à disposição para vir à Câmara era para tratar sobre todo e qualquer tema. Tinha um tema mais específico na época, era a implantação dos corredores, porque eu imaginava que poderia suscitar mais questionamentos, mais perguntas, mas me coloquei à disposição para vir na ocasião e, da mesma forma, no dia de hoje, para falar também sobre qualquer tema. Da mesma forma, foram veiculadas algumas notícias, ontem, dizendo que eu não iria falar com a imprensa na sequência, também não procede. Na sequência, se a imprensa tiver interesse, quiser também fazer questionamentos: rádio, televisão, o que for, portais da internet, estou à disposição também. De maneira geral, eu tinha imaginado que estaria à disposição para receber perguntas, críticas, sugestões, vim aqui de peito aberto, sem nenhuma armadura, apesar da vestimenta, mas sem nenhuma armadura para poder levar informações e debater ideias. Trocar experiências e visões. Cada um aqui tem uma visão, porque milita em alguma região, tem a interface com algum espectro da população, em maior ou menor quantidade, mas acaba tendo essa capilaridade. Então, é positiva essa questão. Vejo de forma positiva. Quero reforçar também a minha disposição. Fiz um, se eu não me engano, acho que é a terceira vez, esse ano, que eu venho à Câmara de Vereadores e tenho quase certeza de que nenhum secretário do município veio mais vezes à Câmara que eu. Mesmo os que têm obrigação por lei de vir, que estão ainda no prazo para cumprir suas obrigações. Então, quero reforçar meu espírito de estar aberto, de vir a esta casa. Meu espírito também de dialogar com os vereadores de maneira geral e com a sociedade. Para citar, aqui, dois exemplos recentes, recebemos, na SMTT, vereadores da situação e da oposição para tratarmos sobre uma pauta específica que era uma demanda legítima da categoria de táxi e transporte escolar. Recebemos as duas categorias, com vereadores da situação, com vereadores da oposição. Ouvimos a demanda e, em tempo hábil, demos uma devolutiva. De forma

semelhante também fizemos, recentemente, com os vereadores que se dispuseram a ir, não teve nenhum cerceamento, só vereadores da base ou da oposição? Não. Os vereadores que tinham uma pauta mais com aquela comunidade e a comunidade, em específico, do São Conrado. Então, quero reforçar a minha disposição em vir aqui, em conversar, em dialogar. É importante não só esse diálogo, mas também que todos tenham uma visão e tragam essa expertise. É importante a gente saber diferenciar e é isso que eu vou insistir muito, essa questão do quanto pior melhor, a gente evitar esse tipo de coisa, porque problemas e dificuldades nós vamos ter, mas vamos dar respostas nesse sentido. Falando em corredores, por exemplo, a percepção geral é muito positiva. Vale lembrar que todo propósito do corredor é priorizar o transporte público. A essência, a natureza de ele existir é transporte público. E, até então, até o dia nove de agosto, se não me falha a memória, Aracaju e Florianópolis eram as duas únicas capitais que não tinham corredores de ônibus ou faixa exclusiva. Mostra uma maturidade, um amadurecimento, uma evolução da cidade também nesse sentido. Prioridade. Faixa exclusiva, corredor de ônibus traz equidade para o transporte público. Vale lembrar que muito se critica, e com certa razão, a questão da qualidade, especificamente, do ônibus, mas a qualidade do transporte público não é só o ônibus, qualidade do transporte público é pavimento com qualidade, é sinalização, é faixa exclusiva, é corredor de ônibus com condição, e também o ônibus em condição, os horários de oferta, a quantidade de viagem, é todo um quantitativo de itens que retratam na questão da qualidade. Aracaju avançou também nessa questão dos corredores, e muitos vereadores cobravam a implementação, com razão, da questão dos corredores. Os corredores foram implantados. Já estive em 2 veículos de comunicação, seja de televisão ou de rádio, e as cobranças que eu começo a receber agora é... que eu comecei a informar, levar dados, por exemplo, a redução do tempo de viagem na média dos 4 corredores é da ordem de 26%, na média dos 4 corredores. Tem corredor que dá mais redução, tem corredor que dá menos, fruto da questão da especificidade, por exemplo, a Hermes Fontes dá mais redução, porque ela é segregada, é à esquerda, não tem o conflito à direita. Outros corredores, com menos respeito pelos motoristas, dão menos tempo de redução, mas a população, em geral, quando intervém em uma entrevista, na rádio ou na própria televisão, começa a questionar, a própria TV sinaliza dizendo: “Olha, entrevistamos muitos usuários do transporte público que sinalizam que, de fato, o tempo de viagem reduziu. Agora, o espaço, a distância do corredor é pequena face à viagem como um todo, precisamos de mais corredores.” E é uma cobrança pertinente, é uma cobrança que

faz sentido. Recebo, como todas as cobranças, mas, em especial essa, recebo com alegria, porque mostra uma maturidade da cidade e a cidade desejando, usufruindo e se beneficiando dos corredores. Os corredores trouxeram outra vantagem positiva que é a questão, por exemplo, do salvamento, resgate, bombeiros e ambulâncias que fazem uso desse tipo de resgate, vários depoimentos não só da SAMU, mas também de uma das empresas privadas que oferta esse tipo de serviço usufruindo dessa possibilidade de poder trafegar pelo corredor e chegar mais rápido. Então, o tempo de resposta, que é o que mais importa também, diminuiu. É outro lado positivo do uso da faixa dos corredores, então, um ganho de tempo para o usuário de transporte público, um ganho de tempo na questão da segurança pública e salvamento, um ganho para os motoristas e rodoviários de transporte público. Não sei se todos, e nem precisam saber, mas, na dinâmica, o transporte público, o motorista, mesmo dentro do horário de trabalho dele, tem, ao longo da jornada, o chamado repouso e, quando ele pega um congestionamento, um trânsito, a viagem demora mais e o tempo de repouso dele ou é diminuído ou, às vezes, é até zerado. Então, na medida em que os corredores foram implantados e o tempo de viagem acaba sendo menor, o repouso desses motoristas começa a ser respeitado, ele consegue fazer a utilização desse repouso sem prejuízo. Portanto, é ganho para a rodoviária, é ganho para o usuário de transporte público, é ganho para a equipe de segurança e resgate. Vejo como muito positiva essa questão, até pela aceleração que a própria população, usuária de transporte público e que se beneficia desse sistema, como os taxistas, como os ambulantes, reproduzem sobre essa questão. Educação para o trânsito, tema que sempre aparece, é bom lembrar que essa questão de educação para o trânsito é primordial na SMTT. No ano passado, foram mais de 240 ações ao longo do ano todo, se eu tirar sábado, domingo, feriado, é praticamente uma ação todo dia. Este ano nós estamos iniciando, agora, em outubro, já passamos das 290 ações no acumulado do ano, mais que o ano passado inteiro. Então, é muita ação de educação para o trânsito, ação nas escolas particulares, as escolas públicas demandam, é muito comum as empresas privadas solicitarem esse tipo de prestação de serviço da equipe da coordenação de educação para o trânsito. Nós vamos às escolas particulares e públicas. Vamos a muitas empresas falar com os funcionários, muitas ações de rua, de sensibilização de pedestres, sensibilização de motoristas, sensibilização de ciclistas. Porém, por conta da implementação dos corredores, intensificamos ainda mais a ação, uma ação focada, direcionada, específica na questão dos corredores, sobre a importância de priorizar o pedestre para ele conseguir fazer a travessia, de se respeitar a preferência

do pedestre na travessia, ação focada, também, para o motorista respeitar a faixa exclusiva, respeitar a faixa do pedestre, orientar pedestres para que façam a travessia nas faixas de pedestres, orientar ciclistas para que façam a travessia a pé na faixa, empurrando a sua bicicleta; enfim, ação focada, especificamente, no corredor. Mas, em comparação com o ano de 2022, já superamos a quantidade de ação de educação para o trânsito realizada durante o ano passado e que equivaleu, praticamente, a uma ação por dia útil. Este ano muito mais, às vezes, duas, três ações de educação para o trânsito por dia, e insisto, diversas, seja em ambientes fechados como escolas, posto de saúde, fazemos muitas ações atendendo um pedido da gerente de posto de saúde, das escolas particulares, das escolas públicas. Então, a ação de educação para o trânsito é um compromisso da SMTT. Educação para o trânsito envolve uma série de questões, envolve, por exemplo, análise, segurança no trânsito, aliás, envolve não só a questão da educação para o trânsito, envolve a questão da sinalização, envolve a questão do pavimento, envolve identificação, por exemplo, onde tem maior volume de pessoas circulando e maior volume de acidentes. Hoje, é uma dificuldade, por exemplo, muito se fala sobre a questão dos aplicativos, não só em Aracaju, mas no Brasil como um todo, e é bom essa informação ser socializada com todos. Hoje e... Já não é de hoje, mas existe uma lei federal que embasa, orienta, que dá legalidade a essa questão do motorista que presta esse serviço por meio das plataformas, sejam elas quais forem. Muito se fala da 99, muito se fala da Uber, mas uma plataforma desenvolvida no bairro A, no bairro C, tem a mesma legalidade contra essas grandes plataformas. E essa lei federal permite que municípios façam alguma lei específica para legislar dentro o que está preconizado na lei federal para poder fazer o seu regramento no município. Muito se fala que Aracaju não tem uma lei específica, não tem uma lei própria e é fato, é verdade, porém, como tudo na vida, tem outro lado da moeda, o que acontece na prática? Mesmo os municípios como Maceió, Salvador, próprio São Paulo, que têm leis municipais que tratam especificamente sobre esse tema, não conseguem, na prática ficou uma lei morta. Por que virou uma lei morta? Porque existe um procedimento transcorrendo no Supremo, o Supremo tem um entendimento, eu respeito, mas tem o entendimento pela livre iniciativa, ao afirmar que os municípios não podem cercear, que os municípios não podem tributar, que os municípios sequer podem ter informações a respeito. E todo interesse dos municípios que fizeram algum tipo de iniciativa de legislação, alguma lei específica sobre o tema, são dois, e interesses legítimos: um, cobrança pelo rodoviário, existe um desgaste, precisa ser repostado o pavimento, a

sinalização, acaba impactando em algum tipo de acidente, demanda mais ações educativas, e mais, principalmente, teria informações. É fundamental a gente saber não só a quantidade de motoristas, mas onde a maior quantidade trafega. Se a gente tivesse, por exemplo, essa informação: “Olha, sabemos, por meio das plataformas, que 90, 80, 70% dos motoristas trafegam mais à noite, por exemplo, na orla”. Podemos fazer uma ação de política pública destinada àquela localidade. Podemos, por exemplo, colocar, ofertar mais transporte público. Podemos começar a cruzar com os dados, por exemplo, de sinistro de trânsito. Podemos verificar, por exemplo, como é que está o desgaste do pavimento, da sinalização, se tem uma necessidade de um ponto de parada, enfim, uma série de ações a partir dessas informações. Hoje, nenhum município tem essas informações, por conta dessa discussão que está ainda transcorrendo no Supremo, que inviabilizou seja algum tipo de cobrança, seja ter essas informações. São Paulo, eu evito um pouco falar de São Paulo, porque fica parecendo que eu querendo falar de São Paulo, São Paulo, São Paulo, São Paulo, mas vale lembrar que eu tenho dois filhos nascidos aqui, na cidade onde eu escolhi para morar, meus filhos que nasceram na cidade são Davi, de sete anos, e Nicole, de nove. São Paulo que tem o terceiro maior orçamento da União, no país inteiro, só perde para o Estado de São Paulo e para a União, tinha um acordo de cavaleiro com a plataforma que conseguia cobrar sobre cinco mil carros, que, segundo a plataforma, dizia que tinha cinco mil carros em uma plataforma específica. Cobrava e recebia informação desses cinco carros. A Câmara de Vereadores de São Paulo se movimentou, mobilizou-se, inquiriu as plataformas e descobriu que em uma única plataforma tinham mais de 130 mil veículos. O município se sentiu afrontado e desenvolveu um aplicativo próprio para enfrentar, para combater e dizer aos motoristas: “Olha, no meu aplicativo, vocês vão ganhar mais que no aplicativo de qualquer plataforma. No meu aplicativo não vai ter taxa variar para vocês receberem, vocês vão receber 70, 80% do custo da passagem” e está enfrentando nesse sentido para combater, mas tem essas dificuldades, por exemplo, a maioria de vocês conhece São Paulo e sabem que o aeroporto fica em outro município, Guarulhos. Quem está em Guarulhos não consegue demandar a viagem por meio dessa plataforma, porque têm algumas limitações geográficas por conta do município e devem ser respeitadas, mas, dentro do município de São Paulo, São Paulo resolveu comprar essa briga, porque não tem sequer informação, não consegue fazer políticas públicas. Então, essa é outra dificuldade não só de município que tem lei municipal, mas também dos que não tem. Portanto, especificamente sobre a questão de aplicativos, vejo, hoje, que, enquanto não

se resolver essa questão jurídica no Supremo, fazer uma lei municipal, por melhor que seja essa lei municipal, vendo as melhores práticas que tem Brasil afora, nós não vamos conseguir ter praticidade, implementação, seja de informação, que é muito importante, seja informação de reconhecimento de tributos, que também é necessário, existe uma demanda nesse sentido. O que mais que eu poderia falar aqui a respeito, já falei sobre a educação para o trânsito, corredores, uma pincelada. Vamos para os questionamentos, a partir deles eu falo mais o que aparecer.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Senhores vereadores, o presidente vai dar uma entrevista, vamos começar pela ordem do painel. Vereador Anderson de Tuca, Vossa Excelência tem sete minutos para suas explanações. Depois, o superintendente vai responder a Vossa Excelência.

ANDERSON DE TUCA – PDT - INTERPELANDO

Bom dia, senhores vereadores. A gente vem aqui também tratar de três temas. O primeiro deles é sobre a Nestor Sampaio, onde foi feita a alteração do sentido, visto que, antigamente, ela tinha dois sentidos, a Avenida Alexandre Sampaio, e foi alterado, de fato melhorou, em alguns aspectos, a locomoção para as pessoas que moram por ali, mas a localidade teve um certo desgaste em relação à questão dos empresários, que a gente acompanhou, mas, de fato, de certa forma, foi bom para a população. Em agosto de 2021, Vereador Vinícius, a última vez que eu estive com o Renato Telles, queria que o Ricardo olhasse a data, agosto de 2021, e levamos reivindicações, porque eu acredito que o nosso objetivo, Eduardo, não é trazer a crítica por trazer, eu sempre trago a minha ideia, que pode até não ser a melhor para a localidade, e fizemos dois pedidos ao secretário, mas, hoje, faz mais de dois anos e eu não obtive a resposta sobre uma simples alteração, queria que colocasse o vídeo. (Vídeo) Então, não fiquei sabendo que iria ter um estudo sobre a viabilidade, que o meu objetivo não é falar por falar. Depois você coloca o outro, dá uma segurada, por favor. O meu objetivo é trazer a minha sugestão, ah, Anderson não é a melhor sugestão, mas, poxa, me dá uma explicação sobre o porquê não pode, porque, aqui, a gente quer ajudar a população. A gente não está aqui apenas para apontar erros. Eu faço parte da base aliada, nós defendemos o prefeito aqui em algumas situações, mas essa fica inviável, porque são dois anos solicitando. E o segundo, queria que colocasse o outro vídeo, Thiago, por gentileza. Aqui é a Estrada da Luzia. (Vídeo). Então, votando, pode retirar os vídeos. Então, uma das minhas solicitações é saber qual o preço de um redutor de velocidade, uma média,

qual o preço para a gente poder fazer acender? Não sei nem se essa palavra acendimento está correta, sobre as faixas, porque eu sei que, a cada 6 meses, é necessário fazer manutenção, pois vai apagar com o tempo, e eu quero colocar, pastor Eduardo, em minhas emendas impositivas, porque na época foi não ter licitação. Portanto, eu quero que faça a licitação, quero dizer que a gente vai arcar com os recursos e vou pedir aos colegas vereadores para destinarem uma parte das emendas para, principalmente, a sinalização horizontal, vertical, que alguns reclamam, que alguns falam aqui, ponto. Em relação aos corredores, oferecemos algumas sugestões, falamos a ideia perfeita, Renato, eu acho que temos que trabalhar pelo coletivo. Hoje, as pessoas estão chegando mais cedo, isso é fato, as pessoas não precisam acordar de madrugada, mas fica muito confuso em relação ao horário que é permitido andar ou não. Por exemplo, existem situações em que pode andar e outras em que não pode. A minha ideia seria, como não tem como desfazer os corredores, porque seria muito dinheiro perdido, que pudesse permitir, de forma padronizada, nos horários de pico, eu passo por lá todos os dias, de manhã, de tarde e à noite, o epicentro da maior confusão que está tendo em relação aos engarrafamentos é entre Adélia Franco e o Mercadinho Massimo, é nesse trevo, Adélia Franco e Hermes Fontes, então, existem horários que estão insuportáveis. Minha sugestão pode não ser a melhor, mas que se permita transitar nesses horários de pico e dizer o seguinte: “Irmão, a prioridade é do ônibus, se você quiser aguardar, você vai aguardar o ônibus, porque no corredor só passa o ônibus”. Porque não tem como desfazer. Então, de fato, tinha que ser mais largo, mas não tem como ser mais porque a via não permite, mas a ideia de ser um transporte tem de ser para o coletivo, a ideia é para as pessoas andarem no transporte público. Essa é uma das minhas sugestões e a última é sobre a rua Itabaiana e a rua Itabaianinha, eu acho que a cada 3 horas passa um ônibus na rua Itabaiana e vira na Barão, na minha opinião, em frente ao Gabriel Soares, é uma loucura, porque, sempre em frente a hospitais, é difícil a pessoa parar, deixar um doente e tal, então, fica inviável. Minha sugestão, não sei se é possível, seria a retirada somente nesse local, que só passa um ônibus a cada três horas, que vira na Barão. Minha sugestão pode não ser a melhor, mas que você possa repensar acerca desse corredor específico. Essas são algumas sugestões sempre pautadas na melhoria da administração, sempre busquei esse diálogo, sempre tive vontade de falar com o senhor, mas há uma dificuldade, não é de hoje, de a gente ter esse acesso a Renato, todos os outros nós conseguimos sim falar, resolver eu sei que não é fácil, Renato, eu sei que, às vezes, as coisas não dependem somente de você fazer hoje ou

amanhã, mas eu sempre senti essa dificuldade de ter esse acesso, de ter uma resposta dizendo se sim ou se não e porque não. Então, senhor presidente, essas são as minhas reivindicações, sugestões, porque a gente está aqui para fazer uma Aracaju melhor e não, simplesmente, falar por falar ou reclamar por reclamar, esse é meu objetivo, enquanto vereador, pois as pessoas me cobram todos os dias. Quando eu passo pelo local, a pessoa fala: “Você não está vendo não, vereador? O senhor não está vendo, não, vereador?” Portanto, para mim é constrangedor, porque a gente não tem essa informação, mas espero que o senhor tenha entendido e muito obrigado por ter vindo a este parlamento ouvir as demandas. Pode ter certeza de que a gente está aqui para ajudar, atrapalhar jamais.

VINÍCIUS PORTO – PDT - PELA ORDEM

Senhor presidente, vai ser para o bloco? As respostas? A resposta individual?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Não, o presidente pediu para ser individualmente, 7 minutos a pergunta e 7 minutos a resposta do superintendente. Pela Ordem, Vereador Elber. Pois não, Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB - PELA ORDEM

Minha sugestão, eu quero que os colegas ponderem uma coisa, se fizermos individual, tanto tempo, como vai ficar do oitavo vereador para frente?

Não vai ter mais pergunta para fazer. Vai se tornar repetitiva. Pela vivência aqui, eu acho que deveria ser, ao menos, em blocos de 5 vereadores, otimizaria. Se fizermos 1 por 1, quando chegar no 5º, já acabou o assunto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

O Presidente Ricardo decidiu dessa forma, Vereador Elber. E acho que devemos seguir a linha que o presidente determinou. A palavra ao superintendente. Vossa Excelência tem 7 minutos para responder ao Vereador Anderson de Tuca.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador Anderson. Tomei nota aqui. Se eu esquecer alguma coisa, você, por favor, lembre-me. Essa questão do Gabriel, você está ouvindo, não é? Estou entendendo que a questão do Gabriel Soares é uma demanda nova, vou analisar e me

comprometo, aqui, publicamente. Comprometo-me, publicamente, a dar uma resposta diretamente ao senhor, ou a uma assessoria, o que o senhor recomendar. Da mesma forma que muitos fazem buscando a diretoria, a coordenação e são atendidos na SMTT, e tem devolutivas as ações. Também pode ser dessa forma. Especificamente essa questão, agora, não tenho uma resposta, mas eu vou analisar. Hermes Fontes, essa questão de padronização, até ouvi uma fala do senhor nesse sentido, confesso que não tinha entendido, mas, agora, ficou claro para mim. Porque os corredores são padronizados, os 3, Rio de Janeiro, Augusto Franco, inicialmente, não era, ela tinha horário diferenciado da Tancredo até a Desembargador, no outro lado ali para frente, mas ajustamos, padronizamos esse horário, da mesma forma que o corredor Jardins, da mesma forma que o corredor da Beira-Mar. Se eu entendi, você está citando, especificamente, a questão do corredor da Hermes Fontes. Eu queria lembrar também, até falei publicamente outro dia, na televisão, se eu não me engano, a Hermes Fontes sempre teve duas faixas, hoje ela tem duas faixas só para carro, não tem mais o ônibus, não tem viatura, não tem ambulância, tem só carros particulares andando nessas duas faixas. Aracaju, por ser capital, sofre de um fenômeno, como todas as capitais sofrem, que é o interior, em especial, a região metropolitana, vir para a capital, o que faz com que a população flutuante aumente demais. De forma que a gente não tem controle, as pessoas vêm para consumir serviço de educação, vêm para consumir serviço de saúde, vêm para lazer, vêm para trabalhar, vêm por diversos motivos e não são, necessariamente, moradores da cidade. O DETRAN tem um dado interessante que, em média, por mês, 3.000 carros novos entram no sistema, nosso DETRAN de Sergipe. Então, de fato, esse número aumenta, avança. O senhor tem razão nesse ponto, quando o senhor comenta que lá tem uma lentidão maior, na comparação desse mesmo corredor, em outros trechos, ali tem uma redução maior. Mas, objetivamente, entendo que o caminho não seja colocar os carros na faixa de ônibus, seria um prejuízo, seria desfazer a equidade que o corredor trouxe para a população, especificamente. Mas nada impede de a gente buscar medidas alternativas, como já fizemos ao longo do tempo e cabe fazer mais. Por exemplo, visitar a questão dos tempos semafóricos. A questão, por exemplo, de sensibilidade dos motoristas. Às vezes, os motoristas estão distraídos com alguma coisa, o sinal abre e ele está lá parado. E, às vezes, o ciclo do semáforo até demora, já abriu, ele está ali, não saiu e acaba atrapalhando quem está para trás, ter uma atenção nesse sentido. Ou seja, outras medidas, mais, especificamente, essa sugestão. Acho legítimo todo tipo de sugestão, recebo de forma positiva. A questão do redutor,

especificamente interna, na região da Nestor Sampaio – Luzia, retorno de velocidade e faixa de pedestre, especificamente, retorno de velocidade, acho que já dei uma resposta objetiva sobre isso. De forma geral, redutor de velocidade não se implanta onde se tem recurso ou não se tem, onde o superintendente autoriza ou onde o superintendente não autoriza. Existe uma norma do Contran que embasa, apresenta alguns critérios, por exemplo, rua com declividade, não me lembro de cabeça, mas acho que 5%, 6% de declividade não é para colocar redutor de velocidade. Rua com quebra-molas, conforme a resolução, não é permitido colocar quebra-molas e outros critérios. Além dos critérios objetivos, previstos na resolução do Contran, tem também uma questão prática, objetiva, que todo redutor de velocidade, quebra-molas, de forma mais simplista para dizer, que se queira implantar na cidade, eu recebo uma ligação do SAMU reclamando, do bombeiro, porque o tempo de deslocamento acaba sendo prejudicado e quebra-molas/ redutor de velocidade é parecido com feira, todo mundo quer próximo de casa, mas ninguém quer na porta de casa, por quê? Na hora que passa um caminhão, na hora que passa ônibus treme a casa, trinca a parede, tem a freada, então, têm outros efeitos colaterais que o quebra-molas acaba trazendo. Porém, eu entendo, é uma questão cultural da cidade. Eu entendo também que vocês são cobrados por essa questão, porque a população entende como a solução do desrespeito ao trânsito, ao desrespeito ao pedestre, todo o desrespeito que tem no trânsito, a solução é o quebra-molas. Eu entendo e vocês são cobrados por isso. Vocês são demandados por isso. Eu vejo vocês, não de forma pejorativa, mas eu vejo vocês como esponjas. Vocês absorvem, recebem das diversas esferas da população, nos bairros onde vocês militam, nas comunidades, enfim, onde vocês, originalmente, trabalham, muitos aqui têm outras profissões, que foram interrompidas ou não, têm alguns que são empresários, enfim, têm relações com diversos pontos da sociedade. Então, vocês são esponjas para absorver demandas, críticas, cobranças e essas demandas, que vocês absorvem, vocês encaminham para adiante, para os diversos órgãos, no caso, aqui, para a SMTT. Portanto, quebra-molas é uma faca de dois gumes. Tem essa questão cultural, visto que a cidade, os moradores em geral, entende como ser a solução, mas é um remédio muito doído, pois tem muito efeito colateral e tem essa questão objetiva da resolução do Contran. Faixa de pedestre, vereador, de forma objetiva, eu não sei especificamente nessa se lá tem uma faixa de pedestre. Tem muito essa questão cultural, toda escola tem de ter uma faixa de pedestre? Não necessariamente, se a escola estiver na esquina, também não deveria colocar uma faixa dessas em uma... Não digo na esquina, mas a dez metros, a vinte metros precisa ter

uma distância da esquina para dar segurança nessa travessia. Então, não é uma lógica verdadeira: tem escola, tem de ter faixa de pedestre, mas, independente, é meu compromisso com todo e qualquer vereador, com toda e qualquer população acender todas as faixas de pedestres. Eu tenho consciência da minha dificuldade em atender todas as demandas. Eu preciso fazer mais, por isso investimos na compra do segundo caminhão. Parte do recurso da SMTT foi para a compra de um segundo caminhão. Na montagem de uma segunda equipe de sinalização para fazer instalação de placas, a sinalização vertical, a sinalização horizontal, precisamos melhorar e fazer mais na questão da sinalização, especificamente na faixa de pedestres. Temos um contrato específico sobre uma licitação que fizemos agora, vai começar, já usamos em outra oportunidade, acabou o contrato, fizemos novamente, uma assimilação chamada ar quente, uma forma de aplicar mais durável, ela dura mais que 6 meses, pode durar 1 ano. Privilegiamos as vias que têm mais deslocamento para aplicar também pela cidade.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Com a palavra, o Vereador Bigode de Santa Maria.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – INTERPELANDO

Bom dia a todos e a todas! Bom dia, superintendente Renato Telles! Superintendente, nós estivemos na SMTT, em 2016, o senhor nos recebeu e nós fizemos uma cobrança, um pedido sobre a situação do GBarbosa, não sei se o senhor lembra o que nós pedimos. É uma situação de um semáforo. O senhor está lembrado? Superintendente, ainda continua a mesma situação, cada vez mais há carros ali, devido às benfeitorias que foram feitas naquelas avenidas. Muitos carros passam ali em seguida, retorno Aruana, Santa Tereza, Santa Tereza, vem Santa Maria, Orlando Dantas, vem Santa Maria, Augusto Franco, vem Santa Maria e, em horário de pico, senhor Renato Telles, a situação se torna muito séria, muitos carros param e acontecem também acidentes naquele local. Eu gostaria que o senhor olhasse aquela situação como mais um pedido que eu estou fazendo ao senhor. E, aproveitando o mesmo tema, coloque também mais faixas de pedestres e redutor de velocidade, porque tem gente andando de moto e carro que pensa que moto é avião, precisa ter asa. Chegando à escola Tia Rute, em frente à rota do 17 de Março, o horário de embarque e desembarque de alunos, torna-se muito difícil a situação do trânsito, Renato. A situação do trânsito que dá sentido às praias, sentido Ponta da Asa, vindo e voltando, fica tudo empatado no local, em uma situação seríssima no horário de embarque e desembarque de aluno.

Então, preciso também que o senhor veja com muito carinho, com bons olhos aquela situação de faixa de pedestre e redutor de velocidade ao chegar naquela escola. Superintendente, outra situação, eu cheguei a falar inclusive na tribuna, na semana passada, é sobre a criação de uma linha de ônibus na Paraíso do Sul e passando, faz primeiro um estudo técnico, ver realmente qual é a via que pode passar ônibus na Paraíso do Sul para chegar até o Residencial Santa Maria, porque muitas pessoas, inclusive senhoras, descem para pegar um ônibus, ali quase 1 km, entendeu? Essa situação não é fácil, mais de 1 km, não é fácil a situação que muitas pessoas estão passando naquelas comunidades. Então, esse é um pedido, mais um pedido que eu faço ao senhor. Quero agradecê-lo, que o senhor nos ouça e leve essas obras até a rua Alexandre Alcino: sinalizar, pintar as faixas, pois estão todas apagadas, para dirigir ali não é fácil. Outro pedido que faço ao senhor é que veja o dia de feira, no Santa Maria, que mande sempre o pessoal lá, porque está enganchando dia de feira, é um transtorno dia de feira. É esse o meu pedido, muito obrigado.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, Vereador. Veja! Objetivamente, semáforo do GBarbosa, não só do senhor, mas vou dizer assim, é um pedido, uma cobrança antiga, se não me engano, da outra legislatura do senhor. Mas eu quero traçar um paralelo, pois, às vezes, tem essa demanda, um semáforo aqui, um semáforo ali. Tem um semáforo que foi muito comemorado por muitos vereadores que foi o semáforo da rua Belém, era também uma demanda antiga, histórica da população. Muitos vereadores foram, enfim, cobravam aquele tipo de semáforo ali, hoje, a mesma população que solicitou o semáforo pede para tirar. Trânsito, eu gosto de dizer que é o seguinte, trânsito é igual jogar uma pedra na piscina ou em um lago, você joga faz uma ação no local, ela reverbera, repercute em outro local. Então, o semáforo da rua Belém, por exemplo, que foi pedido, desejado, cobrado pela população daquela região, hoje, causa um problema muito grande que é a João Ribeiro. Toda a população que vem da Barra pela ponte, que desce, que passa por ali, há retenção. Alguém pode dizer: “Renato, mas é simples, é só diminuir o tempo e você vai conseguir dar vazão”. Só que a gente não pode diminuir muito tempo a ponto do pedestre não conseguir fazer a travessia e o tempo para a travessia não é feito para o atleta, não é? Eu corro, Anderson de Tuca corre também, alguns de vocês correm, atletas de final de semana, o tempo da travessia não é feito para nós, para atleta, ele é feito para pessoa que tem mobilidade mais reduzida, um pouco mais idoso, tanto é que

tem de ter um tempo mínimo também embasado em norma técnica. E esse semáforo, que trouxe um benefício por um lado, traz também um efeito colateral muito grande. Então, às vezes, parece simples implantar um semáforo, resolver uma questão objetiva, mas ele acaba trazendo outro tipo de problema. Lá, naquela situação específica, vereador, no GBarbosa, é algo parecido. Portanto, no caso da Belém, a gente relutou muito em colocar, porque a gente tinha impressão de que, para não dizer convicção, causaria esse tipo de problema. Eu entendo, tem uma demanda da igreja, na rua Belém, a travessia, uma demanda da região, dos moradores que são mais idosos e que precisam, um desrespeito da faixa de pedestre, têm essas questões, mas tem esse efeito colateral. De toda forma vou pedir para revisitar, fazer um contar de novo de veículo, como é que está essa questão para a gente ver uma solução específica. Faixas de pedestre no Santa Maria e no 17 de Março, de forma objetiva, prática, não o lado pejorativo para a região, não entenda dessa forma, mas, de forma objetiva, como muitas ruas ali não têm meio fio e tem muita areia na via, areia faz a função de lixa, toda vez que passa um veículo, ela lixa, então, o desgaste natural da sinalização é ainda mais rápido lá, diferentemente de outros pontos da cidade. Vou citar também a Zona Norte. Às vezes, a Soledade, que tem alguns pontos que têm mais areia na via, quando passa um veículo, ela tem um...para não estereotipar, falar de forma pejorativa do Santa Maria, não é nisso, nos locais onde têm um pouco mais de areia e o Santa Maria e o 17 de Março têm areia na via, nas sarjetas, e, às vezes, em parte da via, falha essa função. Então, nós precisamos intensificar, porque o desgaste é maior em comparação com outras cidades. Se o senhor tiver ruas específicas e entenda que têm mais demanda em relação a essa questão das faixas de pedestres, o senhor me passe depois que vou pedir para ter mais atenção nessas localidades que senhor citou aqui. Não sei exatamente onde é essa escola, rua Ruth, mas vou procurar me informar para ter uma ação específica nessa região, da sinalização dessa localidade.

PRESIDENTE EM EXERCICIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Binho.

BINHO – PMN – INTERPELANDO

Bom dia a todos os vereadores e vereadoras, nosso superintendente, Renato Telles, chefe de gabinete, Hallison, senhor presidente. Renato, serei bem breve em minhas perguntas, em meu pronunciamento, neste momento, mas são também cobranças naturais. Você acabou de falar que somos uma esponja e recebemos todos os

pedidos, é natural e não é diferente com a gente. Renato, eu nunca pedi isso a você, mas, antes de iniciar, eu quero agradecer, a gente que faz o evento “A corrida dos amigos de Binho”, à SMTT que sempre acompanha, pois isso é muito importante para a gente que organiza. Então, desde já, eu quero agradecer também ao apoio da SMTT, por estar presente em vários eventos que a gente vem fazendo. A gente fez o evento sétima edição do Dia das Crianças e a SMTT também deu a sua contribuição, estava lá ajudando, somando-se, então, a gente também tem de agradecer quando vê que o trabalho está sendo executado com sucesso. Na Maranhão, Renato, exatamente no DNIT tem um ponto de ônibus na entrada do Conjunto Almirante Tamandaré. Quando passa a Maranhão, tem um Colégio José Rollemberg Leite e todos os moradores do Almirante Tamandaré, como não têm mais ônibus que entre, saem do conjunto e têm de passar pela Maranhão. A dificuldade é gigantesca, é uma loucura gigantesca, Renato. Eu nunca fiz pedido, mas estou aqui pedindo para Renato e a equipe técnica analisarem para que possam dar um retorno à comunidade. Eu acredito que você já sabe onde é que eu estou falando, aquela localidade é um perigo gigantesco, as mães têm de passar correndo com seus filhos, os trabalhadores têm de passar correndo para poderem atravessar, então, aquela localidade é um perigo constante. Eu peço essa atenção, que você vá lá ou mande uma equipe técnica. Ainda na Maranhão existe o Colégio Rui Elói, no local, existia uma faixa de pedestre que é do lado de um supermercado e a mesma dificuldade, Renato, a Maranhão é muito grande, ela tem duas vias, por isso os alunos têm uma dificuldade gigantesca, tem um pé de árvore que tem um canteiro, os alunos param ali e ficam pensando: “Passo ou não passo, passo ou não passo?” Então, acredito que uma faixa de pedestre ao menos amenizaria essa dor das mães dos alunos. No Bairro Jardim Centenário, em frente ao Colégio Jean Piaget, existe um redutor de velocidade que a pintura já foi há um bom tempo e a faixa de pedestre também já não existe. O tempo já levou. E, por fim, Renato, eu quero lembrá-lo, eu já levei esse questionamento até você. Você estava viajando. A gente compreende, mas os motoristas do loteação Lourival ainda continuam com o ponto de ônibus quebrado. Eles estão lá. Os clientes ficam no sol quente. Você já sabe de toda essa situação. Então, estou aqui para pedir que, no melhor momento, o superintendente vá até lá e solucione. Já tem um tempinho. Eu tenho certeza de que você vai poder solucionar. Não tenho mais nada. Simplesmente, era para poder passar algumas coisas que eu não levei à presidência da SMTT, mas, desde já, você está sabendo e muito obrigado.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador, a equipe também está aqui anotando tudo que está sendo colocado para a gente poder dar respostas e providências. Não só respostas, mas também providências. Nos questionamentos, vamos dizer assim, pela primeira vez, tomei nota, a equipe também tomou, vamos tomar providências de maneira evolutiva. Insegurança na travessia da Maranhão, na faixa de pedestre, no Colégio Ruy Eloy, na questão do Jardim Piaget. Lembro-me, inclusive, de uma demanda sua em acender essa faixa. Nós já acendemos. Mas é isso mesmo. Precisa-se fazer de novo. Bora fazer de novo, sem problema. Especificamente sobre esse tema nós já tratamos de fato dessa questão do abrigo da Carlos Firpo. Deve publicar para semana que vem a licitação. Tendo a publicação, a licitação tem esse rito legal. Vai ter um ganhador, que, obviamente, eu não sei quem vai ser. Nós vamos contratar. Temos recurso para poder executar esse serviço. Então, a burocracia de preparar a licitação já foi feita. Temos recursos. Agora, está no prazo final para publicação da licitação, posta depois da data, especificamente, embora publicada no Diário Oficial, Portal Transparência, vai ser publicada nos próximos dias essa licitação, tem um prazo para as empresas tomarem conhecimento, do mercado em geral, e concorrer. Então, acho que está breve para a gente conseguir solucionar o problema de lá, tá? Providencias já foram tomadas para a gente resolver.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Bom dia! Bom dia, Renato! Bom dia, colegas, vereadores e vereadoras. Primeiramente, queria agradecer a sua presença. Agradecer por ter aceitado nosso convite da Comissão em estar aqui presente. Queria também agradecer duas pautas. A gente precisa agradecer quando as pautas são atendidas. Então, agradecer pela reivindicação, já que eu junto a Fabiano Oliveira e Ricardo estivemos lá para falar sobre o corredor da Hermes Fontes, para que pudesse ser liberado para os taxistas e para os transportes escolares. Um pleito da comunidade atendido, que veio por meio da gente e, por meio de um diálogo, conseguimos sair. Também sobre a José Carlos Silva, outro pleito importante que a gente vinha debatendo sobre as mortes que estavam acontecendo, os acidentes acontecendo diariamente no local. Então, ontem mesmo, anteontem, você mesmo se prontificou, já está iniciando as atividades. Dentro de 45

dias, teremos a redução de velocidade para 50 km por hora. Radares instalados. Também ficou prometido que terá uma maior incidência, uma maior fiscalização por conta dos agentes de trânsito e também educação do trânsito no local. Portanto, quem ganha com isso é a comunidade. Quem ganha com isso é a cidade de Aracaju. Eu queria trazer alguns pontos, eu acho mais geral, porque eu acho que cada um trazendo pautas mais específicas... Queria entender um pouco como é que funciona a questão da mobilidade urbana dentro da SMTT. Porque é uma coisa que eu sinto falta. Porque fica parecendo... Mas, claro que é uma questão de estrutura administrativa. Não cabe a você. Mas como a gente pode avançar nesse sentido? Aproveito também a presença do Hallison para que a gente possa ampliar um pouco o debate, porque fica aparecendo que a superintendência, claro, é o único órgão que trata de mobilidade urbana em Aracaju, mas foca apenas no trânsito. E fica uma grande bagunça, porque mobilidade urbana é tudo. Mobilidade urbana é calçada, é ciclovia, é bicicleta, é transporte público, são as vias melhores. E, se a gente trata em caixas separadas, em caixas específicas, parece que as coisas não se conectam. E é o que a gente vê. Acontece uma obra, vem com ciclovia, mas não conecta com nada, desconecta com outra coisa. O São Conrado é um exemplo disso. Vem a obra do corredor de ônibus, que é importante, mas, ao mesmo tempo, a ciclovia também era importante para a população, acaba uma coisa priorizando outra. Então, como a gente poderia melhorar isso? A gente ouve muito queixas relacionadas às calçadas da nossa cidade, que é o nosso principal foco da mobilidade urbana, todo mundo é pedestre, mobilidade urbana que funcione começa na porta de casa, começa na qualidade das calçadas para que a pessoa possa chegar ao ponto de ônibus e pegar um transporte público. Então, isso tudo está muito envolvido e que a gente possa incentivar as pessoas a andarem de transporte público. O que a gente vê no planejamento e no pensamento de cidade parece que é ao contrário, não é? A gente está expulsando as pessoas do transporte público e fazendo com que as pessoas comprem mais carro. A gente precisa rever um pouco isso. Claro que isso é uma questão de Brasil. Não é uma questão de Aracaju. Mas a gente precisa puxar essa responsabilidade para que a gente não caminhe nesse sentido de cidade que a gente já viu dando errado em várias localidades. Então, fica esse pensamento, essa reflexão, para que a gente possa pensar a mobilidade urbana, até o plano de mobilidade urbana, como é que isso está sendo pensado, se tem alguma relação com o Plano Diretor, que está sendo discutido, porque não adianta também pensar em plano de mobilidade como foi pensado antes se não tem um Plano Diretor atualizado. Que os dois possam conversar entre si, porque senão vira

uma grande colcha de retalho, novamente, pensar em planos individuais. Também já deixo essa reflexão para a gestão, que a gente tenha um setor de planejamento de cidade mesmo, porque é tudo uma coisa só, está tudo interligado. Não adianta pensar em Plano Diretor, apenas um ano, apenas em uma gestão, se vier outra gestão, vai mudar e pensar tudo diferente. Isso precisa ter um setor contínuo, que continue pensando a cidade, pensando planejamento, tanto urbano quanto o de mobilidade urbana. Queria saber também sobre a licitação do transporte público, queria que você discorresse um pouco mais como estão sendo feitos esses estudos, qual é a previsão, o que está sendo pensado para essa licitação do transporte público. A gente sabe da realidade, pois, hoje, quem paga tarifa é o passageiro, então, é uma problemática. Sei que estão sendo buscados recursos e financiamento para o transporte público, que é o que acontece nas outras cidades, mas, se não vier o subsídio federal, como é que a prefeitura está pensando em trabalhar isso? Como é que vocês estão pensando em melhorar o sistema de transporte? Já que, querendo ou não, é uma responsabilidade nossa e a gente, claro, precisa ir atrás de recurso federal, mas se não vier, como é que a população vai receber isso? Vai impactar no bolso da população? Vai aumentar tarifa? É isso que está sendo pensado? Então, só queria trazer um pouquinho mais de esclarecimentos sobre isso. Principalmente, se não houver subsídio federal, como é que vai ser feito? Porque eu acho que a principal queixa da população é a qualidade dos ônibus. Sei que a gente sabe que tem uma empresa que atende a qualidade, mas as outras não atendem a qualidade exigida. A gente vê queixas, diariamente, de transporte ruim mesmo, transporte quebrando, pessoal manda foto, manda vídeo todo dia. A licitação vai resolver isso, mas, ao mesmo tempo, se for feita uma licitação só por fazer licitação, como às vezes é falado, a gente sabe que não vai resolver. A gente precisa de uma licitação que, de fato, funcione e que, de fato, atenda às necessidades da população. Então, eu queria que você trouxesse um pouquinho mais sobre isto, sobre a licitação do transporte público. Outro ponto que eu coloquei aqui foi em questão aos abrigos no Jabotiana, Santa Lúcia, Sol Nascente, que é uma região que não tem abrigo de ônibus praticamente. É uma queixa que eu recebo, diariamente, da população, que no sol é no sol, na chuva é chuva e, infelizmente, parece que aquela população ficou de fora da questão dos abrigos, não sei como é que está sendo pensado isso, também queria trazer um pouquinho mais de esclarecimentos. Por último, só um pedido que tivesse alguém na SMTT, se pudesse ter alguém para estar mais presente, ou vir às sessões ou ao parlamento, porque aqui a gente trata de mobilidade, trata dessas questões da cidade. Tudo que foi passado sobre

faixa de pedestre, tudo isso é debatido aqui e, às vezes, parece que não chega lá ou quando chega é por nossa indicação, presidente, precisamos agilizar as indicações para que cheguem mais rápido lá também e, quando chegarem, também tenham a resposta da SMTT, porque, às vezes, os requerimentos dos vereadores ficam lá e se perdem. Então, um pouquinho mais disso, sabe? Que a gente tenha um diálogo melhor, uma fluidez melhor entre os dois poderes, o Legislativo e o Executivo. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Muito obrigado, Vereador Breno. Meus amigos, eu vou dar continuidade aos questionamentos, porque, se a gente for oportunizar sete minutos para Renato responder todos, não vai adiantar. Vamos fazer por blocos. Três vereadores falam, os vereadores, cada um com sete, e Renato tenta responder os três vereadores em sete, mais ou menos, ou dez. Porque a prioridade são os vereadores falarem e Renato responder o máximo, mas, se a gente deixar certo para ele, a gente pode ser muito prolixo. Então, depois de Breno, e se não der para Renato responder tudo, a gente vai concedendo mais prazo. Então, agora, vamos ouvir o Vereador Breno. Ele já respondeu o questionamento de Binho? Já, não é? Então, vamos ao de Breno, só ao de Breno. E, depois, vai ser um bloco: Cícero, Eduardo e Elber. Pode responder o de Breno. Bora, Isac?

ISAC SILVEIRA – PDT – PELA ORDEM

É o seguinte, eu só quero pedir ao superintendente Renato que, quando ele for responder, ele dirija a resposta à pessoa, “respondendo à Isac”, “respondendo à Sheyla”, para que não misture as perguntas e as respostas. Então, é só isso. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vamos lá! Com a palavra, o superintendente Renato Telles.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador, ajude-me aqui. Estrutura do órgão, licitação, abrigos, transporte. Vamos lá. As cidades estão discutindo essa questão da estrutura. Têm cidades que estão optando, por exemplo, pelo modelo de segmentar, uma secretaria para tratar de trânsito e outra secretaria para tratar de transporte. Não sei se é o modelo, tem outra secretaria que está criando uma supersecretaria, mobilidade e embaixo 2 secretarias, trânsito e transporte. Tem cidade que está fazendo uma secretaria média, Secretaria de Mobilidade. De fato, não é uma resposta de 7 minutos, não é uma solução de bate

pronto, mas eu acho que é uma reflexão de análise do que está acontecendo aí fora. Não como provocação, ao contrário, mas acho que é muito positivo a gente olhar para fora, porque eu gosto de aprender com os erros dos outros, para nossos erros serem erros novos, vamos dizer assim, já que todo mundo erra. Se o senhor tiver também a *expertise* de outras cidades, traga, divida, vamos refletir, entendeu? Eu confesso que não eu não tenho a minha opinião formada. Falo com alguns secretários de fora do Brasil, esses 3 modelos que eu citei todos têm vantagens e desvantagens, às vezes, por exemplo, eu até acho que seria melhor esse modelo de supersecretaria, mas fica parecendo que vamos criar uma supersecretaria, enfim, tem outras questões subliminares, vamos dizer assim. É um debate interessante e necessário, mas que não tem uma resposta 1 mais 1 é 2. Eu acho que cabe uma reflexão ainda maior e olhar para fora do que está sendo feito por aí. Salvador, por exemplo, há dois anos fez uma reformulação. Eu estou acompanhando, o secretario é amigo, Fabrizzio, ele virou supersecretário, tem embaixo lá. É um modelo, então, eu acho que é o momento de a gente analisar o que está acontecendo no Brasil e tentar trazer o melhor que há também para Aracaju. Licitação de transporte. Assinamos o contrato com ANTP, em novembro, no ano passado, tem um prazo contratual de 12 meses, que se encerra em novembro, e o cronograma está sendo cumprido. Estamos, agora, na etapa de discutir a rede e discutir quanto essa rede custa. Então, a partir dessa informação: “Olha, como é que é a rede?” É fundamental essa discussão da rede, pois o nosso sistema, hoje, dito por várias pessoas que olham o sistema; assim, quero dizer no sentido da rede, é muito bom. Ele tem linhas troncais, ele tem linhas diametrais, então, o conceito do sistema é muito positivo, mas, ao longo dos anos, a demanda de um, a demanda de outro, estica uma linha aqui, faz uma linha nova aqui, começou a causar sobreposições, perda de eficiência. Portanto, o estudo da rede é necessário, não só por isso, mas você mesmo como urbanista sabe que a cidade muda. A cidade é um organismo vivo. A cidade de hoje é completamente diferente de 10 anos atrás, de 25 anos, e assim por diante. Então, hoje, nós estamos na etapa dos estudos para ter uma rede, têm alguns cenários, algumas opções de redes que eles estão apresentando e estamos debatendo. E quanto custa essa rede? Quanto custa em termos para o usuário e quanto custa se for o caso de subsídios? Eu não tenho uma resposta objetiva de quanto, como é que vai ser o modelo etc. porque nós estamos, agora, recebendo esses estudos e, a partir daí, digerindo e fazendo uma opção, mas, em minha opinião, não é uma informação, é minha opinião, é uma impressão pouco provável não ter subsídio. Pouco provável não termos subsídio. Porque sistema de transporte, é bom que se diga, é caro,

ele precisa ser caro para ter qualidade. No entanto, uma coisa é ele ser caro, outra coisa é a população pagar esse preço todo. O modelo de transporte custeado, exclusivamente, pelo usuário, acabou. Então, você vê cidades, por exemplo, que nunca colocaram subsídios, começando a colocar, você vê cidades que colocavam subsídios aumentando esse valor. Maceió que, às vezes, é referência para muita coisa, conseguiu uma emenda impositiva, aliás, duas de deputado, verdade seja dita, de senadores, uma de 10 milhões e outra de 8 milhões, totalizando 18 milhões. Então, uma das razões de Maceió conseguir avançar, reduzir tarifa, é porque lá, especificamente, não é recurso do município, e eu tenho certeza de que o prefeito dá essa transparência, não é algo... Até porque é publicizado, têm todas as informações a respeito. Dezoito milhões do Governo Federal, por meio dos deputados, parabéns para os deputados e senadores de Alagoas, que destinaram essa emenda para lá que permitiu fazer esse avanço. No caso, 2022, 2023, aliás, a emenda foi destinada no ano passado e os efeitos agora para 2023. Para o ano que vem, o prefeito vai buscar uma forma dele, vai atrás dos deputados, vai atrás dos vereadores. Sensibilizo todos aqui que queiram também colocar emendas impositivas para o transporte público, que façam também, em especial, aos vereadores mais combativos nessa pauta específica, que destinem recurso, especificamente para isso. É necessário. A gente dizer que a tarifa é cara, que não dá para aumentar a tarifa, é legal, é correto, eu também digo que não dá para aumentar, mas precisamos ter alternativas e uma das alternativas pode ser por meio, inclusive, da Câmara de Vereadores. Então, minha impressão, é pouco provável que nós não enfrentemos essa questão do subsídio, ele precisa ter qualidade, mas para ter qualidade ele precisa... Ele é caro. Tudo que é... custa mais. Então, estamos nesse momento. Abrigos de ônibus. Ah, não foi contemplado. O recurso dos abrigos de ônibus foram específicos para os corredores, não podemos colocar em outras áreas. Até a Caixa fiscaliza isso. Então, Rio de Janeiro, Beira Mar, Hermes Fontes e o chamado Corredor Jardins são os que estão recebendo, salvo as exceções, por exemplo, Santa Maria, perto do Marivan, tem abrigos, mas foi uma contrapartida de uma empresa, fruto de um rive. Têm algumas iniciativas dessa natureza, em que a empresa se compromete, a gente coloca o modelo como é que é, ela contrata, instala, a gente só faz a fiscalização. Ok?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Conforme o nosso Presidente Ricardo Vasconcelos, que retornará daqui a pouco, vamos em bloco. Então, agora, com a palavra, Cícero, Eduardo Lima e...

Vereador Cícero, Vereador Eduardo Lima e Élder Batalha Filho no bloco de três vereadores. Com a palavra, o nobre Vereador Cícero.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS - INTERPELANDO

Muito obrigado, presidente. Mais uma vez, bom dia, superintendente Renato Telles. Quero saudar todos os vereadores e vereadoras. Renato, veja, eu vou tentar ser bem rápido, acredito que não vou usar o tempo todo, até porque você já respondeu a algumas perguntas que eu estava querendo perguntar. Mas, veja, eu quero insistir na Avenida Alexandre Alcino, no bairro Santa Maria, que é toda aquela extensão, desde o início do Orlando Dantas, quando sai do Orlando Dantas, até o final da Avenida Alexandre Alcino. Assim que eu assumi como vereador, sentei com o Prefeito Edvaldo Nogueira e ele pediu que eu fosse até a SMTT, foi no período da pandemia, agendei algumas vezes, você me atendeu um dia, atendeu-me muito bem, acolheu. Inclusive eu levei a ideia de fazer mão e contramão, na Avenida Alexandre Alcino, mão, e na Vasco da Gama, contramão, para que a gente mudasse aquele trânsito, porque é uma avenida, como o vereador colocou aqui, que, no dia da feira, dia de domingo, o trânsito para. Se fizer esse projeto de mão e contramão por uma avenida e a outra, com certeza, vai ficar muito bom pra o trânsito ali. Vossa Excelência ficou de enviar uma equipe, já está fazendo quase três anos e a equipa ainda não foi até o local. Eu gostaria de saber se ainda pretende ir lá ou, se não for, acatar esse nosso pedido. Outra coisa que queria saber é sobre o transporte complementar, que nós chamamos de lotação. No bairro Santa Maria, quando eu sentei também com o prefeito Edvaldo Nogueira, recentemente, tive uma reunião com o chefe de gabinete do prefeito, nosso secretário Hallison, eles me prometeram que tem um projeto para todo o transporte de Aracaju e que esse pessoal do transporte complementar também vai ser contemplado. Eu gostaria de saber se já tem uma previsão de quando a gente terá uma resposta, porque são trabalhadores. Eu agradeço à SMTT por deixá-los trabalhar, mas eles não querem só trabalhar, eles querem ter uma certeza de que estão liberados para fazerem seu trabalho e servirem a nossa comunidade também. Outra coisa é sobre os taxis, táxi-bandeira, porque a gente sabe que tem taxista sofrendo, passando necessidade, porque, hoje, depois desses tantos aplicativos, eles pararam, estão sofrendo. Eu dou uma sugestão à SMTT por que não reduzir o valor de impostos para que eles pudessem retirar esse valor da bandeira ou reduzir o valor da bandeira para que eles possam também conseguir trabalhar melhor? Falando de semáforo, na entrada da penitenciária, onde entra no Paraíso do Sul, já

aconteceram vários acidentes. O vereador do bairro também falou sobre o GBarbosa, pois, perto do G Barbosa, já aconteceram vários acidentes e são locais, é claro que tem de ter um estudo como você colocou aí, pois, às vezes, o pessoal pede para colocar e depois pede para retirar. Mas é necessário que faça um estudo, porque vêm acontecendo acidentes e, se a gente não tomar umas providências, vai morrer muita gente, porque o trânsito vai aumentando a cada dia. Então, na entrada da penitenciária, que, às vezes, vem carro da polícia em alta velocidade, vem carro de outro lado, é um acidente... Sobre os quebra-molas, como a gente fala, a SAMU, às vezes, reclama, mas pode ter certeza de que com quebra-molas em várias ruas, que é muito necessário, vai reduzir também o trabalho da SAMU, porque, muitas vezes, eles são chamados por velocidade alta dos carros, dos condutores que causam acidente. Então, eles têm de ver também esse outro lado, a população pede a nós vereadores e a gente leva até a SMTT uma maneira de ajudar o trânsito de Aracaju. Eu sei que você acolhe isso como uma colaboração nossa. A gente não exige, quando eu estive lá, você me explicou que têm ruas que o povo pede, mas não pode colocar quebra-molas, porque, se a rua for muito inclinada, as ruas ao lado correm risco. Mas, quando você faz um quebra-molas, no padrão da SMTT, não tem tantos riscos. Na Alexandre Alcino, perto da feira, é uma feira particular, mas, ali perto da feira, o pessoal já me pediu tanto que eu disse a eles que a gente vai fazer um quebra-molas por nós mesmos; se não podem fazer, libere a população para que ela possa, porque, hoje, a população não pode fazer. Se a SMTT não pode fazer, libere que a população faz. A gente precisa que sejam tomadas essas providências. Nós temos o colégio Vitória do Santa Maria e o Papa João Paulo II, são duas escolas e não têm uma faixa de pedestre, tinha há algum tempo, mas apagou. Há muito tempo que não é feita uma faixa ali. Então, a gente precisa ver isso com urgência para não colocar a vida dos nossos alunos em risco. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Dando continuidade ao bloco, depois do Vereador Cícero, Eduardo Lima e Elber Batalha.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS - INTERPELANDO

Obrigado, senhor presidente. Muito bom dia, querido superintendente, Renato Telles. Vossa Excelência é sempre muito respeitoso e educado. Antes das minhas colocações, eu quero dizer a Vossa Excelência que os questionamentos que eu vou fazer aqui e que os queridos colegas também estão fazendo se referem à gestão da SMTT,

nada contra a pessoa de Renato Telles, que é uma pessoa educada, cordial e sempre disposta a atender a todos. Veja, querido superintendente, em minhas mãos, estão três contratos, o primeiro contrato com a empresa Líder EPP, o objeto do contrato diz readequação e geometria das vias, a instalação das bases, semáforos, recuperação de passeios, ciclovias e implantação de redutores de velocidade e lombofaixa. Esse contrato tem um valor de 2 milhões e 110 mil. Eu estou com o segundo contrato que tem aqui com a SMTT Aracaju Velsis Sistemas Tecnologia, o contrato de 6 milhões e 676 mil para a questão de sinalização, contrato e radares. Na minha mão, tem outro contrato com dispensa de licitação com a Associação Nacional de Transporte Público, ANTP, para fazer o planejamento da questão da licitação e, no contrato, a gente não consegue visualizar uma comunicação com os municípios circunvizinhos, já que o transporte público da grande Aracaju também se refere a Socorro, Barra e São Cristóvão. O segundo ponto que eu trago, querido superintendente, o senhor falou sobre os corredores de transporte público da Hermes Fontes, o senhor falou que a questão dos corredores está evoluindo, concordo, o tempo de passagem nos corredores dos ônibus diminuiu e isso é uma realidade, com certeza está tendo esse ponto positivo. Outra coisa que Vossa Excelência também falou foi sobre a questão dos ônibus, que há um arcabouço de ações que precisam ser feitas para o transporte agir, os ônibus sucateados, como Breno Garibalde falou, temos circulando na imprensa um ônibus, que estava com problemas, mas foi pegar rodoviários, colocando a vida deles em risco, qual é esse arcabouço que Vossa Excelência se refere e o que é que preciso ser feito para o transporte agir? Porque, até então, eu preciso ter esse entendimento para passar para os municípios que demandam o nosso mandato. Outro ponto que eu trago a Vossa Excelência é o que Breno Garibalde trouxe e eu vou falar isso aqui com as indicações, em minhas mãos, estão indicações e pedidos à SMTT de 2021, protocoladas. A gente sabe que precisa ter resposta para as pessoas. Veja, a Avenida Alexandre Alcino, o que Cícero acabou de falar, o que Bigode disse até de 2016, faixa de pedestre. Nós temos aqui, bairro Industrial, próximo à mercearia do Sr. Zé, ponto de referência, ponto de ônibus, o qual Breno já citou, 2021, faixa de pedestre próximo à... são indicações que estão protocoladas, eu acho que, no sistema da SMTT, o senhor pode ter acesso. Veja, Zona de Expansão, eu quero falar, especificamente, sobre essa, engloba os bairros, Robalo, São José, Areia Branca, Gameleira, Matapuã e Mosqueiro, pontos de ônibus antigos e distantes da população, a população precisa andar muito para poder se abrigar em um ponto de ônibus, essa indicação foi feita em 2021. Eu não obtive resposta da

SMTT, nem se poderia ou se pode fazer, qual estudo é aplicado. Veja, essa indicação foi em 28 de outubro de 2021, ali ainda se encontram os mesmos problemas. Veja, aqui também, 19 de outubro de 2021, rua Roberto Morais, bairro Santos Dumont, as sinalizações, redutores de velocidade, a comunidade solicitando, como também em 2022 e 2023, a gente tem as solicitações. Vossa Excelência disse que têm algumas resoluções do Contran que proíbem a questão da colocação das lombofaixas ou dos quebra-molas, como explicar isso para a comunidade? A SMTT tem um canal para poder alertar a comunidade para que ela solicite qual estudo é feito, por exemplo, se um munícipe está morando em um local e nesse local é necessário colocar um quebra-molas, por que não pode ser colocado? Porque, eu como vereador, não tenho essa informação e queria passar isso para o munícipe, eu queria que a SMTT também pudesse nos ajudar em relação a isso. Veja, eu sou morador da Farolândia, a ponte do Rio Poxim foi entregue, eu passo por ali todos os dias, como explicar aquelas barras de concreto na ponte do Rio Poxim se nos corredores da Hermes Fontes foram colocados aqueles famosos picolés? Eu passo ali, os veículos passam com frequência, aquilo pode ser um perigo e causar um acidente com vítima. Eu queria que o senhor falasse sobre isso. E, também, por último, senhor superintendente, querido Renato Telles, eu queria citar algo que é um questionamento de todos os vereadores, principalmente, faixa de pedestre. Nós temos no Marivan, duas avenidas, eu estive lá com a Comissão de Transporte no Marivan, Breno estava conosco nesse dia, estive lá com Ricardo Marques, no Marivan, aquelas avenidas são “retões”, e foi levado para a SMTT aquele apelo da comunidade, Breno estava lá e o Breno ouviu. Até então, aquelas avenidas ainda carecem de sinalização e de redutores de velocidade. Mas, veja, se o senhor for lá hoje, naquele entroncamento do Marivan, vai ver que as faixas de pedestre estão totalmente apagadas, estão da cor do asfalto. E aquele entroncamento é totalmente perigoso. Já houve morte ali, acidente de trânsito com morte. E o último questionamento, veja, senhor superintendente, é que em 2020 foram arrecadados R\$14.000.000,00 em multas. 2021, R\$9.000.000,00. 2022, R\$21.000.000,00. 2023, até hoje, R\$12.000.000,00, nós solicitamos alguns pedidos como faixa, como sinalização e eu creio que com a arrecadação há condições de essas indicações serem realizadas. Esse meu posicionamento, para finalizar, presidente, na verdade não é meu, é das ruas, dos munícipes, dos nossos eleitores. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Obrigado, Presidente Fabiano Oliveira, quero cumprimentar o senhor Renato Telles e as perguntas, doutor Renato, vão ser mais globais do que pontuais. Vou sair do individual para a gente tentar visualizar a questão do coletivo. O senhor citou a questão da rua Belém e, realmente, há uma dicotomia na questão do semáforo, que facilitou a travessia, mas que, por outro lado, agora, meio que dá um entrave naquela situação. No grupo Café com Política, eu recebi várias mensagens, eles estão assistindo ao vivo e Magna Santana, doutor Hilton Moraes, que mora na Barra dos Coqueiros, citou o seguinte: “Ele diz que o semáforo não é ruim, inclusive ele evita aquela situação daquela briga para ver quem bota a frente do carro primeiro para poder passar”. No entanto, eu saio disso para o coletivo. Não só nesse ponto, mas como em vários pontos de Aracaju, o trânsito precisa de grandes intervenções. Eu fico visualizando, sem desconhecer o mérito da Perimetral Norte, que está sendo construída, mas, em cruzamentos de Aracaju, começa a serem necessárias grandes intervenções, como outrora foi feito o viaduto da antiga Avenida Heráclito Rollemberg, no cruzamento com a Avenida Hermes Fontes, como foi feito no finalzinho da gestão Marcelo Déda, início da gestão Edvaldo Nogueira, o viaduto do Distrito Industrial. Parece-me que nós estamos, quando ficamos dando soluções minúsculas, enxugando gelo. Existem situações que não têm solução com esses pequenos remendos. Eu queria saber disso, a prefeitura tem algum grande projeto nesse sentido? Cruzamento da Avenida Rio de Janeiro com a José Carlos Silva? Ali é uma situação que demanda, hoje, um novo viaduto? Então, são essas questões, eu acho que eu quero sair do exemplo da rua Belém, ali, hoje, demandaria um elevado, de um sentido ou de outro, para haver aquela fluidez. Porque eu acho que ficamos discutindo pequenos cruzamentos, mas o problema não vai se resolver com isso, porque como o senhor bem disse, a cada dia, mais veículos são colocados em circulação na cidade. Outro ponto, que também é um pedido dessas pessoas que estavam acompanhando, são situações pontuais como Avenida Pedro Calazans e Euclides Figueiredo. A fiscalização sobre veículos que ficam travando a fluidez daquela situação. Aqueles veículos todos, oficinas, ferros velhos, na Euclides Figueiredo, eu, como defensor público, atuava na 24ª Vara, no 18 do Forte, para sair do Fórum 1h da tarde e chegar até o Gumercindo Bessa, muitas vezes, eu tinha audiência em um e outro no mesmo dia, era o caos. E o caos era a fluidez do trânsito, porque era

gente consertando carro no meio da pista. E, na mesma forma, a gente vê a fluidez da Pedro Calazans, com aquelas lojas de vendedores, nada contra os vendedores, estão exercendo sua função, os ferros velhos, as oficinas, mas é uma necessidade educacional da SMTT estar mais perto dessa situação e se existe um grande projeto de alargamento da Euclides Figueiredo, que eu acho que beneficiaria muito a Zona Norte. Encaminhando para o fim, eu queria saber do senhor o seguinte: Qual o posicionamento da SMTT sobre aquelas lombofaixas da Hermes Fontes? Algo que eu tenho conhecimento, apesar de não ser técnico de trânsito, lombofaixa não é indicada, porque ela trava as assistências de emergência como ambulâncias, bombeiros, hoje, a modernidade preza pelos radares eletrônicos ou fotossensores que, em uma situação emergencial, abstrai-se a multa, porque aquilo ali, imagine, Deus o livre, uma ocorrência em que o quartel do Corpo de Bombeiros está no centro da cidade, uma ocorrência na Augusto Franco, se o caminho for a Hermes Fontes antes, ou vai voar todo mundo dentro da ambulância e dentro do caminhão do bombeiro ou não. Então, aquela opção da lombofaixa, a meu ver, foi muito infeliz. Sei que aquele projeto, em parte, foi herdado do governo João Alves e a minha opinião e minha impressão é que foi um equívoco da prefeitura da gestão Edvaldo Nogueira ter dado continuidade àquele projeto, porque era um projeto, claramente, mal feito, no modelo de BRT, que depois foi abortado para virar ônibus normal. Sou plenamente a favor dos corredores, só peço que, tecnicamente, e concordo, corredor de ônibus é para beneficiar quem usa transporte coletivo, a humanização e a civilidade do trânsito prezam para esse primórdio, para essa prioridade, vamos dizer assim, porque não é um privilégio. O transporte coletivo tem de ser privilegiado em detrimento. Só peço que, tecnicamente, se acelere a resolutividade dessas situações. Uma coisa que nós também vemos é a sinalização vertical e horizontal da cidade, o senhor já citou e é uma coisa emergencial, não é? As placas, também fiz uma solicitação, recentemente, por meio de indicação, o cruzamento da rua Bahia com Alagoas, que não tem nenhuma sinalização, causa vários acidentes e muita gente pega a contramão, porque não tem conhecimento que a rua Bahia não pode convergir vindo da Alagoas para o sentido da direita. Queria saber do senhor, o senhor já respondeu em parte a questão do andamento da licitação. Existe uma perspectiva de prazo? O senhor acredita que, ainda na gestão Edvaldo Nogueira, a licitação vai ser ao menos deflagrada ou o senhor entende que pelos estudos técnicos não vai ser possível? E como fica essa relação com o consórcio da grande Aracaju? Outra situação, por fim, o senhor cita as questões das ações educacionais e eu vou dizer uma coisa aqui que eu acho que é um

ponto que quase todos os vereadores concordam sobre as ações educacionais, se existem, com todo respeito, elas não são visíveis, a população não sente, não chega à ponta. Eu passei 2 anos e 8 meses fora do parlamento e, quando a gente está fora dessa bolha, a gente visualiza a coisa melhor do lado do usuário. Se você perguntar, se o senhor perguntar a qualquer usuário do trânsito de Aracaju, ele não percebe essas ações. Eu aprendi em um curso de oratória que, quando eu estou falando e meu interlocutor não está entendendo, o defeito é meu. E não de quem está ouvindo porque minha obrigação é me fazer ouvido. Então, a comunicação da SMTT para essa questão educacional, se ela existe, como o senhor afirma, é ruim. Esse programa educacional não está chegando, não está chegando. E também a comunicação com esse parlamento. Entendo que é muito mais fácil... Eu vou dar um exemplo aqui: André Carvalho era um dos diretores, meu querido amigo jornalista, André Carvalho, que hoje é assessor do Deputado Laércio Oliveira. Ele era responsável pela comunicação da SMTT de Socorro, do governo de Socorro, antes do amigo Hallison estar por lá, na gestão anterior. A função de André era dar atenção a pedidos dos parlamentares que reverterem da sociedade, de ir ao parlamento tomar um cafezinho. Vereador o que é que o senhor precisa? A comunidade está pedindo isso, eu vou dar um estudo técnico. Como a nossa querida Carla Trindade fazia na gestão de Edvaldo Nogueira. Não fazíamos um pedido a Carla, já concluindo, presidente, que não tivéssemos, no máximo, 15 dias uma resposta de sim, de não, de talvez, agora não dá. A comunicação é ruim e isso acaba, talvez, afetando a sua gestão e passando uma ideia pior do que ela possa parecer. Então, uma premissa é essa, esse é o resumo que eu tento fazer das questões.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Com a palavra, Renato Telles.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Anotei aqui algumas coisas, quero começar pelo Vereador Cícero. Pela ordem aqui. Vamos tomar providência, vereador. Essa questão eu respondi, anteriormente, suas colocações são semelhantes as do Vereador Bigode, porque são sobre a localidade onde vocês militam com mais frequência. Então, Alexandre Alcino, Vasco da Gama, essa questão objetiva vamos tratar viu, está certo? O que tem de diferente, corrija-me se eu tiver enganado, das suas colocações em relação ao Vereador Bigode, é a especificidade dessa questão, desse binário, dessa mão, contra mão, como o senhor se referiu da Alexandre Alcino e Vasco da Gama. O senhor também tratou sobre a questão da lotação

do Santa Maria e dos táxis. Veja como a questão é complexa, atender o lotação do Santa Maria em detrimento de táxi. Vale dizer também que os táxis, a exemplo do taxi do aeroporto, solicitam aumentar a tarifa, parte deles, nós concedemos ou não concedemos e é legítimo. Então, recentemente, eles solicitaram essa questão. Gostaríamos de aumentar a tarifa para a tabela x, mandaram uma sugestão, a gente sinalizou, respondeu e foi implementada essa nova tarifa. É complexa a questão de táxi lotação, é conflituosa com o taxi bandeira, eu entendo, aplicativo. A análise é feita no sentido de como equacionar tudo, hoje, as lotações de maneira geral e eu não quero personificar nenhuma lotação no bairro A, ou do bairro B, nascem por uma deficiência do transporte público, elas surgem porque aquela localidade, de alguma forma, não está sendo bem atendida pelo transporte público. Por isso, elas começam a servir aquela população que mora ali para levá-la para casa, para o trabalho ou para alguma emergência médica, e assim vai. O tempo passa e essas lotações começam a aumentar de tamanho, mais volumosas, precisam levar mais leite para casa e começam a fazer outros tipos de trabalho. Então, hoje, por exemplo, a gente vê com tristeza, algumas lotações fazendo abordagem nos pontos de ônibus, a gente coíbe. Da mesma forma que os motoristas de aplicativo fazem o chamado “arrastões”, não são demandados por aplicativo, passam em algum ponto de grande fluxo na orla, em um shopping, em um ponto de ônibus e pergunta: “Você quer ir para onde?” A pessoa diz: “Quanto custa ir para onde?” Ela responde: “Ah, está caro, está barato”, negocia-se um preço e a pessoa vai independente da demanda no aplicativo. Portanto, isso é uma coisa que a gente precisa combater até pela segurança da pessoa que está usando esse tipo de serviço, nada contra o serviço da lotação, do aplicativo, e muito menos do táxi, mas esses tipos de prática são sim predatórios. Então, o desafio é como equilibrar tudo, como fazer com que todos levem o leite para casa. Vereador Eduardo, o senhor comentou, inicialmente, a questão dos contratos, mas não fez uma pergunta objetiva, então, vou tentar tratar das outras questões. Quando o senhor fala, por exemplo, dessas indicações, é possível que alguma não tenha algum tipo de resposta, mas lembro de que tratamos sobre muitas delas, pessoalmente, com respostas, talvez, uma falha minha não dar nenhuma resposta por escrito, mas muitas delas tratamos pessoalmente e foi dado o sim ou não e o porquê. Especificamente, essa questão da Zona de Expansão, que o senhor deu uma ênfase, colocou uma lupa nessa questão. Zona de Expansão é uma região, por exemplo, se o senhor tiver um local objetivo de uma demanda, de um ponto, de um abrigo, passe-me, por favor, porque já teve demanda, por exemplo, do Vereador Breno, ele pode aqui

confirmar ou não, de abrigo de ônibus na localidade e foi contemplado. Pode não ter sido abrigo que lava, passa e cozinha, mas protege da chuva, protege do sol. Então, se o senhor tem uma demanda específica naquela localidade que é atendida, veja a experiência do Vereador Breno, e pontue, objetivamente, em tal localidade e lá nós vamos atuar. Quando a gente implanta um abrigo, nessas localidades, fazemos inclusive a calçada, não é colocar um abrigo no meio do terreno, no meio do mato para a população ter de ficar no mato. Então, se o senhor não se sente contemplado nessas questões objetivas, vamos tratar, convido o senhor, novamente, para ir à SMTT para a gente tratar, individualmente, dessas questões, rememorar e relembra ou dar alguma resposta conclusiva sobre essas indicações. E, se o senhor tem uma questão sobre esse contrato, não tem problema, também estou à disposição para fazer explanação. Vereador Elber, atendendo ao pedido do Vereador Isac, eu respondo diretamente. Primeira vez que a gente interage. Primeiro, um prazer, gosto muito de discutir conceito, ideias, acho que é assim que a gente cresce, a sociedade cresce, provoca-me a buscar soluções, provoca-me a refletir e isso é fundamental, adoro esse tipo de provocação, então, já começo gostando. Especificamente sobre essas questões, por exemplo, eu sei que esse grupo de *WhatsApp* é muito movimentado, às vezes, escuto algum comentário ou outro sobre o que movimenta lá e é um estrato da sociedade, é legítimo também como qualquer outro estrato da sociedade. O senhor comentou essa questão, vou tentar lembrar aqui, o senhor vai lembrando se eu esquecer alguma coisa. Objetivamente, a questão da licitação. Faremos no mandato do prefeito, sem dúvida, vamos concluir, é um compromisso da gestão, mas ela tem um prazo que, normalmente, demora como em qualquer outra cidade, é um prazo normal nem mais nem menos. Não sei se foi, talvez, o Vereador Eduardo, ou o senhor, alguém comentou, acho que o senhor também, essa questão dos outros municípios, ah, não, acho que foi o Vereador Eduardo quem comentou... isso, como é que é essa questão objetiva e o vereador inclusive citou o contrato da contratação da NTP. Veja, quem contratou a consultoria foi a NTP, foi Aracaju, quem custeia é Aracaju, e é até bom, o consórcio vai ser implementado. Aracaju, seja a prefeitura, seja a SMTT, não pode fazer uma licitação da região metropolitana, tem uma decisão judicial nesse sentido, que até passa a impressão de que faz a gente ir mais rápido ou mais devagar, mas ela é meio que sem efeito, ela obriga Aracaju a fazer licitação. Se eu tiver que fazer a solicitação, eu Aracaju fazer, eu vou fazer só para Aracaju, porque eu Aracaju, eu SMTT não tenho poder para fazer uma licitação para os outros municípios, a questão é legal, objetiva. Então, quais são os

passos? Pode parecer que não, mas a coisa tem um cronograma, tem uma ordem, tem um planejamento por trás, nós precisamos ter o projeto, precisamos ter formatada essa questão da licitação e vamos implementar, no momento oportuno, o consórcio e, a partir dele, fazer licitação, submetendo esse estudo aos prefeitos, se tiver questionamento, sugestões, são bem-vindos, são legítimos, agora a licitação vai ser feita, é um compromisso da gestão fazer a questão da licitação. Permita-me discordar um pouco do senhor nessa questão de viadutos, desse tipo de iniciativa. Eu vejo de novo o outro lado da moeda. Ali, a obra foi muito importante, na ocasião, do viaduto do Dia, mas, hoje, e até pela característica da Tancredo Neves ela criou uma cicatriz na cidade, ela divide a cidade, e as travessias de lado a lado, ali é complicado, tem inclusive uma passarela na altura do Detran e até brinco na SMTT, se alguém vir algum pedestre usando a passarela, ganha um carro, porque a nossa população não aderiu a esse tipo de instrumento público e eu respeito, é uma característica de Aracaju. Esses elevados, viadutos, é política que acaba sendo feita *pro* carro, mas estudos modernos de cidades no Brasil, não só de São Paulo, mas da Europa como um todo, vão na contramão desse sentido. São Paulo, por exemplo, está acabando com um grande viaduto, o famoso minhocão, na parte de cima, vai virar zona de lazer, praça pública, se é que não vão demolir. Rio de Janeiro passou por algo semelhante também na zona portuária, destruiu todo aquele equipamento de elevado, então, não devemos caminhar nesse erro, em alguns locais, talvez, seja necessário, mas não é uma regra e, ao contrário, essas iniciativas vão na contramão do pedestre. Eu concordo com o Vereador Breno, ninguém nasceu motorista, nós nascemos pedestres, acho que é nesse objetivo que nós temos de mirar. Se eu não contemplar tudo, fico à disposição para a gente conversar mais, porque eu acho que esse debate mais amplo é necessário. Estou à disposição.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Antes de ir para o próximo bloco, pois não, Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB

Não, ficaram faltando as considerações sobre as lombofaixas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Lombofaixas e Vereador Eduardo, ele já responde as dúvidas dos dois Vereadores.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – INTERPELANDO

Superintendente, só reforçando a fala do Vereador Elber, da última vez que Vossa Excelência esteve aqui, eu até falei com Vossa Excelência da necessidade de o senhor determinar o interlocutor na SMTT para essas demandas da Câmara, porque o senhor acabou de falar e, realmente, já tive várias demandas atendidas por Vossa excelência, mas essas específicas, que buscamos, não tivemos essa interlocução. Se a SMTT tivesse essa interlocução com a Câmara, uma pessoa pré-determinada por Vossa Excelência, ficaria muito mais fácil essa comunicação da Câmara com a SMTT. Outro questionamento que Elber acabou de fazer, eu vou fazer também, eu perguntei a Vossa Excelência a respeito desse... o senhor falou das questões dos ônibus e disse que para melhorar o sistema são várias ações referentes aos ônibus. Eu queria entender um pouco melhor sobre essas ações e a respeito da ponte do Rio Poxim, daquelas lombadas de contato. Não. As mesmas que eu fiz, mas o superintendente ainda não respondeu.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Ok! As dúvidas já irão para o superintendente. Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB

Só para lembrar. As perguntas... Vereador Vinícius, fique calmo. Vereador Vinícius, só para explicar. No meu tempo... Vereador Vinícius, só para explicar. No meu tempo, eu fiz perguntas que não foram respondidas. A fiscalização da Pedro Calazans e Euclides, as lombofaixas... Não. Ele já tinha concluído. Por isso eu pedi, eu questionei... Calma!

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Elber, fique tranquilo! Faça a sua pergunta.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Faltaram, superintendente, as lombofaixas, a fiscalização na Pedro Calazans e Euclides Figueiredo e as ações educacionais.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Ok! Com a palavra, o superintendente...

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

E acrescento também...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Senhores vereadores, mantenham a calma, nós vamos conduzir com essa tranquilidade.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

E se algum vereador não se sentir contemplado, esqueceu, estou à disposição, viu? Depois que acabar, aqui, poderei continuar amanhã, à tarde, sem problema. Não. É para não estender também aqui.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Olha, o que o Vereador Vinícius está dizendo é para a gente cumprir o tempo. Somente isso. E o superintendente vai estar à disposição. Quem tiver mais alguma dúvida, quando acabar a Sessão, vai à Presidência e ele tira as dúvidas de todo mundo. Mas vamos cumprir o tempo regimental. Vamos lá! Vereador Ricardo Marques. Não. Tranquilidade.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Lombofaixa. O propósito da lombofaixa é acessibilidade, é travessia no mesmo nível. Esse é o propósito. Não é da redução da velocidade. Então, esse é o propósito da implantação da lombofaixa. E vale lembrar que ela seguiu a Resolução na época do Projeto e da solução do Recurso. Entendeu? O propósito é isso. Lembrar também que os veículos de emergência e de polícia podem trafegar pelo corredor fora da lombofaixa. Portanto, ele consegue ter essa travessia. A Avenida Euclides Figueiredo vai ser desafogada inclusive pela Perimetral. A Perimetral segue, uma parte dela, paralela à Avenida Euclides Figueiredo. Não devemos, a princípio, mudar, fazer um binário nessas duas vias. A Avenida Euclides Figueiredo vai continuar mão dupla no sentido, mas parte do trânsito que vem de Socorro, por exemplo, pode, lá atrás na cabeceira, antes da Euclides, entrar na perimetral e ir muito mais rápido. Então, ela vai desafogar muito essa questão. Inclusive, esse trecho, que o senhor comenta no final, de fato, é complicado. Ali tem outras questões. Ali também é um pouco caso de polícia. Às vezes, a gente aborda e sofre alguma resistência. Como a gente sofre resistência de fiscalização na rodoviária nova. Na Tancredo. Ali tem outras situações que os agentes de trânsito, às vezes, precisam se retirar, porque a segurança pública ali é mais complexa. Objetivamente, esses dois pontos. Ah! Recebo de bom grado o seu comentário. Gostaria que o senhor acreditasse na informação que eu lhe dei e recebo de bom grado essa informação, esse ponto que o senhor faz, esse contraponto, que diz: “Renato, talvez,

você precisa dizer de outra forma, ou falar em negrito, ou falar em letra de forma, para poder atingir mais pessoas.” O Vereador Eduardo, a questão dos ônibus, de forma objetiva. O Ministério Público inclusive demanda da gente para saber o que a gente faz. E a gente responde. É frequente a nossa fiscalização nas garagens. Por que nas garagens? Não é para fazer escondido. É para não prejudicar a população. Fazer uma fiscalização, parar um ônibus no meio de um percurso, no meio de uma viagem, eu vou tirar ônibus de circulação e prejudicar a população. Então, os nossos servidores vão, na madrugada, antes do começo da operação. Duas da manhã, três da manhã, quatro da manhã, fazer essa fiscalização. Eu dou um exemplo bem simples, mesmo nos carros da Atalaia, que são bem-vistos, é uma empresa, de fato, referência, a gente faz a fiscalização. Nos elevadores de acessibilidade. Mas, como os ônibus passam por rua de terra, trepidam, acontece algum tipo de problema, ao longo da operação, que acaba impactando. A gente notifica Atalaia, Progresso, Modelo, quem quer que seja a empresa para providências. Parte das medidas a gente consegue identificar no local, parte de outras medidas a gente não consegue identificar ao longo do dia. Eu entendo essa questão das redes sociais hoje, apesar de eu não ser um adepto, não gostar muito. Vocês não me veem publicando: “Fui comprar um suco. Fui à padaria.” Não é meu perfil, mas respeito quem faça. Porém, rede social não é ouvidoria da SMTT. Se o cidadão quer fazer, não tem problema. Faça! O vereador faça. Mas também informe na ouvidoria. Porque a gente também não consegue absorver tudo o que acontece na rede social para ter uma ação efetiva naquela questão, objetivamente, em relação ao transporte público, ao ônibus. Relate. Você consegue ter acesso à ouvidoria pela internet de casa, consegue fazer pessoalmente na SMTT, consegue fazer por telefone, consegue, inclusive, por meio dos senhores. Então, é importante ter os canais, não só se manifestar na rede social. Manifeste-se na rede social, não quero cercear ninguém, mas também vá aos canais adequados para a gente poder contabilizar essas demandas e poder adotar medidas mais duras quanto às empresas. Às vezes, chega a primeira demanda de um fato recorrente e a gente não consegue ser mais duro, mais enérgico. Mas também somos enérgicos com as empresas. Quem quer que seja a empresa.

VINÍCIUS PORTO – PDT

Olhe, presidente...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PDT

Pois não, Vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT

É só para deixar claro, presidente, que o que eu quis dizer e fui mal interpretado por algumas pessoas é que o Vereador Eduardo tem todo o direito de fazer as perguntas, só que ele fez 77 perguntas e, em sete minutos, não tem como responder. O que eu quero dizer é isso.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PDT

Mas já foi, vereador, esclarecido...

VINÍCIUS PORTO – PDT

Mas vai ficar parecendo que eu não estou querendo que ele faça perguntas. Não, faça.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PDT

O superintendente já respondeu 70 e a sétima vai responder na Presidência.

VINÍCIUS PORTO – PDT

Eu acho que poderia ver as perguntas mais importantes, essenciais... Não se preocupe, o superintendente está à disposição não apenas hoje, mas, no dia que o vereador quiser, ele estará às ordens.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PDT

No momento de Vossa Excelência, Vossa Excelência faz as indicações. Agora, vamos ao próximo bloco, é a Vereadora Emília Corrêa, Vereador Isac e Vereador Miltinho.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA - INTERPELANDO

Senhor presidente, bom dia, mais uma vez. Boa tarde, superintendente, seja bem-vindo a esta Casa, venha mais a esta Casa, porque há uma necessidade dessas respostas, dessa transparência e, muitas vezes, existe muita dificuldade. A gente sabe disso, isso é fato, os vereadores sabem disso. As reivindicações, que são feitas pelos vereadores, e eu quero também dizer que não tenho nada contra a pessoa do superintendente, mas em relação à gestão, sim. As reivindicações que são feitas, que estão sendo anotadas pelo senhor ou aquelas que os vereadores levam, é papel nosso e é papel do senhor, no mínimo, responder. Eu tenho requerimentos, eu tenho indicações, que não foram respondidas, mas são importantes, muito importantes. Eu imagino que

uma SMTT com tanta arrecadação teria de ter setores para que não precisasse da própria Câmara estar levando, mas a Câmara tem esse dever e a gente vai continuar levando. Mas tinha de ter um setor para receber isso e até para se antecipar, visitando e fiscalizando a cidade para corrigir. São vários lugares, superintendente, que requerem muita atenção. Mortes estão acontecendo. Sequelas. A minha pergunta, eu já vou para a Carlos Silva. Eu estava colocando um roteiro aqui... A Carlos Silva, pessoas morreram. O que a SMTT fez? Qual foi o cuidado com a família, em relação a esses danos, essas perdas por negligência? Negligência, porque não tinha a sinalização, não tinha o controle de velocidade e é o que a comunidade pedia ali. Esse é um. Os sequelados, que não morreram, mas foram acidentados por negligência, não precisa que essa Casa leve, mas há uma necessidade de que se entenda que há uma fiscalização e há um grito da sociedade. A gente vê isso tudo... A rua Belém. Vamos começar. Eu queria começar pela rua Belém. Foram tantos gritos, tantas indicações, tantos vereadores, eu mesma fui lá, fiz vídeo, mostrei a dificuldade de travessia, é gritante isso, vem o semáforo, colocou o semáforo, *Ok*. Ah, mas o semáforo acabou prejudicando. Gente, e a engenharia de trânsito? O principal é o pedestre, não é o carro, é o pedestre. São os modais pedestres, ciclistas, esses são os principais. A cidade tem de estar pronta para isso. Ah, mas resolveu um pedacinho aqui, resolveu um pedacinho ali, tem de haver sim uma alteração, uma mudança macro, mas, enquanto o macro não chega, vamos cuidando dos pontos que estão causando sequelas e mortes. Ali é terrível. Pronto, o semáforo tá... Ah, gerou outro problema, a Hermes Fontes gerou um monte de problema. Quando mexeu ali, as outras vias todinhas foram alteradas. Então, eu não sei, com sinceridade, quando eu leio aqui “O destino da arrecadação proveniente das multas de trânsito (e é muita multa, é muita multa) é regido pelo artigo 320 do Código de Trânsito Brasileiro”. O que é que diz esse artigo? Olha diz: “Todo o dinheiro arrecadado com multas deve ser usado exclusivamente para instalação e manutenção do sistema de sinalização”, a gente não vê muito isso, “engenharia de tráfego e de campo”. Eu não sei onde é que está a engenharia, com todo respeito. Mas é o que o povo fala, é o que a gente vê. Policiamento, os agentes de trânsito precisam ser valorizados, são poucos e não estão sendo valorizados. Eu atendi alguns e ouvi também o clamor. Sabe? Não têm condições de trabalho, são muito mal remunerados e são poucos. Fiscalização, como eles vão fazer? Educação de trânsito. Foi dito aqui, mas eu preciso dizer novamente. Essa educação de trânsito, superintendente, eu não sou engenheira, eu não sou entendida, as pessoas também não, mas quem vivencia sabe. Por que as passarelas não são utilizadas?

Não tem cultura. Não tem campanha de educação permanente para a pessoa entender que tem de subir, que aquele tempo que ela pensa que irá perder poderá preservar a vida dela, a integridade física. Não tem campanha, superintendente. A gente não vê campanha educativa em lugar nenhum, além disso, ela não pode ser temporária, tem de ser permanente até entender que é importante, sabe? Então, não tem campanha de faixa de pedestre. Houve, no passado, faixa de pedestre em campanha educativa, as pessoas já estavam respeitando o sinal do joia. Hoje, o senhor pode fazer assim, pode dançar e os carros não vão diminuir. Não tem campanha. Só tem punição. Quando eu passo para as punições, de arrecadação, sabe quantas multas só de avanço de sinal vermelho? 39.967 infrações por causa do sinal vermelho que não foi respeitado. Trinta e nove mil dentre outras, o total dessas infrações, dessas multas até setembro deste ano foram 79.438 mil. Ou seja, punição tem. Mas não tem educação. E a gente volta para o artigo do Código de Trânsito, que diz que tem de ser, essencialmente, para isso. E 5% do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito. Educação no trânsito. Educação, em qualquer lugar, é a solução, superintendente, a gente precisa trabalhar isso, as pessoas estão morrendo em Aracaju. Então, tudo isso aqui, quer ver? Agora vou pontuar, Matapuã, Zona de Expansão, precisa que alguém o leve para saber que lá está tudo muito distante? Mulheres que percorrem um longo trajeto para chegar ao ponto de ônibus, ao abrigo, sendo que, às vezes, nem tem no Matapuã, no loteamento Nossa Senhora de Lourdes. Portanto, a gente vai lá com a pouca estrutura que tem um mandato de vereador, vai lá. Como é que é a SMTT com tanta arrecadação não chega antes? Tem de chegar antes da gente, sabe? Então, isso tudo é reclamação que eu trago e não é minha. Eu vivo na cidade, reclamação das pessoas de vários lugares. José Carlos Silva, o grito já estava lá. Hermes Fontes, superintendente, as lombofaixas, que o senhor falou antes, eu trago aqui para o senhor e digo o seguinte, a Resolução, Vereador Elber, Resolução n.º 738 do Conselho Nacional de Trânsito diz que as lombofaixas instaladas em corredores de ônibus são ilegais, conforme o art. 5º da Resolução. São ilegais, mas elas estão lá. Inclusive, já tem um procedimento no Ministério Público. O transporte público, ônibus, não precisa dizer mais nada, todo tempo quebra. Quando isso será resolvido? Então, são várias as questões que eu não consigo nem colocá-las. Quase 2 milhões de consultoria para fazer uma licitação. Qualquer município de Sergipe tem feito licitação, só nós que não conseguimos? Não cheguei nem na metade do que eu queria dizer, mas, infelizmente, o meu tempo acabou e eu costumo respeitar o tempo aqui. São vários... Os contratos que o Vereador Eduardo colocou ali de valores absurdos, mas não tem o

resultado do objeto do contrato. Eu iria citar, mas ele já citou, estou economizando esse tempo. São várias coisas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Agora, vamos ouvir o Vereador Fabiano Oliveira.

FABIANO OLIVEIRA – PP – INTERPELANDO

Muito obrigado, senhor presidente, ao lado do primeiro-ministro, o líder do meu partido, do Diretório Municipal do Partido Progressista, saúdo o nobre Vereador Pastor Diego. É uma manhã, mas já adentramos à tarde depois dos nossos docinhos, que adoçam a vida, da nossa querida... Pode chamar pelo apelido? Qual é o apelido? Perereca. O Vinícius já resolveu tudo? Graças a Deus. Superintendente Renato Telles, a unanimidade é burra e longe de mim querer ter unanimidade. Ocupar cargos públicos é um grande desafio para qualquer cidadão, para qualquer homem, qualquer mulher que tenha, realmente, a vontade de se colocar à disposição para exercer um cargo público. Nós, que fazemos partidos, aqui estamos em uma Casa do “P” maiúsculo, que é o “P” do plural, pluralidade, onde nós queremos construir as ideias e construir as demandas do dia a dia do cidadão aracajuano. Esta é a Casa do Povo e nós sabemos muito bem disso. Obviamente, eleito pelo voto democrático o povo é quem escolhe. Vinte e quatro vereadores desta gestão. E, na próxima legislatura, 26 vereadores irão representar o povo de Aracaju. Vossa Excelência já tem o título de cidadão aracajuano? Um homem que veio de São Paulo. Não tem? Por favor, minha assessoria, eu quero colocar a propositura para lhe dar o título de cidadão aracajuano. Vossa Excelência pode ter vários defeitos como eu tenho, como qualquer um aqui tem. E nós temos obrigação, quando exercemos cargos públicos, eu tenho cargo público, eleito pelo povo, e Vossa Excelência está no Executivo e foi colocado pelo líder, que é Edvaldo Nogueira. Eleito quatro vezes. Uma, duas, três, quatro. Doa a quem doer. Quem escolheu foi o povo. Inclusive com o meu voto, faço parte da eleição dele com muito orgulho. Eu sou da bancada de situação, assumo que sou, vou às ruas e digo: Sou Edvaldo Nogueira e está acabado. Eu sou Edvaldo Nogueira. E, aqui, como já passei pela Assembleia Legislativa, por dois mandatos de deputado estadual, a gente tem um bom debate, sem gritaria, sem falácia, sem câmeras. Câmeras? Estou há 30 anos na TV Atalaia. Lá estou, estou muito feliz em estar lá. Já convidado por outras emissoras. Sou Albano Franco, desde o início, quando iniciei minha vida pública. Quando a Albano saiu do governo, ele contava, uma mão tem cinco dedos, ele contava. Cadê meus amigos para estar ao

meu lado? Sou Albano, mas não sou Albano de agora não, sou Albano de sempre. E aonde você quer chegar, Fabiano? Eu quero chegar no seguinte: pelo que ainda vamos escutar os nobres parlamentares e as vereadoras, o que já sinto, e aqui faço essa crítica construtiva do bom diálogo, é a comunicação. O que nós sentimos, aqui, e a fala de Elber Batalha foi perfeita, é a comunicação. Eu tenho uma lista de coisas que eu quero resolver. Eu falo com Vossa Excelência, com o senhor, pelo “Zap”, diversas vezes. Muitas coisas minhas não foram resolvidas. E eu não vou conseguir resolver o mundo. Já dizia Marcelo Déda quando foi prefeito: “Digo isso olhando em seus olhos, que um filho teu jamais foge à luta”. O que ele queria dizer com isso? Eu não estou aqui para resolver tudo e não vou conseguir. Vossa Excelência não vai conseguir resolver tudo. O que nós queremos e escuto, aqui, quando estamos com os nobres vereadores, é: “Faixa de pedestres, quebra-molas, sinal.” Na Farolândia mesmo, eu e o nosso Joaquim da Janelinha, no Augusto Franco mesmo, na curva onde fica o Máximo, aquele supermercado, que foi inaugurado, está tendo diversos acidentes, por isso, queremos um radar, um sinal naquele local. Vamos melhorar a comunicação, Renato. Isso é construtivo, porque eu faço parte da base aliada, faço parte do governo Edvaldo Nogueira e eu digo isso, porque eu sou Edvaldo Nogueira com muito orgulho. Com muito orgulho. Vamos melhorar a comunicação. Vamos lá. Vossa Excelência tem as demandas que precisam ser resolvidas. Vamos em frente. Mas coloca lá, vamos. Edvaldo, meu prefeito, Vossa Excelência está assistindo, vamos colocar uma comunicação permanente com os parlamentares que estão aqui. Esta é a Casa do Povo, aqui tem entrada. A gente entra pela porta da frente da Câmara e a gente atende o povo todos os dias. Todos os dias. Quando não estamos no parlamento, estamos nas ruas e somos cobrados. É melhorar essa comunicação. Não somente com o parlamento, pois nós somos cobrados, os 24 vereadores, é melhorar essa comunicação e vamos em frente. Vossa Excelência tem todo o preparo para estar onde está, senão não estaria. Já o conheço a longas datas e eu não vou trazer aqui os meus assuntos relacionado à Avenida Gonçalo Prado, da própria Farolândia, em frente ao Parque dos Cajueiros, que eu sou cobrado diariamente, aquela travessia dos trabalhadores, das questões relacionadas ao Bugio, ao Santos Dumont, ao Lamarão, enfim, a nossa cidade. Mas vamos melhorar a comunicação. Seja por meio de Janelinha, que está ocupando, agora, esse cargo, seja por meio de Sávio, que está, aqui, também como assessor parlamentar, seja por meio dos 24 vereadores, aqui, legitimados pelo povo de Aracaju para se comunicar com Vossa Excelência. Conte com a gente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

Agora vamos ouvir o Vereador Isac Silveira.

ISAC SILVEIRA – PDT - INTERPELANDO

Muito obrigado, presidente. Eu já dei o bom dia ao Renato Telles, nada que nós tratamos nesta Casa é no campo pessoal. O senhor tem a dimensão da política e sabe que estamos exercendo um dever ao sermos eleitos pela população. Veja, eu não quero ser acintoso com Vossa Excelência, mas a impressão que eu tenho é a de que o senhor não respondeu nenhuma pergunta até agora. Quando o Cícero disse que tem três anos que eu solicitei uma resposta sobre a Alexandre Alcino e outras vias no Santa Maria, o senhor disse: “Vamos conversar sobre isso.” Quando Tuca disse que há dois anos solicitou também um parecer da região do Luzia, o senhor disse: “Então vamos conversar.” É estratégia que o senhor tem usado quando vem a esta casa. O senhor posterga a resposta. Então, eu tenho uma pergunta muito clara para fazer ao senhor. O senhor sabe que a Portaria 85, do Departamento Nacional de Trânsito estabelece que deve haver transparência na arrecadação das multas e na sua destinação. Sabe o que acontece no AJU inteligente? Entra no site, por favor, Marquinho. Indica quanto foi arrecadado. Foram arrecadados em 2020, quatorze milhões e quatrocentos, em 2021, por conta da pandemia, nove milhões e, em 2022, vinte e um milhões e quatrocentos, então, se você acessar o site, está lá essa arrecadação. Porém, quando você acessa o Portal da Transparência para observar onde estão as despesas, onde foram gastos esses recursos, aplicados esses recursos - não tem. Por isso, eu fiz o questionamento por meio de um requerimento. Sabe o que foi que a sua assessoria respondeu? Que não era necessário, pois vocês cumpriam a lei nacional de transparência e que estava no portal - não está. É por isso que eu disse que, se responder efetivamente às perguntas, pode sair preso, sabe por quê? Porque o senhor vem escondendo as respostas dos contratos, dos três contratos que o Eduardo lhe perguntou. O senhor não respondeu nenhum. Desse contrato aqui, agora, eu vou fazer a pergunta, olha o contrato número, o contrato de repasse é dois milhões, oitocentos e onze. Repasse de verba por parte da concedente para conveniente, destinação, aquisição de equipamento de segurança - como foi que foi feito isso? Aplicou, pagou como, contratou, licitou, cadê essas respostas? Sabe por que eu estou dizendo isso? Não é porque eu quero degenerar a sua administração não. Para não usar uma expressão errada, já que se usa muito a expressão “denegrir”, fora de mim essa palavra, mas irei dizer uma coisa para o senhor... Tem dinheiro na SMTT. O senhor

recebe, enquanto gestor, 81 milhões do orçamento que nós estamos aqui. O senhor recebeu quase 60 milhões em multa só de 2020 para cá e a impressão que a gente tem é que Aracaju é tão caótica que não tem recurso. O senhor citou 18 milhões em Maceió para melhorar o trânsito, o senhor não faça isso, o senhor está mangando de nós, porque veja, são 18, o senhor tem 60, meu irmão, e o senhor não solucionou o trânsito, não melhorou o trânsito de Aracaju em nada. A sua administração é muito ruim é esses vereadores, que aqui estão, têm falado aos 4 cantos por onde passam, porque vocês não conseguem dar resposta. Olhe, no bairro Industrial não tem uma faixa de pedestre acessa, uma, eu estou falando de uma, meu irmão. Antes da ponte, um cidadão disse: “Ah, a culpa é do Vereador Isac, que se quer pinta uma faixa de pedestre”. O saudoso Américo de Deus esteve na SMTT, a informação foi comprada, ele levou uma, mas disseram: “Não, essa tinta não serve não.” Eu estou dizendo isso, Renato Telles, meu irmão, entenda uma coisa, o que tem sido feito na SMTT está sendo muito ruim para o povo aracajuano e o reflexo não recai sobre o senhor, o senhor não vai participar de uma eleição, o reflexo recai sobre nós. Um sentimento de que nós somos um bando de incompetentes, que estamos subsidiando esse modelo de gestão. Todo mundo sabe que os corredores de trânsito estão corretos enquanto concepção, mas melhoramos o transporte coletivo? Não. As pessoas deixaram de usar os carros para usarem os ônibus? Não. Então, continuam as mesmas pessoas usando os ônibus e as mesmas pessoas usando os carros, por quê? Porque a nossa frota é muito ruim e as empresas dizem: “Não há subsídio” e Edvaldo diz: “Eu não vou fazer”. Edvaldo disse: “Eu não vou subsidiar”. O governo federal não vai subsidiar, quem é que vai se “arrombar” no final? Desculpa a expressão, o cidadão. Então, agora vamos fazer o seguinte, vamos pegar todas as emendas impositivas para fechar os 18 milhões, já que o senhor diz que Maceió avançou, porque recebeu 18 em emendas impositivas, eu topo o desafio e eu sei que tem um monte de gente que topa também, mesmo tendo os 60 milhões em multas. Olhe, nós temos uma Lei 3.272 que obriga a SMTT enviar para esta Casa as informações de quanto arrecadou e onde gastou com as multas, sabe quando foi que o senhor enviou para esta Casa? Nunca. Porque o senhor não respeita este parlamento, o senhor não respeita este parlamento. Sabe qual foi a sua resposta por meio do requerimento que eu enviei? Que era desnecessário, dizendo que a nossa lei não tem validade, rapaz. É muito acintoso, não, não vou responder e não respondeu mesmo não. Você vai ao portal, entre no Portal da Transparência, por favor, Marquinhos, não tem as respostas. Olhe, eu vou falar uma coisa, meu irmão, o que eu estou falando para o senhor é de vidas que estão

sendo perdidas, mais de 20 pessoas morreram em Aracaju de janeiro até agora. Segundo o próprio Breno, na José Carlos Silva, 5 pessoas já morreram, e o senhor disse que vai sinalizar agora e vai botar semáforo, vai botar radar. Agora, meu irmão? Depois que 5 morreram? Eu pergunto se, de fato, fosse fazer um julgamento, quais seriam os sujeitos que sofreriam as penalidades? O condutor do veículo? E quem não sinalizou? Não é para ser punido também não? Então, olhe, eu quero dizer uma coisa para o senhor, eu vou lhe entregar, respeitosamente, 16 perguntas por escrito e quero recebê-las, por favor, por escrito. Não quero receber, quero receber sua informação, o senhor vai fazer suas considerações, mas preciso recebê-las por escrito, porque, senão, não nos resta outro caminho a não ser instalar a CPI. A sua vinda, aqui, para muitos, é o limite para ter ou não ter CPI, na minha concepção, humildemente, até o momento o senhor não subsidiou com dados nenhum para dirimir a possibilidade de uma CPI. Obrigado, presidente, e passo o requerimento à mão de Vossa Excelência. Por favor, entregue.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Senhor presidente, coisa rápida, somente para solicitar permissão ao Vereador Isac, uma sugestão, longe de mim, viu, Isac? Tirei dos anais da fala do nobre parlamentar a palavra que Renato poderia sair preso, que ele falou isso no programa de rádio depois até conversei com ele. Nós temos família, temos filhos e temos a condição do respeito, que nós temos, Isac, mas, por favor, sair preso do parlamento...Não estamos tratando com um bandido, nós estamos tratando com um cidadão que ocupa um cargo e que tem as contas julgadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Então, somente isso, para que a gente possa ter sempre esse parlamento respeitoso, ninguém vai sair daqui preso, porque eu não estou tratando com bandido. Eu já conversei inclusive com Vossa Excelência, nós temos um ótimo relacionamento e ninguém vai sair preso daqui e nem de nenhum lugar. sso quem julga é a justiça.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vamos lá. Vamos ouvir o superintendente, Renato Telles, que vai responder aos questionamentos de Emília, Fabiano e Isac. Renato, pode começar a responder. Você vai responder a Emília, Fabiano. Vamos lá. Chamaremos na sequência. Superintendente Renato, o senhor está com a palavra.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereadora Emília, corrija-me se eu estiver enganado, a senhora demonstrou preocupação em várias situações, mas não teve uma pergunta objetiva. Suas preocupações também são minhas. Eu quero dizer assim, é muito conflituoso aqui. Tem muito dinheiro, usa dinheiro, que parte desse dinheiro destinar para Agente de Trânsito, em que pese não poder. E foram citadas algumas legislações, a princípio. Eu quero reforçar o compromisso, não é descaso, não é descaso. Recebi bem o comentário do Vereador Elber e do Vereador Fabiano sobre a questão da comunicação. Existe muita ação de educação para o trânsito. Especificamente, onde a senhora citou, a José Carlos Silva, um atropelamento na faixa de pedestre. Isso é o fim da picada. É o fim do mundo. Do desrespeito. Quando a gente fala que vai fazer a sinalização, não é colocar sinalização que não existe, nós vamos ampliar a sinalização. Não falta sinalização lá. Nós vamos melhorar a condição, reforçar, aquela que o motorista teria obrigação de saber e respeitar. Vereador Fabiano, recebo bem essa sua cobrança, esse seu apontamento negativo, embora positivo, de acrescentar, de construir essa questão da comunicação. Então, sempre dá para melhorar. E estou vendo que estou tirando 5, estou passando na média e é um esforço para tirar 10. Estou abaixo da média e preciso subir, ao menos na média e quiçá avançar. Bora buscar uma forma, uma estratégia, para poder avançar e melhorar a questão dessa relação. Do seu comentário sobre a questão de retirar, eu gostaria que não retirasse, até para avaliar o que eu vou fazer em relação a essa declaração aqui registrada e nos veículos de comunicação, que ainda dão espaço para o vereador. Comunicações, falas dessa natureza, dão a dimensão da estatura dele enquanto pessoa. Especificamente, em relação às demandas do Portal da Transparência, é bom a transparência dizer o seguinte: “O Portal da Transparência não é uma invenção da prefeitura, não segue padrões que a prefeitura quer fazer, segue padrões do Tribunal de Contas, métricas do Tribunal de Contas, que é super diligente, tem padrões seguidos nacionalmente.” Inclusive, implementaram novas mudanças, há mais ou menos 1 mês, 50 dias atrás, e convidou diversos órgãos do estado, a SMTT esteve presente para assimilar, para ouvir, entender essas novas métricas e disponibilizar essas informações. Todas as informações constam no Portal da Transparência. Todas elas são fiscalizadas pelo Tribunal de Contas. E todas as contas da SMTT estão aprovadas pelo Tribunal de Contas, que faz essas métricas. O senhor falou da minha estratégia? Eu acho que a estratégia do senhor, muitas vezes, é tumultuar. O senhor foi a um veículo de comunicação, que ainda dá espaço para o senhor, dizer que mandou um Requerimento, porque não tinha respondido. Quiçá esse Requerimento tenha sido submetido à

avaliação dos vereadores e muito menos encaminhado à SMTT. Daí eu pergunto, quem tem uma estratégia de jogar fumaça, de mudar o foco da questão? Então, é preciso ter clareza, ter transparência. Portanto, o Portal da Transparência não é uma invenção da prefeitura, segue métricas, padrões do Tribunal de Contas, padrões esses nacionalmente. Somos fiscalizados, tem uma métrica, uma nota que é dada para cada órgão sobre a questão da transparência. Todas as informações estão disponíveis, a forma de aplicar um recurso, se é muito ou se não é muito, o contrato que o senhor cita, todas as informações, como é que chegamos nesse contrato, por que contratamos, se pagou se não pagou, quem recebeu, quem não recebeu, tudo está lá. Se o senhor não consegue manipular o Portal Transparência, coloco-me à disposição em colocar uma equipe para ensinar a sua assessoria e ao senhor para poder visualizar as informações. Não falo isso como demérito, falo como um auxílio, em que pese a sua fala “denegrindo” a minha pessoa. As suas informações, vereador, não são uma cobrança, um questionamento para a superintendência, não é uma cobrança para o surpreendente, a sua cobrança é para o Renato. Eu entendo, mas têm algumas coisas que têm de ter padrão, precisam ter limite e esse limite eu entendo que sempre respeitei, em que pese divergências; em que pese entenderem ou não entenderem as minhas colocações. Tenho clareza de que nunca faltei com respeito com ninguém, em que pese, uma vez, eu ter vindo aqui, peço desculpa novamente, sem terno e gravata, pedi para o Vereador Joaquim da Janelinha, não foi um desrespeito, na ocasião, o vereador Ricardo... até me senti um pouco desrespeitado na ocasião, mas a informação que eu tive era que eu iria falar com a comissão de transporte da qual o senhor faz parte, falar com a comissão de trabalho, e cheguei, aqui, era diferente, não tem problema, eu podia virar nos tamanco e ir embora para casa, mas não o fiz, coloquei-me à disposição, inclusive para ir para casa colocar um terno e gravata e continuar, mas foi dito que era para continuar da forma que estava. Janelinha me orientou: “Renato, põe uma camisa bonita, uma gravata, vai lá, respeitosamente”, não tem problema, coloco-me à disposição, até Hallison fez uma sugestão não sei se é bom para a maioria, de repente, podemos ter um dia da semana, essa semana tem demanda de vereador? Vamos combinar o dia que for melhor para os vereadores, recebo, converso, explico, respondo, vamos melhorar essa questão da comunicação, porém, dentro de certos limites, dentro de certos limites, não podemos ter estratégia de colocar informações que não procedem em veículo de comunicação. Ontem, saiu a informação, por exemplo, que eu só iria falar apenas sobre dois temas, não sei de onde saiu isso. Ontem, saiu informação, também, que eu não falaria com a imprensa, não sei também

de onde saiu isso. Em nenhum momento, nem eu nem minha assessoria, tanto é que eu não me neguei em nenhum tema, não combinei de tratar sobre nenhum tema e digo mais qualquer tema de trânsito, de transporte, pode parecer que não, mas sou apto a dizer, conversar e dialogar sobre qualquer tema.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vamos ouvir o Vereador Milton Dantas.

MILTINHO – PDT – INTERPELANDO

Boa tarde, senhor presidente. Boa tarde, primeiro secretário, boa tarde ao secretário do governo, Hallison. Boa tarde ao superintendente da SMTT, senhor Renato, ao qual agradeço a presença para podermos debater sobre a mobilidade urbana da nossa capital, sobre o transporte coletivo do nosso município. Eu aconselho aos amigos que não leem a Bíblia Sagrada que faça como o pastor Eduardo, o pastor Diego e como eu já estou fazendo, já comecei a ler, pastor, e vou ler aqui um provérbio para iniciar a minha fala: “Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas”. Então, temos de ler mais a Bíblia Sagrada para nos acalmar, mas eu fiquei preocupado, superintendente, quando o senhor falou que alguns moradores, algumas pessoas da comunidade estão reclamando daquele sinal na rua de Belém, eu falo com muita propriedade, porque eu frequento o bairro industrial há 23 anos, especialmente, a rua Belém, eu passo por ali quase todos os dias e sei da importância, doutora Emília, que foi a instalação daquele sinal. Na verdade, aquele sinal saiu com a desativação da alma viva para cá e tem mais um sinal em frente ao Shopping Parque, aquilo foi de muita utilidade para os moradores e para nós motoristas que frequentamos aquele bairro. A grande questão é o intenso fluxo de automóvel, a partir das 6h da manhã, de moradores que moram no município de Nossa Senhora do Socorro, no município da Barra dos Coqueiros, que vêm à cidade de Aracaju para fazer seus afazeres, para trabalhar. Mas quem sabe, não é, Isac? A gente que frequenta o bairro Industrial, o Paquito, quando a gente sai do mercado, que vai para o bairro Industrial, quando não existia o sinal, nós passávamos um bom sufoco, um bom momento esperando que o condutor da via contrária desse passagem, mas, geralmente, não dá, não dá, a grande verdade é essa. Quem foram os grandes beneficiados, sem sombra de dúvida... o senhor falou da igreja, a igreja é um pouco antes, quase em frente à Alma Viva, ali tem um colégio, tem um núcleo da Unit, tem os moradores que também saem da Atalaia como eu saio, eu rodo a cidade todos os dias, pois eu moro na Atalaia e

venho para a Zona Norte. Então, eu faço esse percurso quase todos os dias. Portanto, não leve em consideração, pois deve ser uma minoria que, infelizmente, não está acompanhando a evolução da cidade de Aracaju, o crescimento da cidade de Aracaju e, em todo o crescimento, nós temos de passar por essa questão de trânsito e de outras situações. Mas eu queria falar sobre dois corredores específicos, já que foi um grande avanço para o nosso município, apenas duas capitais não tinham implementado a questão do corredor de ônibus, Aracaju e Florianópolis, agora resta apenas uma capital. Tem duas particularidades, o corredor da Hermes Fontes e o corredor da Beira Mar. No corredor da Hermes Fontes, os motoristas de automóveis pequenos passaram a ter duas faixas, o ônibus está no meio, então, você não tem aquele contratempo que tem na Beira Mar, onde você está nas duas faixas e o ônibus está do lado direito. Vou dar um exemplo prático, objetivo, quem vem na Beira Mar, sentido Atalaia, tem de entrar na Francisco Porto. Eu vou fazer um pedido entre muitos pedidos, muitas reclamações, que aquele espaço, onde o condutor tem o direito ao acesso para entrar na Francisco Porto, seja um pouco antecipado, pois fica muito em cima, principalmente, no horário de fluxo. E, por exemplo, chegue no início, depois do Restaurante do Ramiro, que dá um tempo para o motorista passar para o lado, para quem entrar, é claro, na Francisco Porto. Já existe, mas o espaço, que eu acredito que 60 m, 50 m, que antecede o retorno para a Francisco Porto, então, nós temos essa particularidade de um corredor para o outro. Na Hermes Fontes não tem essa questão, essa problemática. Eu já sei, mas que o senhor fizesse esse esclarecimento, pois muito motorista não tem esse hábito de ler as placas de sinalização, de verificar o que pode e o que não pode. Hoje, existem duas placas bem sinalizadas, a faixa exclusiva, que é uma coisa, e a faixa preferencial. A faixa preferencial, os motoristas de carro pequeno, o senhor vai explicar, tem o direito de utilizá-la sim, desde quando não tenha o transporte coletivo utilizado as mesmas faixas. Mas eu queria que o senhor explicasse e que pudesse também colocar no cronograma da SMTT mais esclarecimentos para que o motorista venha a se habituar como já está se habituando, visto que a implantação dos corredores de ônibus é uma coisa nova. Eu tenho conversado muito com os taxistas e eles têm enaltecido essa decisão da Prefeitura Municipal de Aracaju, por meio da SMTT, sobre a implantação dos corredores de ônibus. É uma coisa nova, repito, uma coisa que está começando nesses últimos 60 dias. Oficialmente, começamos, no último dia primeiro, quando os infratores começaram a ser multados, mas acho que uma campanha mais educativa, mais efetiva, dentro dessa implementação, será de bom grado para todos nós que conduzimos carros. Eu mesmo

dirijo na capital desde os 18 anos, como eu estou completando, hoje, 56 anos, então, são 37 anos. Mas, para finalizar, eu queria agradecer, queria que colocasse as imagens ali, por favor. Essa sinalização foi feita, ontem, pela SMTT, nós agradecemos, em nome da população que reivindicou, lá no Bairro Lamarão, em frente ao CRAS, na Avenida Paulo Figueiredo. Era uma reivindicação antiga, a SMTT, ontem, fez esse serviço. Outro serviço que nós tínhamos recebido reclamação de alguns pais, inclusive, de alguns membros da imprensa, a exemplo, o jornalista Adilberto, foi essa escola que está, temporariamente, no fundo do Brandy's, próximo ao Batistão, a Escola Municipal Professora Áurea Melo. Quando começou a funcionar, não tinha nenhuma fiscalização da SMTT e os alunos que desciam dos ônibus corriam sério risco de serem atropelados. A SMTT já tomou a providência e, todos os dias, os guarda municipais estão fazendo o acompanhamento da chegada e da saída desses alunos. Então parabéns, superintendente, parabéns a todos que fazem a SMTT pelo serviço. Precisamos avançar? Precisamos, mas já está fazendo muito. Aracaju, hoje, já ultrapassou 600 mil habitantes, então, praticamente, cada cidadão têm dois carros em suas garagens, por isso, precisa evoluir a cada dia mais. Parabéns!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Agora, vamos ouvir o Vereador Josenito Vitale. Ele não se encontra mais. Então, vamos ouvir o Vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – PP – INTERPELANDO

Senhor presidente, boa tarde já. Boa tarde, Excelentíssimo superintendente da SMTT, Renato Telles. Boa tarde ao secretário Hallison, a meu amigo Joaquim da Janelinha. Renato, se a gente sair e for à porta desta Câmara e fizer uma pesquisa com a população sobre o trânsito de Aracaju, você pode ter certeza de que 99% das pessoas vão dar uma nota como zero ou como péssimo à mobilidade urbana da cidade de Aracaju. Eu fiz questão de fazer isso na minha rede social agora, porque eu não tive como sair, eu levantei a enquete agora, 83 pessoas visualizaram, 95 colocaram como ruim a mobilidade urbana da cidade de Aracaju, 95% das pessoas colocaram que a mobilidade urbana de Aracaju é ruim. Então, o que a gente está falando, nesta tarde, para Vossa Excelência é algo que a gente constata quando começa a caminhar pela cidade de Aracaju. Terça-feira, nesta Casa, nós fomos ofendidos, todos os vereadores foram ofendidos por culpa de Vossa Excelência, porque Vossa Excelência não responde os nossos requerimentos. Eu tenho aqui protocolo feito desde o ano de 2022 em relação

à Avenida José Carlos Silva e um representante do São Conrado chegou a essa tribuna e disse que esses vereadores não trabalham, que os vereadores não vão fiscalizar, que os vereadores não fazem nada para melhorar a situação do trânsito, sendo que nós fazemos, sendo que nós mandamos requerimentos, sendo que nós fizemos indicações, mas não obtivemos nenhum retorno. Então, se hoje a população de Aracaju tem a impressão e o sentimento de que o trânsito é péssimo, população, a culpa não é desta Casa, a culpa é da SMTT, a culpa é do superintendente Renato Telles que está à frente da Pasta. E não é nada contra você Excelência, é porque nós levamos essa culpa no dia a dia, nós fomos ofendidos nesta Casa, terça-feira, no plenário, tendo em vista que, muitas vezes, nós apresentamos solicitações, requerimentos e não temos retorno. Eu fiz questão de estar aqui, Renato, porque eu tenho 41 requerimentos feitos sem nenhuma resposta. 41 requerimentos solicitando sinalização, solicitando a possibilidade de fiscalização eletrônica, de redutor de velocidade e não tenho nenhuma resposta. O Vereador Anderson de Tuca disse que a gente deveria se mobilizar e colocar emendas impositivas na SMTT, mas, com todo respeito a Vossa Excelência, a SMTT, pelo que está posto, não precisa de recurso financeiro. O artigo 320 do Código de Trânsito Brasileiro diz que: “As receitas arrecadadas com multas serão usadas exclusivamente para a sinalização e outros serviços”. Eu fiz mais de 30 pedidos de sinalização, mas não tive nenhuma resposta. Desculpe-me, mas qual é o questionamento que fica? Se a lei diz que tem de ser usado para sinalização, a gente faz o pedido de sinalização, não tem resposta, o que é que está sendo feito? O que é que está sendo feito? Eu não quero ser um advogado do Vereador Isac, mas eu me coloco no lugar e vou dizer a verdade a Vossa Excelência, eu também entrei no Portal da Transparência. Eu também entrei no site da SMTT e não consegui ter acesso, não consegui entender o que é feito, qual a destinação da receita arrecadada com as multas de trânsito. Ah! Vereador Pastor Diego, mas essa é uma responsabilidade do Tribunal de Contas. Não é só do Tribunal de Contas. Cada Vereador desta Casa, pela nossa Constituição Federal, tem a função de fiscalizar as ações do Poder Executivo. Então, não é só o Tribunal de Contas que tem o poder de fiscalizar. Cada um de Vossas Excelências, eleito pelo povo, tem o poder de fiscalizar, tem o poder de cobrar, tem o poder de questionar e não está fazendo nada de errado por isso. Não existe ofensa nenhuma quando o Vereador faz uma pergunta pedindo: “Olha! Eu quero um esclarecimento, porque eu não estou entendendo como estão sendo destinadas as multas.” Não tem nada de errado. É uma garantia constitucional que nós temos, enquanto fiscal do povo, de fiscalizar as contas do Poder Executivo. Então, não

vejo nenhum problema nisso. Ah! Ao Tribunal de Contas cabe julgar. Cabe julgar. Mas a nós cabe fiscalizar. Portanto, enquanto parlamentar, eu também me coloco aqui para dizer: “Eu não entendo.” “Eu não sei o que está sendo feito.” Vereador Isac, com o seu poder legitimado pelo povo, fez um questionamento e eu não me senti satisfeito. Como diversos colegas aqui fizeram questionamentos e eu não me senti satisfeito. Eu entendo que, todas as vezes, Vossa Excelência vem aqui e tem a mesma estratégia. Ah! Pastor Diego, você está sendo duro. Não é o primeiro ano de mandato, não é o segundo ano de mandato, nós estamos partindo para o final do mandato e, todas as vezes que Vossa Excelência está aqui, a gente faz o mesmo questionamento. Renato, a gente manda a solicitação, você não responde. Você diz: “Eu vou melhorar.” Renato, a gente manda a solicitação e Vossa Excelência não responde. “Eu vou melhorar.” “É um puxão de orelha, eu tenho nota cinco, eu vou melhorar.” Estamos chegando ao final do mandato e não teve melhora nenhuma. Estamos chegando ao final do mandato e nada aconteceu, nada mudou. Ah! O Vereador trouxe aqui a indignação, porque, só após cinco pessoas, infelizmente, perderem a vida, na José Carlos Silva, está sendo feito alguma coisa. Tem aqui um relatório, olhe! 20 pessoas mortas, infelizmente, no trânsito de Aracaju. Está aqui, olhe! As avenidas que são campeãs, José Alcino e, perdão, José Carlos Silva e Alexandre Alcino. José Carlos Silva e Alexandre Alcino. Avenidas campeãs de atropelamento de pessoas que morrem no trânsito. E desde quando a gente cobra solicitações nessas avenidas e nós não temos respostas? Desde quando nós fazemos pedidos e nós não temos nenhum esclarecimento? Por isso, a gente ouve da população: “O vereador serve para quê?” Serve para nada. Porque não consegue colocar uma faixa na rua. Faz um pedido e não resolve nada. Foi isso que a gente ouviu, aqui, terça-feira. Fomo todos ofendidos por um representante que chegou aqui e está certo. Porque vem, fala com a gente, a gente faz a solicitação e não temos resposta nenhuma. Eu finalizo dizendo, Renato, a minha postura, hoje, aqui, não é pessoal a Vossa Excelência, é em relação ao fato de a gente está chegando ao final da legislatura e eu não perceber nenhum avanço, nenhuma mudança em todas as cobranças que fizemos à SMTT desde os primeiros meses do mandato. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vamos ouvir o Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – INTERPELANDO

Obrigado, presidente. Primeiro, boa tarde, querido Renato Telles. Boa tarde, querido Hallison Souza e boa tarde, Diego, diretor também. Toda equipe de comunicação da SMTT que está aqui. Eu queria primeiro dizer que esta Casa é a Casa do debate, da adversidade política. Esta Casa é dos questionamentos. Esta Casa é do pluralismo. E um diapasão que deve afinar o nosso tom é o do respeito, sobretudo, o do respeito. Esta Casa precisa ter respeito nas relações que se estabelecem no âmbito político. Queria parabenizar o senhor pela serenidade, pelo equilíbrio, pela consistência sempre da sua fala e parabenizar também pelo seu trabalho. O trabalho do senhor é o trabalho de uma área que no Brasil como um todo está muito sensível. Em especial, não apenas para tratar do trânsito, particularmente do trânsito, mas do transporte público, o Brasil passa, nessa seara, por um clima de muita sensibilidade e de insegurança. Eu queria primeiro fazer uma pergunta ao senhor, que avaliação vocês têm feito dos corredores a partir da perspectiva do interesse da maioria da população? Já que a maioria é usuária do transporte público. Quais as mudanças? Quais as alterações, por exemplo, nos percursos das pessoas que fazem uso dos ônibus na cidade de Aracaju a partir da utilização do transporte público? O olhar que tenho tido, a partir das avaliações e das opiniões da população, parece-me uma avaliação muito positiva, mas queria saber se, tecnicamente, a SMTT já tem essas questões, e é positiva e muito positiva na medida em que os corredores existem em função do transporte público. A Avenida Hermes Fontes, por exemplo, hoje, possui duas faixas exclusivas para transporte normal, para carro de passeio. Antigamente, eram duas faixas disputadas pelo transporte público, pelo ônibus, hoje, o ônibus tem uma faixa e os carros de passeio normal continuam com as duas que sempre tiveram. Portanto, a gente pode alterar a lógica, como estava conversando, de que são duas faixas exclusivas para transporte de passeio. Ou pode dizer uma faixa exclusiva para transporte público. Portanto, eu queria essas informações. E, segundo, eu queria, eu sei que o senhor é um homem sereno, tranquilo, de bem, responsável... pedir-lhe desculpa não apenas pelo que acontece nesta Casa, vez por outra, mas pelo que alguns disseram na imprensa. O senhor é pai de família, eu sou pai de família, o senhor tem filho, as pessoas chegam com avaliações do que ouvem, às vezes, ouvem as coisas desconstruídas, os filhos da gente conversam com os filhos dos outros e acho que é, no mínimo, uma deselegância, grandiosa deselegância, a afirmação que foi feita a cerca, eu não quero nem repetir, que foi feita acerca do senhor se não respondesse essa ou aquela pergunta. Queria também, ao dizer isso, que o senhor continuasse sereno e tranquilo como o senhor está, porque essas pessoas não querem a

melhoria do transporte, elas querem um acontecimento para dar visibilidade ao que falam, mesmo que o que fala seja inconsequente em muitos aspectos. Mesmo que o que fale seja esvaído pela realidade objetiva que demonstra melhora. Porque algumas dessas pessoas querem holofote. Algumas dessas pessoas, diante da administração mais desastrosa que teve em Aracaju, a administração de João Alves Filho, um extraordinário político, mas que, infelizmente, na gestão da Prefeitura de Aracaju não estava bem de saúde, foi uma gestão desastrosa, calaram, mais do que calaram, apoiaram, incentivaram e, hoje, fazem um melodrama. Um melodrama, uma encenação, porque precisam chamar atenção, porque não têm conteúdo, não apresentam proposta. É preciso dramatizar sempre a sua fala para que tenha visibilidade. É mais artista que Soneca, esse grande artista. Mais artista que Soneca. Portanto, aqui, nesta Casa e fora desta Casa, alguns muito mais que fazer uma política preocupada com os interesses da população, estão querendo como diz, atualmente, Soneca, lacrar. Estão querendo colocar uma melancia no pescoço e dizer: “Eu estou aqui!” E tem uma porção de gente, já está falando de CPI. Quais os fundamentos que se apresentam para que isso possa existir além da necessidade constante de estar na mídia diante de um tema que a mídia adora ter? Qual objeto, qual a denúncia que foi feita? Qual o documento que foi feito a respeito disso? Quantas vezes já foram ao Ministério Público e denunciaram? Quantas vezes já foram ao Tribunal de Contas e questionaram a aprovação das suas contas no Tribunal de Contas? Portanto, as pessoas chegam aqui e dizem o que querem, mas, às vezes, não querem ouvir o rebate. Ao questionar a sua conta, é preciso questionar também o Tribunal de Contas. Ao questionar a sua conta está questionando uma série de trabalhadores e trabalhadoras, servidores públicos que dão conta de dar respostas necessárias nas políticas públicas da Prefeitura de Aracaju, em especial, no transporte. Portanto, eu queria isto: reafirmar o respeito da grande maioria desta Casa, reafirmar a legitimidade de muitos questionamentos aqui; muitas críticas aqui são legítimas e alguns homens e mulheres querem, Binho, que as coisas melhorem, porque querem sim e têm toda a legitimidade de fazer isso, mas têm alguns que são verdadeiros artistas, na expressão mais dramática, cênica da palavra. Soneca, você precisa olhar alguns para aprender um pouco mais, porque você é bom, você é muito bom, mas tem gente aqui que está superando. Tem gente aqui que está superando você, porque não quer resolver o problema, quer fazer cena, e tem gente que, às vezes, acredita na cena, tem gente que acredita em novela, chora copiosamente, emociona-se, fica amigo, fica inimigo do personagem, porque, às vezes, acredita, não é? Portanto, tem cenas aqui que são

pretensamente dramáticas, que eu desacredito. Portanto, a minha fala é nesse sentido. Quero parabenizar o senhor. Sei da seriedade, da responsabilidade. Sei dos problemas que o senhor enfrenta com respeito, sei da dificuldade do transporte público no Brasil como um todo, mas sei que o senhor está desafiando esses problemas e haverá de sempre melhorar as condições de transporte público da cidade de Aracaju. Obrigado, um abraço, saúde, paz e bom trabalho.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Agora, vamos ouvir as respostas do superintendente Renato Telles. É Miltinho, Pastor Diego e Bittencourt. Três.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Eu estou atento também aqui, estava anotando quem já falou. Mas o Presidente está mais rápido. Veja, Vereador Milton, essa questão, de fato, objetiva. Têm sinalizações ao longo do corredor com a placa indicativa de faixa exclusiva e consta embaixo o horário. E têm outras placas educativas chamando atenção para a faixa preferencial. Ali o carro particular pode trafegar. Preferencialmente, ele poderia dar a vez para o transporte público. Ali não é passivo de nenhum tipo de autuação de desrespeito. A colocação é do Vereador Diego. Se eu fiz entender, vereador, que é só o Tribunal de Contas, eu peço desculpa. Não é essa mensagem que eu queria passar. Ao contrário. De fato, todos têm essa obrigação, mais do que esse poder. Essa obrigação de fiscalizar a prefeitura como um todo. E, no caso de hoje, a SMTT. Então, se eu me fiz entender dessa forma, eu peço desculpa, pois não foi essa a mensagem que eu quis dizer. O que eu quis dizer foi que quem estabelece os padrões, os critérios, as métricas, como colocar no Portal da Transparência, é o Tribunal de Contas. E cabem aos órgãos, no caso a SMTT, seguirem esses padrões. Então, eu não coloco lá o que eu quero e da forma como eu quero. Eu coloco seguindo esses padrões. De forma objetiva o que eu tentei dizer era isso. Tentei agora ser mais claro. Quanto a essa questão, eu acompanhei um pouco do que aconteceu ontem, até porque essa pessoa, esse cidadão, esteve lá, depois, Vereador Breno Garibalde esteve junto, Joaquim da Janelinha esteve junto, a gente percebe um pouco da natureza, da forma de ele se expressar. Mas eu discordo um pouco do senhor. Se eu não me engano, em um momento da sua fala, tinha alguém da sua assessoria, e é legítimo, gravando e divulgando essa sua fala. Como acontece na Tribuna, como acontece nos meios de comunicação, os senhores externarem o que pensam, o que acreditam, o que o determinado órgão ou o que a SMTT fez ou deixou de

fazer. Então, vocês também prestam conta à sociedade na rede social de cada um, na rede social da Câmara, como muitas vezes acontece, e publicamente nos veículos. E, muitas vezes, é dito: “Olha, essa situação aqui, no caso, foi Renato que não resolveu, então, a população sabe de quem, de fato, é a responsabilidade.” Até entendo que a cobrança dele foi de outra natureza, tem muito vereador que atua naquela região, que milita, mas tem muito vereador que só apareceu depois. Acho que a fala dele, pelo que ele me relatou, foi nesse sentido. E recebo com naturalidade. Coloco-me à disposição, não falo isso como demérito, não sinto dessa forma, se o senhor precisar de ajuda, de auxílio para a gente esmiuçar, para mostrar como é que o Tribunal de Contas entende essa questão e como é que a gente se posiciona nessa forma de colocar essas informações lá. Estou à disposição também, vamos dizer assim, para simplificar esse entendimento. O Vereador Bittencourt, e antes o Vereador Pastor Diego, mobilidade como um todo, vou até usar uma nomenclatura do Vereador Breno. Não vou dizer trânsito nem transporte. É a grande pauta do Brasil. Qualquer um se conseguir estar em outra cidade e ligar a televisão, como acontece aqui em Aracaju na TV, a Globo, de maneira geral, tem um programa, um horário específico, dentro do jornal inteiro, tratando, exclusivamente, de mobilidade. E não é Aracaju, em todas as cidades, porque é a grande pauta, é a grande insatisfação, é o grande problema. Graças a Deus, atravessamos a pandemia, perdemos amigos, familiares, é triste, mas atravessamos a pandemia. No momento, mobilidade é o grande desafio da cidade. E engloba o trânsito, transporte, o todo, pedestre, ciclista. Não é à toa que os veículos de comunicação exploram nacionalmente. Então, de fato, é o grande embate da cidade. Você não vê um programa específico tratando de qualquer outra Pasta, mas você vê, em todas as cidades, um programa específico tratando da mobilidade, colocando lupa e demanda. Vereador Bittencourt traz essa questão dos corredores, não é? É muito importante. A avaliação é positiva sobre vários aspectos. Na ótica dos rodoviários. Tive a oportunidade de prestar esclarecimento e informação, ao vivo, para qualquer tipo de questionamento na TV e uma das questões que a TV colocou foi: “Renato, a gente está todos os dias nas ruas e observou algumas coisas.” Pontuaram coisas específicas de algumas linhas: demora, atraso e ônibus um pouco mais cheio, mas também relatou de ter ouvido dos usuários a satisfação de chegar mais rápido. E trouxe a cobrança positiva sobre os demais corredores. “O corredor é bom, ele é ótimo, diminui o tempo de viagem, mas, no percurso todo, ele tem um trajeto pequeno.” Então, ele é muito positivo para a maioria da população que é usuária do transporte público, que traz equidade, ele é positivo na

avaliação, manifestaram-se publicamente não só os rodoviários, mas também o presidente dos rodoviários que falou do avanço, da melhoria para os motoristas em particular. É melhora também na questão, como disse, do tempo de resgate, o SAMU se posicionou publicamente, as empresas privada também se posicionaram sobre essa questão. Porém, eu entendo, é legítimo também que os motoristas de carros particulares se sintam um pouco desprestigiados. É sempre a busca do equilíbrio. Agora, a prioridade precisa ser o transporte público.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

Agora vamos ouvir a Vereadora Professora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL - INTERPELANDO

Boa tarde ao Presidente, Vereador Ricardo Vasconcelos. Boa tarde, senhor Ricardo Telles. Boa tarde, Hallison, também secretário. Primeiro, eu queria dizer que esse debate passe por uma questão fundamental, pois o transporte público está previsto no rol dos direitos sociais na Constituição Federal. Fundamental. A nossa análise, aqui, é que no transporte público devem ser canalizados todos os nossos investimentos para evitar as barreiras sociais. E, no Brasil inteiro, aqui não é diferente, nós estamos sentindo no dia a dia que o transporte público tem sido operado de forma que não consegue evitar as barreiras sociais. Seja pelo valor da tarifa. Seja pela falta de linhas em determinadas áreas ou poucas linhas para atender a população. Seja nos pontos onde as pessoas acessam, devem acessar para pegar o ônibus, visto que os pontos também não são cobertos e faltam pontos. Seja pela falta de qualidade, já que se quebra todos os dias. Não é possível que seja normal que uma pessoa saia às 4h da manhã, a 20 minutos da Universidade Federal de Sergipe, de São Cristóvão, para chegar às 8h da manhã em Aracaju. Não é normal que a pessoa saia 5h da manhã da região do Mosqueiro, de Matapuã, para chegar às 8h da manhã aqui. Não é normal que eu saia, por exemplo, da Coroa do Meio, bairro onde eu moro, e passe 2 horas e meia para chegar ao terminal da Zona Oeste. Isso não é normal. Então, nossa discussão é nesse sentido. Nossa discussão é sobre a responsabilidade da SMTT e da Prefeitura Municipal que é de fazer o planejamento, a implementação e a gestão do transporte público. E, nesse planejamento, implementação e gestão passam também, prioritariamente, pelos contratos que hoje são precários, como os senhores nos informaram, a partir dos requerimentos e que esses contratos não têm, de fato, a contrapartida das empresas de transporte que oferecem serviço. É função da SMTT se preocupar com o planejamento e com a gestão e a gestão

passa, inclusive, pelos contratos das empresas com os trabalhadores e trabalhadoras, pela formação, por isso, eu faço a primeira pergunta, qual tem sido a posição da SMTT em relação aos contratos, ao descuido e ao desrespeito das empresas com trabalhadores e trabalhadoras que não recebem salários em dias, atrasos nas férias, demissões sem o pagamento dos seus direitos? Segundo, qual é a responsabilidade da SMTT em relação a um dos problemas de transporte público que é o sobrecarregamento do espaço, inclusive nos terminais de ônibus que tem provocado não só acidentes, mas levado pessoas à morte como é o caso de Michael, que o ônibus, a roda do ônibus passou por cima desse jovem? Eu estive com a família dele, na semana passada, ouvindo, inclusive, as dores da sua família. Isso precisa, realmente, ser trazido à tona, porque nós não temos uma fiscalização capaz de dar conta da organização dos terminais de ônibus, assim como não temos linhas suficientes, veículos suficientes para evitar o que está acontecendo hoje. O terminal de ônibus do mercado quase todos os dias tem problemas sérios de colisão, a própria sinalização e a fiscalização não são eficientes e foi nessa região que ocorreu a morte de Michael, que precisa continuar sendo investigada. Porque isso não pode, não é normal isso. Os acidentes que têm acontecido não podem ser entendidos pelo poder público como normais. Nós somos uma capital onde muitos acidentes têm acontecido com pedestres, com ciclistas e a gente não pode achar isso normal, a gente não pode usar isso aqui, todos os dias, para ser solidário às famílias, solidário aos acidentes, sem ter uma solução para isso. Primeiro, eu queria saber sobre os trabalhadores e trabalhadoras, inclusive aqui, hoje, neste plenário, aqui em cima, tem trabalhadores e trabalhadoras que estão esperando uma resposta do poder público sobre o desrespeito que tem acontecido. Muitos estão adoecidos sem saúde física e mental. No ano de 2020, 2021 e 2023 nós requeremos, e os senhores responderam, todos os requerimentos foram respondidos. Eu quero aqui agradecer a resposta. E foram colocadas as multas que têm sido aplicadas, dessas multas aplicadas às empresas nós gostaríamos de saber, foram colocadas aqui 1747 multas... Eu gostaria de saber qual o montante das multas que as empresas pagam pelo desserviço que elas prestam hoje à população aracajuana. Porque isso também não está explícito. Eu entendo quando o senhor coloca que o que está no Portal da Transparência é aquilo que a procuradoria determina também, o Tribunal de Contas, melhor dizendo, mas há também uma decisão política que a prefeitura e a SMTT pode assumir do que é importante colocar no Portal da Transparência. Aqui, eu sigo com a nossa cobrança sobre a planilha de custos. A planilha de custos, que nós requeremos de novo, sei que chegou uma nova, nós

soubemos pelos meios de comunicação, pela entrevista que o senhor deu, nós requeremos em agosto, mas ainda não temos acesso a essa planilha e eu quero solicitar à SMTT para que ela coloque, publicamente, a planilha encaminhada pelas empresas, porque nós temos feito estudos dessas planilhas, inclusive o espelho que uma das empresas que viola, melhor dizendo, trabalhadores e trabalhadoras têm feito o espelho que nós discutimos e que nós temos o direito inclusive de questionar - o espelho que se usa, de todas as empresas, para apresentar uma planilha à SMTT. É disso que eu estou tratando. Então, eu gostaria de solicitar, assim como a aplicação dos recursos das multas. Gostaria também de dizer que os subsídios... a partir do contrato que foi feito, eu não sou contra a pesquisa só para concluir, não sou contra a pesquisa. Mas essa pesquisa é para discutir a região metropolitana de Aracaju. Eu quero saber o que é que está sendo pesquisado. Há um sistema integrado que está sendo passado por cima a partir de um de uma Lei de 2015, o consórcio que não funciona, e os municípios também não estão sendo discutidos nem com os prefeitos nem vereadores, muito menos com a população, queria que o senhor explicasse sobre esse contrato, sobre o resultado disso para o planejamento da gestão do transporte, obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

Com a palavra, Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES - CIDADANIA - INTERPELANDO

Obrigado, presidente. Superintendente, seja muito bem-vindo a esta Casa, que bom que é a terceira vez, este ano, que o senhor vem, realmente é um assunto que está em pauta e se o senhor está aqui várias vezes é, justamente, por causa da nossa ansia, deste parlamento, por não ter resposta quando encaminhamos para a SMTT. Por isso, a gente cobrou ao líder do governo, cobrava a todo mundo, inclusive ao próprio Prefeito Edvaldo Nogueira para saber o que estava acontecendo, porque a gente não tinha respostas. Antes de fazer as minhas perguntas, eu quero contar uma rápida história, eu sou da Zona Norte, não sou de família rica, passei a minha vida toda pegando ônibus e a SMTT, que não era SMTT, na época, foi meu primeiro trabalho. Não tínhamos terminais de integração em Aracaju, tinha o Terminal Dia, de onde eu saía com caderninho, tipo esse aqui, contando quantos passageiros subiam até a Maracaju para fazer as linhas de ametril e as alimentadoras na época. A gente começou a criar o sistema integrado de transporte na década de 80, 86, 87, se o senhor procurar, vai encontrar meus registros na SMTT, pode procurar, foto minha inclusive. E, quando eu

entrei na Câmara, por ter passado essa experiência, eu fui várias vezes para as garagens fiscalizar ônibus. Fui várias vezes, ficava madrugada, eu dormia, não dormia, eu ficava acordado na garagem, ônibus não saiam sem o vidro, imagine sair sem um elevador de deficientes, não saía, porque eu, fiscal, não deixava. Eu ia aos terminais fazer fila do pessoal para pegar o ônibus nos terminais, êpa, pessoal, fila aí, vamos organizar. Como existe na sua cidade, em São Paulo, se o senhor for ao terminal, as pessoas fazem fila, é São Paulo, eu acredito, com orientação, eu ficava e orientava, ah, sem orientação lá, porque lá o pessoal foi acostumado e a gente deixou de acostumar aqui, entendeu? Por isso, que eu, quando cheguei à Câmara, disse assim, poxa, eu vou poder ajudar a minha cidade por algo que eu vivi e eu comecei a cobrar, como vereador, comecei a mandar requerimento, solicitação, indicação, eu pensei que estivesse acontecendo alguma coisa, será porque eu sou oposição não estou tendo resposta? Sem nenhuma resposta, é tanto que eu encaminhei a sua gestão para o Ministério Público para pode dizer o porquê de eu não ter resposta, pois é, não tem resposta. José Carlos Silva, que todo mundo está falando aqui, coloca o vídeo da José Carlos Silva, por favor, o vídeo da José Carlos Silva. Não foi este ano não. Aí foi uma manifestação. Agosto do ano passado. (Vídeo). Fiz o vídeo, porque eu gosto de fazer vídeo sim, o senhor foi à China, recentemente, e sabe que lá é tecnologia e essa tecnologia toda a gente está absorvendo aqui. Eu gosto de fazer vídeo, fiz o vídeo, mas eu também fiz requerimento, coloquei no Aracaju inteligente, AjuInteligente, fiz indicação por essa Câmara, será que o Papa respondeu? Não. Nem a superintendência. Com todo respeito, porque a gente fica assim, meu Deus do céu, o que a gente está fazendo de errado? O que é que a gente está fazendo de errado? Porque o papel, quando eleitos, é esse, é cobrar, é fiscalizar e, hoje, com a tecnologia que a gente tem da China, fica mais fácil. Por isso que, quando a comissão, o Breno, foi lá e o senhor disse que iriam colocar radar, eu disse que era omissão da SMTT, porque muitas pessoas morreram e o senhor sabe disso. Eu fiz um Google rapidamente, uma pesquisa no Google, e ele me deu 58 notícias de acidentes na José Carlos Silva, não é possível. E eu pedi estudo, eu não pedi para fazer. Eu pedi um estudo, não deu resposta, superintendente. Não foi, agora, este ano não, foi o ano passado. Eu tenho solicitações a Vossa Excelência de 2021. É alguma coisa pessoal? Espero que não. Espero que não. Os vídeos estão nas redes sociais e as pessoas comentam o tempo todo. Eu sei de duas pessoas, no dia que eu fui aí foi uma pessoa que morreu. Breno trouxe aqui 5. E a SMTT, só agora disse, e o Professor Bittencourt diz assim: “Tenha paciência pessoal, porque vão ser 45 dias de estudo.” Se tivesse

respondido minha solicitação, em agosto do ano passado, esses estudos já teriam sido feitos e iriam perceber a necessidade. Superintendente, não tem, desde o ano passado, placa com limite de velocidade entre o Gelão e antiga Alpargatas. Se colocaram foi de ontem para cá, e o senhor vai comigo lá verificar isso. Têm todas as placas, todas, mas não tem placa de limite de velocidade. 60km, que é da capital, não tem. Eu soube que agora vai reduzir para 50, para 40, não sei. Mas não tinha uma placa. Está gravado isso. Eu gravo, porque é a tecnologia que eu trouxe da China. Então, são essas coisas que deixam a gente indignado aqui. Será o quê? Por que é oposição? Olha, doutora Emília, se um dia a senhora for prefeita, eu vou cobrar da mesma forma, com a mesma ênfase, porque, para mim, o que importa, não é porque eu sou do seu grupo, seu aliado, seu nome, o que importa é a sociedade, eu vou cobrar e vou fazer vídeo. As pessoas cobram isso da gente. Da mesma forma que Isac tem, eu tenho várias perguntas e gostaria de fazer várias. Eu vou passar, mais uma vez, para o senhor, como da última vez que o senhor esteve aqui, eu entreguei e não tive resposta. Eu vou entregar de novo, de novo, apesar de que está no Aracaju Inteligente, está na indicação que a Câmara enviou, está em Requerimento que a Câmara enviou, mas eu vou entregar pessoalmente. Agora eu espero que tenha resposta, não porque eu sou oposição, mas porque eu sou representante do povo, por favor. Deus o abençoe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE – INTERPELANDO

Agora eu vou fazer uso da palavra e, ao final, o superintendente responde mais um bloco. Superintendente Renato, todos, aqui, fizeram as suas cobranças e a gente não pode engolir o elefante e se engasgar com a formiga. Também não podemos deixar de reconhecer que boa parte dos problemas, em relação a acidentes, vem por culpa de terceiros e que o poder público, muitas vezes, não tem nem como controlar a imprudência das pessoas e uma série de outras coisas. Mas o poder público tem de, muitas vezes, inibir essa imprudência, tem de trabalhar com campanhas educativas, conscientização. Isso tudo a gente já sabe. Então, os meus questionamentos são quase que repetitivos, em relação ao que os vereadores já perguntaram, é porque eu perdi, eu saí, rapidamente, para dar uma entrevista, mas eu gostaria de que Vossa Excelência fosse muito taxativo, muito objetivo nas respostas. Em relação à destinação dos recursos, os valores arrecadados com as multas, Pastor Diego já leu o artigo 320 do CTB, o senhor tem conhecimento, ele fala que todo dinheiro arrecadado com as multas deve ser exclusivamente utilizado. Instalação e manutenção do sistema de sinalização,

engenharia de tráfego, policiamento, fiscalização, educação de trânsito. A pergunta que eu faço é se esses recursos que já somam, salvo engano, próximo de R\$12.000.000,00, até agora, neste ano, estão sendo utilizados única e exclusivamente só para isso ou tem algum desvio de finalidade? Eu espero que não tenha. Acredito que não tenha. Está sendo utilizado somente nisso? Ou então, em parte disso? Queria que o senhor fosse claro nessa resposta. O outro ponto, que eu anotei aqui, é sobre os corredores exclusivos para os ônibus, Vossa Excelência já repensou e a SMTT já autorizou que os táxis utilizassem. Eu queria entender, por quais razões, ainda não me convenci, enquanto vereador, e a população também não e nos cobra muito, por que não, por exemplo, permitir o pessoal que trabalha com transporte escolar, os motoristas de aplicativo, e a gente poderia dizer que é porque não tem como fazer esse controle. Tem. Tem como fazer esse controle muito parecido com o sistema do pedágio, eles teriam as *tags* em seus carros, o aplicativo estaria informando, por meio de transmissão de dados na *tag*, toda vez que ele passasse no corredor estaria sendo identificado se ele está com a corrida ou não. Porque o sistema é on-line, tudo virtual. Então, eu sei se você está passando por meio da *tag*, se você está com o passageiro ou não. Eu também não acho justo o cara que roda com aplicativo se utilizar do corredor se ele não está com passageiro. Se estivesse com o passageiro, ele poderia utilizar, não está; não poderá. E como é que eu vou saber se ele está com passageiro? Ele está *linkado*, ele está utilizando o aplicativo, então, as *tags*, os sensores, ao longo dos corredores, estariam sinalizando. Tem custo? Tem custo, mas para as coisas acontecerem tem de ter investimento. Outro ponto que eu tenho aqui, porém, é mais uma reclamação também e as pessoas nos cobram bastante isso, é sobre aqueles piquetes que instalaram na ponte do rio Poxim, eu acho até que foi Ricardo que mediu os dois. Veja, se ainda não aconteceu, vai acontecer, o senhor pode ter certeza. Alguém despercebido, alguém distraído vai bater a roda do carro ali e vai capotar, em sua gestão ou amanhã, em sua gestão ou amanhã com outro superintendente vai acontecer e podemos perder vidas. Aconteceu ontem, não foi? Então, eu queria entender se ali foi um cálculo, se estava no projeto para a gente mandar uma moção de parabéns ao engenheiro ou até outro tipo de moção para ele, ou se foi algum erro de cálculo. Por que colocar aquilo na ponte? Se era para sinalizar o corredor, poderia ter colocado aqueles tijolinhos bem pequenininhos que não teria problema nenhum. Eu acho, sinceramente, como cidadão de Aracaju, aquilo muito inviável. Um muito mais largo e o outro, ainda que seja mais estreitinho, o carro bateu, o ônibus bateu ali; eu entendo que aquilo é um instrumento para um

potencial acidente. Minha opinião. E, por fim, não entenda como uma crítica pessoal, mas essa situação, essa opinião que a SMTT tem em relação a quebra-molas na cidade, eu sempre trabalho, na vida, com o sistema de freios e contrapesos, eu boto na balança para ver o que é mais importante. Uma vez, Vossa Excelência, conversando comigo, disse que não colocaria um quebra-molas na estrada da Luzia porque poderia atrapalhar, amanhã, uma ambulância, o caminhão do Corpo de Bombeiros, mas a gente recebe muita cobrança da população e qual é o questionamento que faz? É melhor o quebra-molas, que está ali controlando, inibindo boa parte dos acidentes que podem ter a velocidade ou a gente está preocupado com a ambulância que vai passar lá uma vez ao ano, um caminhão de bombeiro que vai passar lá uma vez a cada cinco anos? Então, a gente deve colocar tudo na balança para ver a relação custo benefício, a viabilidade e o retorno social para a população. Outra coisa, não sou de ironias, mas, muitas vezes, fica parecendo que a SMTT não tem recursos para comprar as tintas, para acender as faixas de pedestre ou pintar tantas outras. Veja, eu solicitei à SMTT que pintasse uma faixa de pedestre no bairro América, mas não pintou porque a rua não era asfaltada, um pedaço é asfaltado, o outro não é. Veja, eu volto para a balança, na frente de uma escola precisa ou não precisa de uma faixa de pedestre? Precisa. Então, se não está asfaltada, vai asfaltar para fazer a faixa de pedestre. São essas coisas que, na gestão pública, a gente tem de enxergar longe, tem de parar, volto a dizer, engolir o elefante e se engasgar com a formiga, porque, hoje, nós estamos nos cargos públicos, na gestão pública, na política, mas, amanhã, seremos mais um do lado de fora. E quem tem vergonha na cara, eu sei que Vossa Excelência tem, todo mundo aqui tem, não quer ser cobrado por o que não fez quando teve oportunidade de fazer, porque, amanhã, você não vai ter moral para falar nada. Porque o cara vai dizer que, quando você estava lá, você fez o quê? Então, Vossa Excelência tem oportunidade de nos ajudar. Eu vou passar dez segundos, porque eu concedi vinte, trinta para todos. Isso que pastor Diego falou foi muito chato. O rapaz chegou, o Ribeiro chegou aqui, malhou todo mundo por uma coisa que a gente não tem culpa, ao contrário, a gente cobra constantemente. Então, a angústia, muitas vezes, a inconveniência de alguma colocação dos vereadores aqui é fruto da cobrança que nós temos da sociedade, do pessoal e não são poucas, porque, às vezes, as pessoas não têm acesso ao seu gabinete para cobrar, mas estão aqui na porta, todos os dias, cobrando a gente. Por isso a gente tem de dar uma resposta. Então, agora, Vossa Excelência tem a oportunidade de responder aos três vereadores.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Estou relembando aqui, começando com a Vereadora Sônia Meire. Primeiro, às vezes, virou meio que um “chavão”, “Ah, SMTT, tire a empresa A e coloque a empresa B.” Tira a empresa A e faz o que com os funcionários? Então, é aquilo que eu costumo dizer, às vezes, a solução parece simples, mas não é. Parece simples, mas não é tão simples. Então, temos preocupação e compromisso, inclusive com os trabalhadores, a gente entende a dificuldade e cobramos da empresa. A senhora tem razão, o contato é precário, até o nosso mecanismo de cobrança, não vou tapar o sol com a peneira, ele é restrito, ele é diminuto, tem essa dificuldade. A relação, comparativamente com outras cidades, é positiva com as empresas, não temos um contrato assinado, mas, quando a SMTT reclama, posiciona-se, cobra; as empresas, dentro das suas limitações, procuram resolver. Então, não é perfeito, tem muita coisa para avançar. Não estou aqui dizendo o contrário, faltaria com a inteligência se eu dissesse algo diferente. Portanto, publicamente, reconheço as dificuldades, mas também precisa me entender, como ela colocou perfeitamente, está na Constituição, parece choradeira nossa, ah, o governo federal tem de fazer, não sei o que, precisa fazer, sem politizar a conversa, fez a primeira vez, ano passado, a questão do idoso, não se trata de tirar direitos, ao contrário, precisamos avançar. Eu vou falar aqui do caso da SMTT. Você, vereador, na época da SMTT, provavelmente, andava de graça nos ônibus, todo e qualquer funcionário, servidor, colaborador, anda de graça no ônibus, está errado. A SMTT deveria comprar para você, pessoa Sônia Meire, da SMTT, a senhora vai usar o transporte? “Ah, eu quero usar o transporte para trabalhar, Renato.” Tudo bem, a SMTT compra o vale-transporte e disponibiliza para a senhora. Não a SMTT disponibilizar, gratuitamente, sem embasamento, sem nenhum respaldo de lei, sem nenhuma contrapartida. O mesmo acontece com a Polícia Militar, com o Bombeiro, com a Guarda Municipal, com várias outras e, às vezes, até proposituras aqui, que, embora legítimas, para aquele estrato da sociedade que precisa, mas e o custeio daquilo? Então, são esses equilíbrios que precisamos buscar. Ah, a SMTT, alguém falou, recebeu 80 milhões. Folha de pagamento do ano. Ah, recebeu 12. Em 2021, recebemos 9, por conta da pandemia, a Contran suspendeu, nacionalmente, com razão, em que pese a gente se posicionou contra. Todo e qualquer cidadão consegue fazer uma defesa de auto de casa, por exemplo, pela internet, o distanciamento social seria mantido ou ele pode ir até lá pessoalmente, mas o fato é que, nacionalmente, o Contran decidiu suspender os

recursos, os pagamentos. Depois disso, o Detran daqui teve uma iniciativa de suspender, não falta recurso para comprar tinta, esse ano já compramos 940 mil reais de tinta, vamos comprar mais, vamos fazer outro processo. Muitos vereadores acompanham o Diário Oficial, a questão do Portal da Transparência, não tem problema. Vamos publicar daqui a pouco também outra licitação para comprar mais tinta, temos recursos para isso e os recursos vão para essa finalidade, para compra de tinta, para pagamento do aluguel, por exemplo, das viaturas, para a compra do combustível das viaturas, das linhas dos planos de dados e do software que os agentes de trânsito usam para monitorar a cidade, para as campanhas educativas, para os custeios dos radares. É uma diversidade de ações feitas para custear isso. Ah, Jeferson pega esse dinheiro manda na fonte zero, zero para pagar todo, não existe isso. A Secretaria de Fazenda não pega esse recurso, esse recurso está na SMTT. E o que é que a gente faz com isso? A gente paga a folha da SMTT? Também não, pois estaria errado se fizesse algo dessa natureza. A gente custeia o quê? Os equipamentos, os radares, os rádios dos agentes, vamos até trocar, é uma reclamação deles, acho que foi a vereadora, não sei se eles abordaram com você, Vereadora Emília, mas é um problema, vamos fazer uma licitação, vamos gastar dinheiro para comprar e é isso mesmo, precisam de equipamentos modernos para dar condição. Colocamos um caminhão novo para funcionar lá na semafórica, todo mundo querendo colocar o caminhão na rua para funcionar, mas eu falei não, o caminhão só vai funcionar na hora que tiver o EPI para o agente de trânsito, porque ele sobe uma altura, 7,80 m, cadê o cinto de segurança para ele se prender? Calma, nós precisamos justificar o investimento, precisamos levar serviço para a população, mas o servidor precisa ter segurança. Então, o recurso, misturando as respostas, o recurso não é só para isso, é para uma diversidade de ações, talvez, a dificuldade de vocês encontrarem, mas insisto, respeitamos as métricas do Tribunal de Contas. Todas essas ações estão lá dentro, os diversos investimentos que são feitos, EPI dos agentes, está aí agora, o caminhão já foi para a rua, mas eu não autorizei o caminhão sair para a rua, uma plataforma que sobe a 7 metros e oitenta do chão e a pessoa subir sem o cinto de segurança para se prender. Não tem como, mas precisa, vamos dar outro jeito, tem outro caminho mais antigo, não sei o quê, vamos para frente. Então, temos compromisso, apesar das dificuldades, não vou topiar o sol com a peneira, na questão do contrato. Licitação, vamos fazê-la, vereadora, é um compromisso da gestão, vamos entregar. O contrato da consultoria, em que pese tenha sido dito que para fazer licitação não precisa de contrato e tal, precisa. Toda e qualquer cidade, quando vai fazer uma licitação, faz esse expediente. Recife fez, São

Paulo fez, Salvador fez, Maceió fez em um prazo semelhante, 12 meses, 15 meses, 18 meses, e, às vezes, acontece como São José dos Campos, o quê? Deserta a licitação, não aparece ninguém, por duas vezes, como aconteceu em Salvador, aqui, vizinho, para dar um exemplo aqui do nordeste, fica pensando que eu estou falando só de São Paulo, no nordeste, uma das empresas abriu mão, entregou, o município colocou à disposição para qualquer, mas ninguém apareceu. O Vereador Ricardo Marques falou sobre a questão da fiscalização, é importante, eu disse inclusive para a população do São Conrado, vereador, no dia que nós estivemos lá, o senhor poderia estar, seria bem-vindo... mas também não chamei ninguém, não chamei o senhor, o senhor foi bem-vindo na primeira vez, eu, particularmente, estranhei o senhor não estar na segunda vez. Disse inclusive para a população e a população reconheceu, é um problema crônico, não é um problema da China, que o senhor fez referência, lá não temos essa questão, mas, objetivamente, no Brasil, nós temos; uma questão social, infelizmente, nós temos furto de placas, em especial, quando têm nos barrotes de madeira, a população pega para fazer moradia, a população pega para fazer carroça. No Centro, flanelinhas tiram as placas de proibido estacionar para viabilizar estacionamento. Quando eu comentei isso com os moradores, eles reconheceram, a cidade como um todo, da cidade como um todo. Inclusive disse para eles o seguinte que não se indispusessem com a pessoa que, eventualmente, fizesse isso, não precisa um conflito, até uma insegurança, informe, vamos repor. O senhor falou, eu acredito, eu parto desse princípio, da ausência da placa, mas eu afirmo que a placa existia e eu gostaria que o senhor acreditasse. O que faltou, talvez, foi a comunidade, que está lá no dia a dia, informar: “Olha, Renato, aconteceu alguma coisa aqui, não podemos fazer relação, nem nada, a placa não está mais aqui.” É um problema que não tem na China, mas tem aqui, é um problema social no nosso país, e é um fato objetivo. Quando o senhor pegou a estatística da José Carlos Silva, é bom lembrar que a José Carlos Silva começa no Miguel, começa no Janaína, a José Carlos Silva é uma via muito comprida, ela passa por vários bairros e nós temos uma dificuldade de ter estatística precisa, é assim, é uma demanda para a SMTT, é uma demanda que temos para a SSP, é uma demanda de tempo de resgate na documentação, do efetivo registro, para, a partir daí, fazermos... Não estou dizendo que a quantidade de acidentes, como o senhor disse da rua, da via, nem eu nem ninguém consegue ter essa precisão, porque a informação é deficitária de ter a precisão, e é fato que precisamos corrigir, a SMTT precisa corrigir, Bombeiros, SAMU, SSP, quando faz parte dos resgates, nem sempre nós estamos em todas, às vezes, é outra equipe que vai fazer essa prestação de serviço, é

ter a exatidão de onde está o efeito. Porém, nós precisamos ter clareza, não é transferir a responsabilidade, na localidade, em que pese terem faltado, por algum motivo, essas placas, a sinalização existe, a falta de prioridade da faixa não foi dado por outro motivo. Não, veja, eu não digo que é um novo estudo, eu falei inclusive para a população, nós estamos tentando fazer lá mais do mesmo, e fui transparente para a população, não é porque vamos fazer isso que vai resolver. Porque vou continuar dependendo de que o motorista respeite aquela sinalização. Ele vai continuar, mesmo com o radar, podendo desobedecer ao semáforo, passando o sinal vermelho e acontecer... Exato. Da mesma forma. Vereadora, não sou indiferente, acredite! Uma pessoa ser atropelada na faixa de pedestre é doído. Acredito que dói na senhora e eu gostaria que a senhora acreditasse que dói em mim também. É uma pessoa. Eu, hoje, Poder Público ou não Poder Público, dói em mim. Sim, outro fato concreto e objetivo, não é uma suposição, de fato aconteceu. Dói em mim também isso. Não tratamos com indiferença. Gostaria que a senhora acreditasse nesse sentido, como eu acredito na fala de todos aqui. Eu não parto do princípio que tem invenção, tem... Para não dizer todos vocês, a grande maioria, aqui, fala com o coração, fala com o que sente, fala com o que vê, as reclamações são legítimas e a gente tenta dar respostas, mais respostas. Eu não estou dizendo respostas, requerimentos, também, mas resposta para a população na rua. Sobre os seus requerimentos, lembre-me, inclusive de, aqui, publicamente, se o senhor questionar alguma dessas questões, eu responder publicamente em Audiência Pública. Eu até brinquei com o senhor ao dizer que me sinto contemplado na resposta. Grande parte das suas inquietações, vou colocar assim, o senhor demanda o Ministério Público, vejo com naturalidade e todas respondidas e arquivadas. A grande maioria. Essa, por exemplo, semáforo inteligente. Estão. O promotor esteve na SMTT. Promotor inclusive esteve na SMTT...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Ricardo. Vereador Ricardo Marques.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

A ação não é arquivada, vereador. A ação não é arquivada. O procedimento. Procedimento. Todos respondidos. Sanados.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vamos fazer assim: Ricardo, Ricardo, olhe para cá. Ricardo. Corta o áudio. Espere aí! Ricardo, vamos fazer o seguinte: Se algum vereador não se sentiu contemplado, a gente ainda oportuniza que, no final, tenha mais um minuto para fazer um questionamento. Vamos manter o controle para a gente adiantar, certo? Eu não vi se o tempo do Renato acabou, se não acabou. Não. Eu apitei para manter a ordem. Acabou? Mas, ô Renato, você não explicou por que os corredores, os motoristas de aplicativo não poderiam. A questão das faixas, por que não estão acendendo as faixas quando a gente pede? Os piquetes na Ponte do Rio Poxim, por que o engenheiro pensou neles? Tente responder bem rapidinho, em um minutinho.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Certo. Vamos lá! Não falta dinheiro para comprar material, para a tinta, para o caminhão, para a equipe. Em que pese os recursos das multas para ter equipe para fazer, de fato, há muita demanda. Nós temos equipe trabalhando à noite e pelo dia. Por que à noite? Porque tem algumas vias que não dá para fazer pelo dia. Tem de ser pela noite. Coisas mais simples, vamos dizer assim, ruas internas de bairro, a gente consegue atender durante o dia. Tem menos fluxo. Às vezes, dá para interromper, não causa tanto prejuízo e fazemos durante o dia. Precisamos fazer mais, mas não tem nenhuma, vamos dizer assim, dificuldade em termos de recurso para poder fazer. Aplicativos, essa questão. Vereador, não tem nenhuma cidade fazendo essa premissa. Acho que é uma resposta objetiva que o senhor pode dar aos motoristas de aplicativo. Não tem boa prática, no Brasil, de permissão de aplicativos andando, desconheço, andando nas faixas exclusivas. Tem táxi, tem o transporte escolar, sei que o senhor se referiu, mas o transporte escolar está autorizado nos quatro corredores, a exemplo dos táxis. Então, tem experiência dessa natureza, dos táxis e transporte escolar andarem nas faixas exclusivas. E, aqui, fomos além, independente da questão de estar ou não estar com o passageiro. Indiscriminadamente. Apenas no corredor da Hermes Fontes não está autorizado embarque e desembarque para evitar outros tipos de problemas que podem acontecer no caso dos táxis. Então, não tem boa prática nesse sentido. Existe sim uma dificuldade de informação de quantidade, onde circulam e o foco é o transporte público ter a prioridade. Perguntei, inclusive, na reunião que tivemos com os vereadores, se alguém iria se insurgir sobre essa questão. E ninguém falou que iria se insurgir sobre a questão de os aplicativos terem essa prioridade. Acho que não convém. A questão da ponte. É uma questão da obra. Não foi a SMTT que disse: “Ah, temos de colocar lá”, foi

uma premissa a partir da obra. Cabe agora à SMTT explicar, responder, melhorar, sinalizar, etc. É isso. Porque é a SMTT que está sempre na linha de frente e vamos melhorar. Colocamos uma questão, que foi dita aqui, que é um pouco mais largo de um lado, lá cabe uma placa, do outro lado não cabe uma placa, porque, se fosse colocar o retrovisor, a largura da placa é maior que aquele equipamento que está no chão, então, possivelmente, um retrovisor de um carro poderia pegar, mas já vi uma alternativa que é usada em outras cidades que é colocar, de forma simplista, um cano com uma fita refletiva, que é usada em estradas, algumas cidades fazem uso dessa partida e vamos implementar essa questão naquela localidade. Faltou alguma coisa?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE - INTERPELANDO

Não, porque o meu questionamento foi outro, se aquilo estava no projeto.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Penso que sim.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE - INTERPELANDO

Aquilo ali, ele segue embaixo é?

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT – CONVIDADO

Ah, não sei responder, mas penso que sim.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE - INTERPELANDO

Porque é um negócio inconveniente. Enfim, eu acho que já respondeu a todos, não é? Vamos agora para o último bloco com quatro vereadores: Sargento Byron, Sheyla Galba, Soneca e Vinícius Porto. Com a palavra, o Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – INTERPELANDO

Bom dia, senhor Presidente, Vereador Ricardo Vasconcelos. Eu queria a atenção de todos os colegas, por favor. Eu queria muito a atenção dos colegas. Bom dia, superintendente Renato Telles. Bom dia, Hallison. Bom dia a todos que nos assistem, porque até agora já são quase duas horas da tarde, eu vi os colegas falando sobre a visita do senhor Ribeiro aqui que desqualificou a atuação dos vereadores e eu vi muita gente batendo palma. Eu não bato palma, porque eu sei o trabalho que a gente desenvolve aqui. Então, assim, superintendente, a primeira pergunta que eu faço ao senhor, com

muito respeito, a ausência das respostas de todas as indicações, questionamentos que foram feitos pelos vereadores é culpa de Vossa Excelência ou de sua assessoria? A segunda pergunta que eu faço ao senhor, a gente tem buscado dar vazão às pessoas que nos procuram, dar respostas. Então, os questionamentos que são feitos pelos vereadores são demandas da sociedade, da população aracajuana que confiou a gente o voto para que essas demandas... que são relativas aos bairros onde a gente tem uma representação, uma convivência ou que a gente mora. Então, não são demandas nossas, são demandas da população. A Vereadora Sônia Meire trouxe a problemática da Zona de Expansão com relação à quantidade de ônibus e a distância que as pessoas percorrem para terem acesso ao transporte público. Então, por exemplo, quem mora no Matapuã ou no Robalo, às vezes, caminha dois quilômetros para poder ter acesso ao transporte que vai levá-lo ao trabalho, ao estudo. Essa é uma problemática que, infelizmente, quando a gente questiona, a gente não tem resposta, então, esse é mais um momento de a gente poder provocar o senhor para que essa resposta venha. Eu tenho um escritório na rua Aluísio Campos, na Coroa do Meio. Lá, Vereadora Emília Corrêa, tem uma sinalização que diz que a avenida é de sentido único, porém, os ônibus e os carros permanecem fazendo o duplo sentido, não sei se por costume. Eu já questionei a SMTT sobre isso, não obtive resposta e inúmeros acidentes vêm acontecendo. Então, é uma avenida que corta quase toda a Coroa do Meio, tem um campo na Praça Durval Andrade e assim como ela tem inúmeras outras ruas que cortam, que vão dar na Orla de Atalaia. E, inclusive, eu perdi um veículo ali, perda total, por falta de sinalização naquelas imediações. Portanto, esse é um questionamento, eu já levei isso a conhecimento da SMTT e, mais uma vez, assim como todos os colegas, não obtive essa resposta. Também tem uma situação que nós fomos solicitados e o senhor deve ter conhecimento, ali, próximo à rota de fuga do aeroporto, tem um conjunto chamado Vila Verde, inclusive, recentemente, no São João, um jovem perdeu a vida por imprimir alta velocidade, ali tem uma saída do conjunto aonde as pessoas vêm e, se não tiver uma sinalização adequada, elas irão colidir na rotatória ou em algum outro obstáculo que tem ali. Então, assim, a gente fica muito preocupada com isso, superintendente, aqui têm vários advogados e tem uma palavra muito usada por eles chamada desídia que é a falta de atenção, falta de compromisso, de resposta. Então, será que é desídia de Vossa Excelência ou da equipe do senhor para com os nossos... Desídia, isso. É porque a gente do nordeste fala com “i” o “é” não é? Isso. Então, a gente fica muito preocupado com isso. Eu sei que são muitas atribuições. Imagine solicitações dos representantes do povo,

que somos nós, não serem respondidas, eu fico imaginando a solicitação da população, um cidadão comum, um profissional qualquer que solicite uma informação e não a tem. Eu tenho aqui inúmeras indicações, como todos os colegas tiveram e não foram respondidas. Eu sempre coloco que a gente como vereador, às vezes, as pessoas não conseguem ter contato conosco e a gente dá uma atribuição muito grande aos nossos assessores para que ninguém deixe de ser respondido. Eu acho que, às vezes, a gente se esforça para responder a todo mundo. Às vezes, a gente não consegue atender a todas as demandas, todas as solicitações, mas a gente se esforça para que todo mundo tenha, no mínimo, uma resposta. Então, eu queria muito do senhor, porque, todas as vezes que esteve aqui, o senhor falou na melhoria da comunicação entre o parlamento e a superintendência, da qual o senhor é representante legal, mas eu acredito que essa melhoria não tenha acontecido durante esses quase 3 anos de mandato. Eu sei que a Comissão de Transporte representa toda a Casa, mas os vereadores por si só se autorrepresentam como representantes do povo por meio do mandato. Então, mais uma vez, eu peço ao senhor, encarecidamente, que os nossos pleitos, que são da população aracajuana, que não são nossos, são da população, sejam atendidos. Aqui, a maioria faz uso de transporte individual, que são os seus carros, mas a população, a maioria, precisa de transporte público. Como citou o Vereador Ricardo Marques, tem ônibus o tempo todo quebrando nas ruas. O que é feito com essas empresas quando elas infringem esse momento das condições, das péssimas condições? Então, as pessoas nos perguntam o que é que você faz para que o transporte público possa ser melhorado em Aracaju? Vereador, o que o senhor tem feito para melhorar o transporte público em Aracaju? Então, a gente fica sem saber o que responder, porque o instrumento legal que nós temos são as indicações para que o Poder Público veja o que está acontecendo. Portanto, eu queria muito. Lógico, o que a gente pode fazer é justamente cobrar as respostas do senhor. A gente não pode executar, a gente não pode comprar ônibus, a gente não pode mexer no valor da tarifa do transporte que ainda não é o ideal para as pessoas. As pessoas nos questionam: “Transporte é muito caro e a gente não consegue, a gente não tem o transporte de qualidade e você não faz nada, vereador?” A gente busca fazer o que é da nossa atribuição, entendeu? E é, aqui, com muito respeito, superintendente, que a gente traz isso. E, mais uma vez, eu questiono o senhor. A falta de retorno é responsabilidade do senhor ou de sua equipe? Porque nós, e aqui eu acho que foi unanimidade nas falas, não tivemos a resposta dos ofícios, indicações, com relação à possibilidade ou não desses pleitos serem atendidos. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Agora vamos ouvir a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – INTERPELANDO

Obrigada, senhor presidente. Boa tarde, senhor Renato. Senhor Renato, quando o senhor me cumprimentou eu iria perguntar pela sua mãe, se ela está bem e desejar saúde para ela. E a gente manda, quando a gente ficou sabendo que todo mundo mandou energia positiva para sua mãe. Então, saúde para sua mãe. Que Deus abençoe a vida dela. Veja, falando em saúde todos sabem do meu compromisso com as pessoas que têm câncer em Sergipe, em Aracaju, em Sergipe como um todo. Veja, o que isso tem a ver? Que, se eu, Sheyla Galba, fosse convidada para ir à China, convocada para ir à China, à China eu iria. Qual é o meu foco? Não é a saúde? Na China eu iria aos hospitais. Eu iria conversar com os secretários de saúde de lá. Eu iria tentar entender como é que funciona a saúde da China, das pessoas com câncer na China para trazer para Aracaju, para tentar melhorar a vida das pessoas aqui, ver projetos para poder melhorar porque o que é bom a gente copia, não é isso? Então, a minha pergunta é o que o senhor foi fazer na China? Se o senhor trouxe alguma coisa realmente para o trânsito, para a mobilidade urbana. O que foi que veio na bagagem do Renato Telles para melhorar a saúde do transporte, da mobilidade urbana de Aracaju? É a primeira pergunta. A segunda pergunta é, em 2013, 14, 15, 16, eu acho que 17, o superintendente, na época, era Nelson Felipe. Todas as contas de Nelson Felipe foram aprovadas. Salvo engano, o senhor entrou em 2017, ou foi 2018. Então, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023. A única conta aprovada do senhor foi a de 2019. Então, a gente precisa saber em que pé anda as outras contas. Por que elas não foram aprovadas? Por que elas ainda estão no Ministério Público? Por que elas ainda estão na Procuradoria? Só para o senhor explicar para a gente. No Tribunal de Contas, isso. Pronto, segunda. Terceira. Coloca o vídeo para mim, por favor. (Vídeo). Preste atenção. Esta é a rua Lourenço. Pronto. Pronto. Pode tirar. Já está vindo. Deixa aí paradinho. Essa é a rua Lourenço Morais de Almeida. Na última vez que o senhor esteve aqui, eu disse ao senhor que poderia acontecer um acidente grave. O senhor não respondeu nada. E o acidente grave aconteceu. Eu falei para o senhor, é nessa rua Lourenço Morais de Almeida, eu moro aí. Meu filho estuda nessa escola. Tem uma placa com menos de 500 metros dizendo que são 60 quilômetros por hora. Nessa placa, até a escola, os carros já estão a 80 quilômetros por hora. Então, é necessário fazer. A faixa de pedestre está um

pouco depois da frente da escola, mas beleza. Nesse trecho, que eu estou aí no meio, na semana passada, morreu um cachorro. É um ser vivo. O dono do cachorro ficou desesperado. Ele tinha, Emília, 14 anos. O cachorro estava há 14 anos com ele. Era um filho. Eu digo isso, porque eu tenho uma cachorrinha em casa. É um ser vivo. Eu ajudei a tirar o cachorro do meio da rua. Eu ajudei a enterrar o cachorro. Sabe, como foi um cachorro, poderia ser uma criança. Poderia ser um idoso. Então, eu peço mais uma vez. Foram feitas várias indicações. Eu peço, mais uma vez, ao senhor que, por favor, faça o estudo, veja alguém para fazer um estudo para melhorar isso daí. Porque são vidas, são crianças, meu filho isso daí. Só para o senhor ter ideia. Um dia... Sou eu quem levo o meu filho para escola, e sou eu quem dirijo o carro de manhã, então, quando eu saí do carro e fui abrir a porta para o meu filho, outro carro quase me leva. É 80, 70, 80 quilômetros por hora. Então, eu estou pedindo ao senhor, por favor, porque já aconteceu o acidente e são vários. Esse só foi um que eu consegui a imagem, daquele negócio da padaria. Enfim, mas eu peço ao senhor que, por favor, dessa vez, faça alguma coisa, por favor. Pronto. Segundo ponto. Bota a outra, por favor. Bairro Jabutiana. Rua Patrulheiro José Garcez de Andrade. Aí é uma via só, uma mão só. Tá? Passa outra foto, por favor. Aí tem entrada que tem que entrar para cá. Só que não pode entrar para cá. Bote outra foto. A outra, por favor. Onde é que está a placa dizendo que não pode entrar? O senhor está entendendo? A gente vem, a gente vem na rua José Patrulheiro, não sei o que, para entrar, é, à direita, só que não pode, a placa indicando que é para entrar à direita está no meio da rua já chegando no negócio da sopa, do Rei da Sopa. O senhor está entendendo a gravidade? E eu digo, porque fui eu quem entrei. Fui eu quem entrei. Eu saí, eu fui comprar um... Fui fazer uma gravação, fui comprar um microfone e parei na loja, comprei o microfone e fui eu quem entrei. Está entendendo? Eu poderia pegar um carro de frente. Está entendendo? Então, tem de fazer estudo de viabilidade, vereadora. E quem fez esse estudo aí? O senhor está entendendo? Então, são coisas que a gente está mostrando para o senhor ver que realmente existem, que a gente precisa fazer alguma coisa, e eu estou pedindo encarecidamente ao senhor com todo respeito. Outra coisa, eu acho que o Vereador Fabiano falou, eu só vou intensificar a fala do Vereador Fabiano Oliveira em relação ao Parque dos Cajueiros. Ali está lindo, não é? Aquela avenida enorme está linda, mas não tem como a gente atravessar, eu também atravesso aquela avenida. Eu faço remo, eu e as meninas, as “Mulheres de Peito”, nós fazemos remo, dia de quarta-feira e dia de sábado, às 14h, eu tenho que fazer remo. É um absurdo para a gente poder atravessar aquilo ali. As meninas descem do ônibus para atravessar até o

Parque dos Cajueiros, a gente não consegue atravessar. Então, é preciso fazer algum estudo para as pessoas conseguirem transitar de um lado para o outro no Parque dos Cajueiros. Então, é isso. Se o senhor puder me responder, o senhor me responde, muito obrigada. Mais uma vez, saúde pra sua mãe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDURDO LIMA - REPUBLICANOS

Finalizando o bloco, Vereadora Sheila, Vereador Soneca.

SONECA – PSD - INTERPELANDO

Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, todos que estão nos ouvindo e assistindo pela TV Câmara. Hoje, todos e todas explanaram a sua dor, a sua revolta e a sua preocupação com a população aracajuana. Eu sou um representante do povo e fiscalizador. Ouvindo tudo que todos e todas falaram, eu acredito, Renato, que você e a sua equipe vão ter uma reunião de urgência para tratar das demandas e do clamor. Porque tudo isso que aconteceu hoje aqui é porque as pessoas nos procuram. Essa semana mesmo nós estivemos na SMTT com um grupo de moradores, líderes daquela comunidade do São Conrado, acompanhados pelo Vereador Joaquim da Janelinha e pelo Vereador Breno Garibalde. E eu vi a sua preocupação com o problema que não foi causado pela prefeitura. Está sendo causado pela infração, pelo condutor que não respeita a faixa, não respeita o semáforo e não respeita o pedestre. Então, eu vou fazer uma crítica construtiva porque Aracaju não é o pior lugar de se morar e não é o lugar que o trânsito está em primeiro lugar como pior, porque Aracaju tem os seus avanços no trânsito. E para falar de coisa boa, depois eu vou fazer a crítica construtiva, eu quero falar da ponte do Cajueiro, claro, tem uma situação que tem de ser vista o mais rápido possível que é aquela barra que botaram no local, pois pode ter um acidente gravíssimo, mas a gente também não pode se esquecer da beleza da obra. Ali existia um engarrafamento em torno de cinco e meia, seis horas, terrível, mas hoje não existe mais. Presidente, por favor, peça silêncio, porque, quando todos estavam conversando aqui, eu estava atentamente observando. Até porque os últimos são os primeiros e eu estou aqui, eu preciso me concentrar no que eu estou falando. Obrigado a todos e a todas. Então, ali tinha uma situação que era horrível e a prefeitura preocupada junto à SMTT... Uma obra que, tirando essa situação, é nota 10. Não vou dizer 1000 porque ainda vem coisa melhor por aí. Mas eu vi a sua preocupação com o pessoal do São Conrado e não sou eu que estou dizendo, quem disse foram os próprios moradores, reconhecendo que a prefeitura está atuando. Preocupado com os infratores que não

respeitam, Vossa Excelência levou uma ideia que foi abraçada pela população que mora lá e está diariamente atravessando aquela avenida. Então, eu quero parabenizar Vossa excelência. E também quero pedir, isso é uma crítica construtiva, porque eu sou base, eu faço parte do grupo de Edvaldo Nogueira, até porque, quando eu cheguei, em 2016, eu vi a bagunça que Edvaldo teve de resolver. Trânsito, limpeza, obras paradas, mas tinha dinheiro, pois, quando saiu, ele deixou. E não podemos esquecer que tivemos dois anos de pandemia. Inclusive nós estávamos um pouco com as mãos atadas. Nem de casa podíamos sair. E muita coisa tem de estar sendo resolvida nas carreiras, porque nós ficamos dois anos parados. Então, o que é que eu quero dizer para Vossa Excelência? Chame sua equipe, pois você tem uma equipe competente. Às vezes, falta só um puxadinho de orelha. Êpa, vem aqui, meu amigo. Senta aqui. E vamos ouvir esse clamor. Se Vossa Excelência pegar três vereadores para sua equipe atender durante a semana, porque você tem muitas atribuições para resolver, essas críticas apresentadas, hoje, aqui, não vão existir, porque os problemas vão ser solucionados: faixas, semáforos, placas de sinalização, isso é o mínimo para a prefeitura. Eu sei que tem a problemática de fazer licitação, demora, às vezes, tem aquelas empresas *fake News*, que tem falso empresário, que quer ser empresário só no nome, mas, na hora de executar o que ele ganhou na licitação, ele não faz. Eu digo, porque eu já presenciei, já estou aqui há quase dois mandatos, a prefeitura quebrar a cabeça com empresa que pegou obras e não deu certo, a prefeitura teve de buscar judicialmente, enfim, para poder botar a obra para tocar. Ah, Soneca, os corredores estão dando dor de cabeça? Estão, mas a prefeitura está trabalhando para solucionar esse problema. Porém, o que eu não posso é pegar um cara que bebe cachaça de madrugada, sai passando por cima de canteiro e eu jogar essa culpa para os vereadores desta Casa e para a prefeitura, isso eu não posso fazer. O cara que subiu no canteiro bêbado foi Edvaldo quem mandou? Foi a SMTT que mandou beber? Foi Soneca como vereador? Foi o Vereador Vinícius quem mandou? Foi a Vereadora Sheyla Galba quem mandou? Não foi, então, precisa-se de mais atuação da SMTT em questão de conscientização, porque eu presenciei, eu quase fui atropelado, não, esmagado na frente da Câmara, porque tem condutor que acha que a faixa do pedestre é uma afronta e ele não pode parar na faixa para o cidadão, pedestre. O pedestre é prioridade, é prioridade e tem indivíduo que, quando você parar na faixa, que vai passar, ainda buzina: beeee, beee. Eu digo: “Eita doido, aqui é uma faixa, meu irmão, você vai me mutilar é, doido?” Então, tem muitas falhas? Tem, mas tem como serem corrigidas. Corrigimos quando pegamos a nossa equipe, sentamos à mesa e

dizemos: “Eu quero que resolva, eu quero que resolva o problema de Emília, de Sheyla, de Ricardo, de Sônia Meire, seja lá de quem for, porque todos nós somos vereadores e a gente ajuda a gestão, porque, quando a gente traz uma problemática e ela é solucionada, eu tenho certeza de que ninguém vai chegar para dizer: “Olhe...” Apesar de que tem uns *fake news* aí, que nada está bom, Aracaju é o pior lugar para se morar, porque eu digo vamos fazer crítica construtiva, errou, vamos fazer, agora, vamos mostrar as coisas boas que Edvaldo Nogueira vem fazendo, a exemplo, o terminal que não tinha reforma e agora tem. Não esqueçam de que Edvaldo pegou 4 anos jogados às traças como estava e foi feito um planejamento. Tudo que está acontecendo agora só foi possível porque, lá atrás, teve voto para empréstimo, teve requerimento que foi votado nesta Casa e ninguém aqui tem varinha de fazer mágica para, de um dia para a noite, os problemas estarem todos resolvidos, não. E, para encerrar meu assunto, superintendente, chame sua equipe, sente, faça um planejamento estratégico, pegue o mapa de Aracaju, divida e bote a equipe na rua, dessa forma, pode ter certeza de que, no próximo ano, assim como Vossa Excelência teve vários e vários elogios aqui, não foram só críticas, o senhor vai ter críticas, mas também vai ter valorização de bater palma. Tenho certeza de que, hoje, Vossa Excelência sai daqui com uma mente diferente, não tenho dúvida disso, porque tudo que aconteceu foi para fortalecê-lo. Pega a visão e “*red sigle blugue night, hot baby see my life.*” Olhe você entendendo, superintendente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO - PDT – INTERPELANDO

Presidente, meus colegas vereadores, eu queria saudar não apenas o Renato Telles, mas o presidente do Fórum de Secretários e Dirigentes Públicos de Mobilidade Urbana e não é do centro da cidade, não é de Sergipe, não é do Nordeste, é do Brasil. Parabéns, Renato, você conseguiu ser reconhecido por todos os homens e todas as mulheres que entendem de mobilidade urbana e conduziram Vossa Excelência para ser presidente, para falar em nome deles. É muito importante nós colocamos isso, aqui, porque fica parecendo, secretário, superintendente, que Vossa Excelência não entende de nada, é um bobão, não entende nada. Não é à toa que a pequena Aracaju foi escolhida para que um homem, um líder, que veio da iniciativa privada, fosse o presidente do Fórum de Secretários e Gestores Públicos de Mobilidade Urbana. Para mim, pessoalmente, e para a maioria dos vereadores, isso é algo de muito orgulho, que

bom, que bom que Vossa Excelência fala, hoje, em nome do Brasil, é um exemplo de homem do Brasil. Parabéns, meu irmão. Depois, eu queria parabenizar mais uma vez, porque Vossa Excelência veio para esta Casa sem sequer receber um documento, um documento convidando-o, isso demonstra que Vossa Excelência não tem medo de absolutamente nada. Não houve nenhum convite formal para Vossa Excelência estar aqui, o que houve foi um convite de palavra, do presidente, de alguns vereadores, dizendo: “Superintendente, apareça na Câmara, vá à Câmara para, neste dia, discorrer sobre o tema mobilidade urbana.” E Vossa Excelência, em momento algum, negou-se a responder nenhum questionamento, pelo contrário, muito pelo contrário. Foi ofendido, foi usado de deboche, sendo chamado de Papa, falando sobre questões da China. E Vossa Excelência se manteve tranquilo, na serenidade. Sabe por quê? Porque Vossa Excelência é um técnico. Se Vossa Excelência fosse político, não aguentava os desaforos que ouviu aqui não. Mas Vossa Excelência é um técnico. Vossa Excelência tem a missão de melhorar a mobilidade urbana da nossa cidade. Por isso que Vossa Excelência estava tranquilo, calmo e respondendo a todos, respondendo à situação e respondendo à oposição. Eu quero saber, e peço até desculpa a Vossa Excelência, porque eu tive um atrevimento. Eu fui, na sua ausência, à SMTT e fiz uma consulta a uma pessoa, que eu não vou dizer quem é, e perguntei: Tem alguma audiência marcada, alguma audiência de algum vereador, seja de oposição, seja de situação, agendada com o superintendente da SMTT que ele não recebeu ainda? A resposta, ela poderia dizer que sim, mas ela disse que não. Olhe, a agenda está aqui aberta. Não tem nenhuma agendada, até hoje, nenhum vereador solicitou audiência com o superintendente da SMTT que ainda não tenha sido atendida. Que ele tenha dito: “Não, venha daqui a 5 dias, venha daqui a 10 dias”. Não. Não existe agenda aberta para que nenhum vereador diga assim: “Olha, eu solicitei agenda com Vossa Excelência e até hoje não fui recebido.” E foi dito, não foi por Vossa Excelência não. Eu fui até lá em sua ausência, perdoe-me, para conversar com a assessora do senhor, fiz esse questionamento e a resposta foi essa: “Não tem.” Todas as audiências que foram agendadas com os vereadores, o superintendente recebeu, inclusive ontem, recebeu ontem, vereadores. Então, essa é a 1ª questão. 2ª questão, tem vereador que chega lá, vai à reunião, entra mudo e sai calado, sabe por quê, superintendente? Porque lá não tem televisão, porque lá ninguém estava filmando, no momento certo de fazer os questionamentos. Na audiência com Vossa Excelência, entra mudo e sai calado, por quê? Será que essa pessoa que foi lá, entrou mudo e saiu calado, queria, efetivamente, resolver o problema,

Vereador Elber? Não queria não, ele queria era manchete, ele queria que tivesse câmeras para filmá-lo, mas lá era o local, o ambiente para resolver o problema. E esse vereador entrou mudo e saiu calado. Para quê? Uma imagem que estava ali presente, um poste que foi para lá. Não, Vereador Breno, foi Vossa Excelência não. A pessoa sabe, ele está aqui, sabe muito bem quem foi. Ele está aqui. Eu quero dizer claramente que foi falado hoje: “Olha, vamos aprovar uma CPI”. Aprove, meu irmão. Aprova a CPI, ninguém tem medo de CPI não. Um dia era a CPI da saúde, nada. Outro dia é a CPI da SMTT, nada. Bota para votar a CPI, meu irmão. Quem está com medo CPI? Nós somos homens de bem, nós fazemos política com o “P” maiúsculo, e essas ameaçazinhas de dizer que vai ter CPI bote para frente. Vossa Excelência vai cair do cavalo, bote para frente. Dizer, presidente, que existem algumas diferenças, existe uma diferença do requerimento, existe a diferença da indicação, existe a diferença de ofício. Eu recebi aqui, de alguns vereadores, indicações. O que é indicação? Indicação é dizer, superintendente, pinte a faixa na rua tal, tal, tal, e cabe a resposta? Não. Ele vai ver se vai pintar ou não. O questionamento é por meio de requerimento, requerimento aprovado por nós aqui, pela Câmara de Vereadores. O vereador colocou para mim: “Não, eu mandei o requerimento por meio do AjuInteligente.” E por que não mandou pela Câmara? E por que não colocou para a gente discutir aqui e aprovar ou rejeitar esse requerimento? E não fez. Outro, por meio de ofício, bote o requerimento, Vereador Ricardo, que a gente vai aprovar ou rejeitar, eu li por meio de ofício, mas por meio de ofício não tem requerimento, bote requerimento para a gente votar e, para finalizar, presidente, aqueles que achavam que o superintendente iria sair desta Casa com algemas, saibam que ele sai agora com atestado da Câmara Municipal de Aracaju de gestão de humildade e, principalmente, de honestidade. Era isso, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – REDE

Com a palavra, o superintendente Renato Telles.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

O Vereador Byron foi o primeiro a se manifestar, mas, antes de chamar o senhor de Vereador Byron, eu vou chamar o senhor de “Vereador Sargento Byron”, não é isso? O senhor é um militar. Eu não sei, o senhor é policial civil? Policial militar. Muito bem! Qual a chance, em sua Companhia, de o comando dizer que a falha é de um subalterno? Não existe. A sua pergunta, sendo objetivo, se tem falha lá, ela é minha. Ponto Pacífico. Essa questão que o senhor trouxe da Aloísio Campos, de fato, é um

problema. Eu gostaria até da sua ajuda nessa questão para a gente sanar. E como é que o senhor pode contribuir? Nós fomos implementar uma sinalização, uma correção, mas tem divergência da população, da comunidade. Uns querem uma coisa, outros querem outra. A gente só não quis enfiar goela abaixo. Percebe? Vou até pedir o auxílio nesse sentido para a gente, de repente, conversar. Conversar com mais pessoas de lá para a gente pensar junto e achar alguma coisa que fique boa para todos ou para a maioria. Às vezes, não dá para fazer bom para todos. Lá, a questão objetiva é essa. Lá tem rejeição por parte da população da solução adotada. Já recebi demanda de parte da população de colocar sentido único. Já recebi demanda da população de colocar sentido duplo. Sem sarcasmo, com humildade, eu peço ajuda do senhor nesse sentido para a gente tentar construir uma solução que fique boa para o coletivo. Vila Verde é rota de fuga, de fato, ali, rota de fuga, o pessoal exagera, infelizmente. Fizemos até pouco atrás uma sinalização, um ajuste, acho que, se eu não me engano, foi o próprio Vereador Bitencourt quem esteve lá com um morador da região também demandando, questionando, apontando uma solução e pensamos juntos sobre a questão da complexidade. Não é simples ali, o morador da comunidade esteve lá, podemos ouvir outros moradores, mas a conclusão da conversa foi: “É, Renato, não sei o que pedir.” Porque ele foi com uma sugestão, com uma orientação, mas eu e a equipe que o recebeu ponderamos outras coisas, não foi com o sentido de negar, de dar uma negativa, mas pensar juntos, de construir, ele entendeu, nós fizemos outra proposta, que nós mesmos depois recolhemos, porque entendemos que também não iria funcionar. Então, ali é uma questão complexa. Precisamos de mais mentes contribuindo e pensando nesse sentido. E estou à disposição para a gente resolver essa questão da Aloísio Campos. Mas lá tem uma questão objetiva de rejeição, entendeu? Precisamos tentar uma solução para aquela localidade, mas a gente não quer enfiar goela a baixo. Vereadora Sheyla. Zona de Expansão é uma questão crônica, a população não tem nada a ver com isso, mas para quem entende um pouco de transporte e sabe como é que é feita a conta da tarifa, dos encargos, a quilometragem pesa demais. E, em contrapartida, a demanda da população é bem específica, os horários da manhã para sair para o trabalho, para quem vem para o Centro, e parte da população quer ir também para os bares para trabalhar; a pessoa que vai para lazer, que vai para os bares para trabalhar, vai cedo, e, no final do dia, as duas situações, quem vai do Centro para casa, que trabalha no Centro e em outras localidades em Aracaju, e quem trabalha nos bares quer ir para casa, mas, no meio do dia, ninguém. Então, é uma distância muito grande e para pouco usuário. Eu estou buscando

alternativa, talvez, seja fazer, de forma simplista, uma canaleta, um pontão, não um terminal, que a gente consiga fazer linhas mais curtas daquelas localidades até um pontão, vou chamar de pontão de forma simplista, para todo mundo entender, no bairro Santa Maria, que tem espaço, ou até no bairro 17 de Março e, a partir dali, fazer linhas com intervalos mais curtos. Já misturando a resposta, estamos estudando também essa questão, vereadora, desse procedimento agora, talvez, fazer. Integração temporal é positiva, ela é benéfica para o usuário, mas ela também impacta no custo, então, é sempre o jogo do equilíbrio, entendeu? O Vereador Presidente Ricardo Vasconcelos falou sobre a questão de fazer essa análise do ganho e da perda. Então, analisamos essa questão. Pode ser que a gente recomende, no processo licitatório, essa questão da integração temporal e viabilizar. Nós temos de ter muita coisa positiva, essa questão da interligação dos terminais, a população, às vezes, reclama porque quer sempre uma linha direta do bairro para onde ela quer ir, mas o sistema não pode ser pensado dessa forma, ela tem de ter as integrações e a interação temporal pode equilibrar, minimizar essa percepção da população. Então, objetivamente, essa questão da Zona de Expansão, não só a Zona de Expansão, vou chamar assim, do lado da praia, para os trabalhadores daquela região, mas também do lado de dentro para quem mora em Areia Branca, todas aquelas transversais, temos outras dificuldades ali, na licitação também estamos estudando. Por que ter um padrão só de ônibus? Não podemos ter um ônibus pequeno, menor, para acessar, por exemplo, a Soledade, para acessar, por exemplo, essa localidade que a Vereadora Sheyla citou. Tem localidade que o ônibus vai, mas ele tem de voltar de ré, não tem nenhuma via que ele consiga, olha só a complexidade, fazer o retorno, que tenha espaço para ele fazer a volta. Tem alguns trechos nos quais ele volta de ré, é complexo. Eu entendo a demanda da população e nós estamos buscando alternativas nesse processo para sanar, então, talvez, nesse processo, nós vamos ter quatro, cinco tipos de carros articulados, maior, menor para atender essas diversidades. Voltando aqui para a Vereadora Sheyla, especificamente, China. Polêmica na China. Ah! Eu não gosto de falar muito, não é porque eu não quero comentar e tal, é porque acho que, para a grande maioria, a mãe tem um peso muito grande na nossa vida, não é? Meu pai já dizia, meu pai é falecido, ele dizia assim: “Mãe é mãe e pai é padraço, já se prepara para isso viu, meu filho?” Eu tinha 10 anos, já cresci ouvindo meu pai falando isso. Então, ela tem uma relevância em minha vida que não dá para medir. Ela está média, voltou de novo para o hospital, mas ela fez duas cirurgias em 4 dias, a segunda foi porque tinha uma obstrução no... Pedi um tempo maior para poder também dar

transparência em relação à situação da minha mãe. Minha mãe foi ao hospital porque estava vomitando, vomitando, vomitando, vomitando. Lá, na primeira ida, constatou uma questão no estômago, operou o estômago resolveu e tal, passou, mas começou aquele processo, você como militância nessa área sabe, voltou lá, a parenteral, gelatina, sopa, alimentação, vai aquela gradação toda. Mais ou menos no fim do ciclo começou a vomitar novamente. Outra cirurgia, fizemos exames e tal, constatou que ela tinha uma obstrução no estômago, fez a cirurgia para corrigir isso, ela teve que tirar 40cm do estômago, que é um outro complicador para voltar agora a se alimentar e tal, e aceitar os alimentos. De novo voltando para a parenteral, gelatina, “pá, pá, pá”. E qual que era o indicativo? Constatamos o quê? Uma trombose na veia cava. Eu sou engenheiro, mas já estou começando a ficar médico, eu vou trocar um pouco de experiência com a senhora. Uma trombose na veia cava é pior que uma trombose no coração, pulmão ou no cérebro, por quê? Nas outras é operável, resolve relativamente simples e rápido, a trombose na veia cava não tem operação, é uma medicação. Ela tomava a medicação, injeção na barriga, às 10 da manhã, às 10 horas da noite, 10 da manhã e 10 da noite. Então, essa trombose faz com que ela não consiga processar os alimentos, ela não consegue digerir, ela não tem apetite, e gera esse vômito, não vai, ele irriga o estômago com o sangue. Muito bem, de novo todo o procedimento, etc. e tal. Constatamos que piorou, ela foi para a UTI, lúcida, consciente, não foi entubada nem nada, mas para tomar uma medicação heparina, quem conhece a medicação é a medicação que pode causar hemorragia, para afinar o sangue, não sei o quê, graças a Deus, minha mãe não teve hemorragia. Mas, depois eu fui conversar com algumas pessoas, muitos casos de hemorragia, soube de uma pessoa que precisou tomar 20 bolsas de sangue, porque tomou essa medicação, a hemorragia é pancada, minha mãe não teve, graças a Deus e voltou para casa. Trombose é um procedimento que se trata três, quatro meses, não é está resolvido e acabou. Minha mãe saiu do hospital no outro domingo, uma semana, 10 dias em casa, minha mãe está vomitando ainda, que é um indicativo ruim, é um indicativo que a trombose não está equacionada. Ontem, ela foi de novo para o hospital, fez exame, etc. Eu sou um pouco, eu tenho uma pessoa que está acompanhando e me perguntou, ontem, se eu sou religioso, porque eu não falo muito de Deus, mas eu sou muito religioso. Eu não sou católico, eu sou protestante, eu vou à igreja, frequento a igreja presbiteriana, aqui pouco, menos, mas sou temente a Deus e tal. Criei meu filho dentro desses princípios. E eu aprendi na minha vivência, na igreja, que não precisamos ter medo de Deus. Deus não é aquela pessoa que não sei o que tal. E eu aprendi desde

pequeninho que nós temos que conversar com Deus como a gente conversa, óbvio, com o nosso pai, nossa mãe, com respeito, com um amigo, então, as minhas orações são assim simplistas, eu fecho meu olho e peço, converso como se fosse com uma pessoa, e pedi uma orientação, alguma luz, não sei o quê e ela veio, eu falei: “Mãe, eu acho que tive um *insight*, acho que vai ser isso aqui... vamos ver algum médico para ter essa questão”, minha mãe, talvez, está com intolerância à lactose, embora esteja prescrita a alimentação com algumas restrições desse tipo, está causando isso, enfim, ela voltou, estamos aqui apreensivos porque vai fazer e tal, mas está encaminhando. Eu ligo para ela de manhã, na hora do almoço, na hora do café, na hora da jantar para saber se vomitou, não vomitou, se comeu. Enfim. China. O que a gente foi fazer na China? China, primeira coisa, a China mede o tempo em geração, em década. A senhora tem filhos? Dois, é verdade, a senhora falou, é comum a gente dizer, eu também digo, ah, o sonho do meu filho é tal coisa, eu quero que meu filho não sei o quê, mas lá não dizem assim, dizem o meu neto, eles medem o tempo, as ações, muito mais longo, são ações estruturantes, não ações de curto prazo, colocar uma placa, não essa coisa assim, mas o planejamento de cidade, de país que eles querem, eles medem a longuíssimo prazo. E a gente foi fazer uma visita à China que tem, se eu não me engano, 12, 15 anos que acontece. A equipe que recebeu a gente já está fazendo isso acho que há 6,7 anos. Duas vezes por ano recebe delegações de países diversos. Quando a gente foi tinham 21 pessoas do Brasil, tinha gente aqui de Aracaju, tinha representante de Recife e tinham pessoas de outros países. O propósito dessas visitas... que eles continuem fazendo, recomendo que a senhora vá, vai abrir demais a mente, demais a mente. O parlamento está agora, e é legítimo, buscando uma maior representatividade, uma maior atuação. Agora, Aracaju é cidade-irmã de Yantai, recomendo ao parlamento que busque ser um parlamento-irmã de Maceió, de Salvador e de alguma cidade da China e façam isso, pois abre a mente absurdamente. Como a senhora mesmo falou, esse exemplo que a senhora deu é perfeito, a senhora pode ir em uma situação x, mas, dentro de sua especialidade, a senhora vai com aquela cabeça, com aquela mentalidade e assim fizemos. Lá, tivemos várias e várias aulas, qual o intuito deles? Mostrar uma nova China. Aqui, temos vereadores de esquerda, vereadores de direita, recomendo, inclusive, para os vereadores de direita, ninguém tem dimensão do que é a China, a gente tem uma falsa ilusão naquela questão do cabresto, não sei o quê. A coisa que é vendida pela mídia. Não foi essa China que eu vi lá. Ao contrário. Eu vi uma China mais capitalista que os Estados Unidos. Aberta, receptiva. Tivemos aulas com

professores das Universidades, Mestrados, Doutorados, explicando o processo de transição desde 1950 até hoje, da mudança da legislação do país, das cidades, das províncias dos Estados, abrindo, permitindo a inovação, permitindo o capital estrangeiro entrar e investir. Antes, não podia, mas, hoje, o capital estrangeiro pode ser dono de empresa na China. Então, tivemos várias aulas nesse quesito. Um pedaço. Outro pedaço: fizemos várias visitas a empresas. Diversas empresas. Conhecemos empresas de supermercado para vermos a questão de logística, o impacto na cidade. A questão de chegada e saída de caminhão. Fizemos visitas, por exemplo, a um dos maiores portos da China para entendermos essa logística. A questão do Porto, hoje, é uma pauta de Sergipe, a tecnologia aberta, a equipe do Porto, a direção do Porto, fomos sempre recebidos, com todo respeito, não era pelo coordenador, pelo gerente, era pelo presidente do Porto, pelo presidente da empresa junto aos seus assessores. Um diálogo muito aberto, muito transparente e esmiuçando como é que era a operação do porto, esmiuçando como era a operação daquela empresa. Tivemos a oportunidade de conhecer como é... A questão da tecnologia, o vereador falou a questão da tecnologia. Nós temos um processo licitatório andando aqui, eu tenho muito orgulho de dizer, executado pela equipe própria da SMTT. A equipe da SMTT, que declaradamente dizia: “Não tenho competência para fazer.” E eu disse: “Tem! Bora conhecer tal cidade. Bora conversar com tal empresa.” Hoje tem muito disso, não podemos conversar com a empresa. Temos de conversar sim. Agora, não vamos conversar com uma só. Vamos conversar com dez empresas diferentes, que fazem de um jeito, que fazem de outro. Vamos sugar essa experiência que eles têm. Vamos conversar com outras cidades para entendermos como é que eles estão fazendo, como é que eles não estão fazendo. Assim a equipe fez e fez um termo de referência maravilhoso. Teremos câmeras nos terminais, apesar de ter um Projeto de Lei tramitando essa questão. Vamos ter câmeras nos terminais. Vamos ter câmeras nos corredores de transportes. Vamos ter câmeras, faz parte do planejamento estratégico, tudo ao seu tempo, sem açodamento, sem atropelamento. É bom entender isso também. Nada é feito de forma atropelada. Nessa licitação, que irão fazer, serão incluídas também as câmeras que a Guarda Municipal definiu onde colocá-las para fazer o que a gente chama de cinturão eletrônico, abordando as entradas de Aracaju, seja no Mosqueiro, na ponte, seja aqui na BR, onde a Guarda Municipal entendeu que tem uma necessidade de ter o monitoramento das entradas, por conta de segurança pública, não necessariamente por causa de trânsito. Estão contempladas essas câmeras. Câmeras em corredores, câmeras nos terminais,

câmeras nessas entradas da cidade. Um termo de referência muito bem feito pela equipe própria que se disse incapaz de fazer e eu a desafiei. Falei: “Não. Vocês conseguem. Bora atrás.” E conseguiram maravilhosamente bem. Está no processo de licitação. Acho que eles sinalizaram que o primeiro foi desclassificado, o segundo, tem todo esse trâmite que é feito. Mas acho que agora já tem, eu recebi só uma mensagem, não vi a miúdo. Mas parece que já tem um ganhador para a gente poder contratar com os nossos recursos para poder implementar essas câmeras e permitir, a partir daí, fazer políticas públicas, administrar o trânsito, ter informação, segurança pública. Então, vai ser inserido no Centro de Controle que estamos construindo e finalizando. Portanto, as coisas estão se conectando. As coisas não são isoladas. Não temos um desejo, um fetiche pela tecnologia, um fetiche pela câmera, um fetiche pelo centro de controle. As coisas têm a sua etapa. E fomos ver como é que a China funciona. O prefeito teve a oportunidade, no primeiro mandato, agora de 2017, de entrar no Centro de Controle de Nova York. Foi uma experiência riquíssima, difícilíssimo conseguir fazer isso. Na China a gente não conseguiu entrar no Centro de Controle, mas a gente conseguiu entender como é que é a dinâmica. Tem câmera falando, por exemplo, monitorando o trânsito. Monitorando a questão da desobediência no CTB da China. Tem câmera e sensor monitorando a questão da chuva, pluviométrico, se tem poluição, temperatura, uma diversidade. Então, em cada quadra da China, você vê 20, 30, 40 câmeras em uma quadra. E não é que na outra não tinha, na outra também tem 20, 30 câmeras. Pudemos ver o desenvolvimento da cidade, o padrão. Nós conhecemos três cidades. O padrão de cidade é o mesmo, o mesmo padrão de calçada, Vereador Breno, o mesmo padrão em cidades diferentes. O mesmo padrão de abrigo de ônibus, mesmo padrão de arborização, o formato. Pelo que a gente viu. Como as árvores eram perfeitamente alinhadas, essas árvores não deveriam ser nativas, elas tiveram um planejamento para serem plantadas, onde serem plantadas na calçada para não impactar nem o pedestre nem chegar muito próximo do carro para que o galho, a copa da árvore, não fique pegando no carro. Então, vivenciamos a questão do planejamento urbano da cidade, cada um dentro das suas especialidades. Por bem ou por mal, vivenciamos...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – REDE

Superintendente Renato, já extrapolamos o tempo, Vossa Excelência...

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

É que é tanta coisa da China, tanta coisa. Tem muita coisa...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – REDE

Não, somente para Vossa Excelência responder as últimas indagações do último Vereador, que foi Vinícius, para a gente concluir.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Certo, depois, posso falar mais com a senhora sobre a China. Tem muita coisa. Das ruas, certo, tem muita... Recomendo, viu, viagem, viagem, com dinheiro público, não sei qual é o regimento da Câmara, mas viagem, vão conhecer. Outro dia você teve a oportunidade de ir a Maceió, vá para mais locais. Aliás, Vereador Isac, que fiscaliza as diárias das viagens, já convidou o senhor, vou viajar para São Paulo dia 24, 25 e 26, vai ter um congresso da ANTP, essa empresa que, às vezes, é menosprezada. Um congresso nacional com a presença de ministro de estado, com a presença de governadores, com prefeitos, com os secretários do país inteiro. Um evento gratuito, basta fazer um cadastro pela internet, você pode acessar, pauta de transporte, muito relevante. Vão visitar esse...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – REDE

Só para concluir, a pergunta de Sheyla.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Certo. Sheyla, que bom que você não mostrou o vídeo, agora a senhora viu a via, não é? Não passa um carro lá, não é? O que temos lá é desrespeito mesmo, é triste. Não, o vídeo que a senhora mostrou... Não, passa, mas um volume assim... não estou dando isso como argumento, estou dando isso como um fato. No vídeo que a senhora mostrou, a senhora estava no meio da rua, uma tranquilidade absurda, não é um argumento. Não é um argumento. Não é uma justificativa, é um fato, temos soluções diferentes para localidades diferentes. Não é desrespeito ou pouco caso, entendeu? Mas ali, de novo, a sinalização está implantada, o que temos ali é desrespeito. Eu sou cobrado aqui porque a SMTT arrecada demais, eu preciso colocar um radar lá para arrecadar mais ainda. Percebeu o ciclo vicioso? Eu vou por um radar, vou arrecadar e vou ser cobrado, porque estou arrecadando, então... Certo, sempre. Certo, entendi, mas aquele outro exemplo que a senhora deu da placa proibido, um erro talvez, é um erro legítimo da equipe, não acho que é má-fé nem nada. As contas que a senhora falou, todas as contas foram aprovadas, insisto, pela equipe técnica que subsidia a decisão do pleno. Estão aprovadas por todos. A equipe técnica já aprovou, falta agora um

procedimento burocrático do pleno se reunir e sacramentar como já teve, se não me engano, de dois anos. Eu não me lembro de cabeça, 19 e 20, se a senhora for procurar mais detalhes, mas todas... 20 também, se eu não me engano, e as outras que não estão, vamos dizer assim, sacramentadas, já têm a sinalização da equipe técnica do Ministério Público recomendando a aprovação. Então, agora, é só um tramite para a coisa sacramentar. É isso Vinicius.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – REDE

Para concluir, Vinicius.

RENATO TELLES – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vinicius, obrigado. Recebo de bom grado as críticas e reclamações. Soneca, também recebo sua colocação, recebo de forma positiva. Aqui, para encerrar, permita-me uma sacanagem com você, Vinicius, palmeiras vai ganhar hoje, viu?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – REDE

Convoco a sessão para terça-feira. Encerrada a sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.